



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Escola de Museologia

PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MUSEOLOGIA (TURNO INTEGRAL) E DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA NO TURNO DA NOITE

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante da Escola de Museologia

Redação:

**Alejandra Saladino
Cícero Antônio Fonseca de Almeida
Ivan Coelho de Sá
Mário de Souza Chagas**

**Rio de Janeiro
Março / Maio 2010**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. HISTÓRICO	4
3. JUSTIFICATIVA	7
4. OBJETIVOS	12
4.1. OBJETIVO GERAL	12
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
5. REFERENCIAL TEÓRICO	13
6. DIRETRIZES LEGAIS E CONCEITUAIS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	22
7. METODOLOGIA	24
8. O PERFIL DESEJADO DOS GRADUANDOS	29
9. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	34
10. CONTEÚDOS CURRICULARES	35
10.1. FORMAÇÃO GERAL	35
10.2. FORMAÇÃO ESPECÍFICA	38
11. APRESENTAÇÃO DOS EIXOS PROGRAMÁTICOS	39
12. PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MUSEOLOGIA – TURNO INTEGRAL	40
13. PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MUSEOLOGIA NOTURNO	50
14. ESTÁGIO CURRICULAR	53
15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	55
16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	56
17. QUADROS	59
17.1. QUADRO ATUAL DE DISCIPLINAS DO CURSO DE MUSEOLOGIA (CURRÍCULO VIGENTE – VERSÃO 2008/1º)	60
17.2. FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE MUSEOLOGIA (CURRÍCULO VIGENTE – VERSÃO 2008/1º)	65
17.3. PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MUSEOLOGIA PARA 2010/2º - TURNO INTEGRAL (MANHÃ / TARDE) (DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS)	66
17.4. PROPOSTA DE ALTERAÇÃO CURRICULAR 2010/2º – FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE MUSEOLOGIA – INTEGRAL	68
17.5. PROPOSTA DE ALTERAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE MUSEOLOGIA PARA 2010/2º – TURNO INTEGRAL (MANHÃ / TARDE) – DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS – DEPM	69
17.6. PROPOSTA DE ALTERAÇÃO CURRICULAR 2010/2º – FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO DEPM – CURSO DE MUSEOLOGIA – INTEGRAL	71
17.7. PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA NOTURNO PARA 2011/1º (DISC. OBRIGATÓRIAS)	72
17.8. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA NOTURNO 2011/1º – FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	74
17.9. PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA NOTURNO PARA	75

2011/1º (DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERECIDAS PELO DEPM)	
17.10. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA NOTURNO 2011/1º – FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO DEPM	77
17.11. PROPOSTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS NO CURSO DE MUSEOLOGIA PARA OS TURNOS INTEGRAL E NOTURNO OFERECIDAS POR OUTROS DEPARTAMENTOS: DEPA, DFCS, DPTD, DH (CCH) / DERM, DCN (CCBS) / DDP (CCJP)	78
17.12. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS — CURSO DE MUSEOLOGIA INTEGRAL (MANHÃ / TARDE)	81
17.13. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS — CURSO DE MUSEOLOGIA — NOTURNO	88
17.14. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO DE MUSEOLOGIA — INTEGRAL (MANHÃ/TARDE) E NOTURNO	95
17.15. DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS POR EIXOS PROGRAMÁTICOS — TURNOS INTEGRAL E NOTURNO	104
17.16. MAPA DE EQUIVALÊNCIA — DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS — TURNOS INTEGRAL E NOTURNO	114
17.17. PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MUSEOLOGIA — INTEGRAL E NOTURNO — CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS	130
18. CONSIDERAÇÕES FINAIS	131
19. REFERÊNCIAS	133
20. ANEXOS	135
20.1. ATA DA SEPTUAGÉSIMA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DA ESCOLA DE MUSEOLOGIA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO, CONJUNTA COM DUCENTÉSIMA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS.	
20.2. ATA DA OCTAGÉSIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DA ESCOLA DE MUSEOLOGIA, CONJUNTA COM A DUCENTÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS, DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO.	

1. APRESENTAÇÃO

A presente **Proposta de Alteração da Matriz Curricular do Curso de Museologia** refere-se a uma revisão da Matriz Curricular implantada em 2008 no turno integral (manhã e tarde) e de implantação da mesma Matriz Curricular no horário noturno. O Curso de Museologia noturno terá uma entrada anual de 30 ingressantes e visa atender a uma demanda que se manifesta há várias décadas: a possibilidade do horário noturno para os alunos que trabalham durante o dia. Tal fato contribuirá em muito para diminuir a evasão do Curso de Museologia, uma vez que, freqüentemente, ocorrem abandonos ou pedidos de transferência para cursos noturnos, normalmente para os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia.

2. HISTÓRICO

O Curso de Museologia da Escola de Museologia da UNIRIO foi o primeiro Curso nesta área criado no Brasil e também o mais antigo das Américas. A idéia de um Curso de Museus remonta à criação do Museu Histórico Nacional – MHN, idealizado por Gustavo Barroso, político e escritor cearense, membro da Academia Brasileira de Letras e um dos intelectuais mais atuantes da vertente regionalista e nacionalista das primeiras décadas do século XX. O Museu, aprovado pelo Decreto Nº 15.596, de 2 de agosto de 1922, foi inaugurado em 1º de outubro deste mesmo ano. O capítulo VI deste Decreto previa a criação de um Curso *Technico de dois anos, commun ao Museu Histórico Nacional, à Bibliotheca Nacional e ao Archivo Nacional* e cujo objetivo principal era formar oficiais para o MHN e amanuenses para o Arquivo e a Biblioteca Nacional. Este Curso não chegou a ser implantado, mas, em termos de conceito, constituiu uma espécie de embrião do que seria o futuro Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO.

No Brasil, a preocupação com a criação de museus, ainda muito incipiente em todo o século XIX, restringia-se às instituições voltadas quase que exclusivamente à História Natural e a institutos históricos e geográficos regionais. Somente nas décadas de 1920 e 1930, os museus alcançaram uma dimensão maior com o desenvolvimento de uma política e de ideologias de tendências nacionalistas. As instituições museológicas

passaram a ser encaradas sob outra ótica, a saber, como instrumentos de *status*, poder e ufanismo de um novo Estado que se “inventava” e que se “forjava”, tendo a Revolução de 1930 e a ascensão de Getúlio Vargas como marcos fundamentais.

Dois fatos interligados, ainda que separados por dez anos, materializam o nacionalismo característico de todo este contexto de transformações políticas e ideológicas que repercutiram na área cultural. Primeiro, a criação do já citado **Museu Histórico Nacional**, sugestivamente, no mesmo ano em que se comemorava, num clima de euforia saudosista, o **Centenário da Independência**. O segundo fato foi a gestão do historiador Rodolfo Garcia como Diretor daquele Museu, período em que foi efetivamente criado um *Curso Técnico de Museus*. De acordo com o Decreto que o criou, nº 21.129, de 7 de março de 1932, este Curso estaria ligado diretamente à Direção do Museu, com a duração de dois anos e o objetivo de habilitar técnicos para ocupar o cargo de 3º Oficial do MHN.

As matrículas foram abertas em abril e as aulas iniciaram-se em 4 de maio de 1932. Em novembro deste mesmo ano, Gustavo Barroso, que se afastara da Direção do Museu por questões políticas, reassumiu seu posto e passou a gerir o Curso de Museus, imprimindo-lhe sua visão pessoal em relação à Museologia e ao Ensino, consolidando-os fortemente, não só como professor, mas por manter-se como Diretor do MHN até seu falecimento em 1959.

No período inicial, o quadro de professores era composto por técnicos do próprio Museu que, no entanto, não eram remunerados pela função de docente, uma vez que o Decreto 24.735, de 14 de julho de 1934 que aprovara o Novo Regulamento do MHN, não previra o aumento de despesa. Os egressos das primeiras turmas, ainda nos anos de 1930 e 1940, tornaram-se professores e ministraram suas disciplinas durante várias décadas, formando o que poderíamos chamar de uma “segunda geração” da Museologia no Brasil: **Anna Barrafatto**, Turma de 1936 (História da Arte); **Nair de Moraes Carvalho**, Turma de 1936 (Escultura); **Yolanda Marcondes Portugal**, Turma de 1937 (Numismática); **Octavia de Castro Corrêa de Oliveira**, Turma de 1938 (Técnica de Museus); **Jenny Dreyfus**, Turma de 1939 (Artes Menores e Sigilografia); **José Francisco Felix de Mariz**, Turma de 1940 (História da Arte Brasileira); **Dulce Cardozo Ludolf**, Turma de 1941 (Numismática); **Gilda Maria de Almeida Lopes**, Turma de 1942 (Artes

Menores); e **Diógenes Vianna Guerra**, Turma de 1943 (Arqueologia, Etnografia, Arte Indígena e Arte Popular).

Em 1944, foi realizada a primeira grande reforma do Curso de Museus através da aprovação de um novo Regulamento (Decreto nº 66.689/44) que aumentou a duração do Curso de 2 para 3 anos e criou o cargo de Coordenador, diretamente subordinado ao Diretor do Museu Histórico Nacional. A Prof.^a **Nair de Moraes Carvalho**, formada em 1936 pela quarta turma, coordenou o Curso de 1944 a 1967. Em 1951, a então Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, conferiu ao Curso Mandato Universitário e, em 1966, foram implantadas as habilitações para os Museus de História e de Arte.

Na gestão do Comandante **Léo Fonseca e Silva**, então Diretor do MHN (1967-1970), o Curso passou a denominar-se informalmente Escola Superior de Museologia. Em 1974, sua duração foi ampliada para quatro anos e, em 1977, o Curso foi incorporado à **Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro- FEFIERJ**, continuando, no entanto, a funcionar nas instalações do MHN. Pelo Decreto lei nº 66.655,05/06/1979, a FEFIERJ passou a denominar-se **Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO** e, em agosto deste mesmo ano, o Curso foi transferido do MHN para o bairro da Urca. O Curso de Museologia integra-se ao Centro de Ciências Humanas – CCH, juntamente com os Cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia, oriundos, respectivamente, do Arquivo Nacional e da Biblioteca Nacional.

Nesta época, com o objetivo de modernizar o Curso e investir na capacitação profissional do futuro museólogo, foram implantadas , em 1979, as **Exposições Curriculares**, tendo como apoio o **Laboratório de Desenvolvimento de Exposições – LADEX**, criado pelas professoras Celma Franco e Tereza Scheiner. Em 1987, foi criado pela Prof.^a Violeta Cheniaüx o **Núcleo de Preservação e Conservação de Bens Culturais – NUPRECON**.

Em 1985, o CCH passa por um processo de departamentalização e as disciplinas de seus cursos são distribuídas em Departamentos específicos por áreas de conhecimento. Esta departamentalização favoreceu um processo de discussão e de modernização dos currículos de seus cursos. Posteriormente, em 1991, foi criada a Escola de Museologia, permanecendo ligada à Decania do CCH e, seis anos depois, em

março de 1997, a Escola passou a funcionar no novo Prédio do CCH, em cujo Espaço Cultural passaram a ser realizadas as Exposições Curriculares.

Entre 1995 e 1996, foi elaborado um **Projeto de Reformulação Curricular**, coordenado pela Prof.^a Tereza Scheiner, que representou um grande avanço para o Curso de Museologia, sobretudo em termos conceituais. Passados quase dez anos da implantação deste currículo, fez-se necessário tanto uma avaliação quanto uma reformulação, mesmo porque a concepção da Reforma de 1997 era anterior às Diretrizes Curriculares Nacionais, tornando-se premente uma nova Reformulação Curricular.

Entre julho e outubro de 2006, foi elaborado um Projeto de Reformulação Curricular do Curso de Museologia, sendo definido um novo Projeto Político-Pedagógico. Desenvolvido a partir das discussões e propostas de professores, alunos e profissionais formados pela Escola de Museologia, a Nova Matriz Curricular foi implantada no primeiro período de 2008, encontrando-se atualmente no quinto semestre de vigência. Nas propostas desta reforma já constava uma reavaliação desde os primeiros anos visando detectar e sanar possíveis problemas relativos a disciplinas, cargas horárias, créditos etc.

Em síntese, no decorrer destes dois anos e meio de vigência desta Matriz Curricular de 2008, algumas questões foram levantadas por professores e alunos no sentido de serem promovidas algumas modificações pontuais em relação a algumas disciplinas. Este fato sintonizou-se com a adoção, pela UNIRIO, do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

3. JUSTIFICATIVA

A Escola de Museologia, com mais de 78 anos de existência, dos quais 31 anos incorporada à estrutura Universitária da UNIRIO, é reconhecida nacionalmente como referência na formação. A recente implementação de uma Política Nacional de Museus, pelo Ministério da Cultura, por meio de um projeto voltado especificamente para a área dos museus, fenômeno praticamente inédito no Brasil, além de impulsionar um movimento de criação e reorganização de instituições museológicas em todo o país,

despertou, conseqüentemente, uma grande preocupação com os cursos de Museologia. **Isto aumenta a responsabilidade e o compromisso de nossa Universidade e dos professores da Escola de Museologia com a qualidade do ensino.**

A reforma curricular do Curso de Museologia implantada em 1997/1º, projeto coordenado pela Prof.ª Tereza Scheiner, foi elaborado entre novembro de 1995 e agosto de 1996, e representou um importante marco no contexto das transformações curriculares na medida em que possibilitou uma formação compatível com os novos sistemas de pensamento. O Projeto desta Reforma compreendeu a Museologia como *“ciência ou disciplina científica, cujo campo de atuação é o Real”*¹ e teve como fundamentação teórica *“a abordagem holista, sintonizada com os novos paradigmas da ciência universal e onde o Museu é percebido a partir da relação entre Natureza, Homem, Cultura e Sociedade”*². Enfatizou-se, como perfil profissional, um museólogo consciente politicamente e qualificado

*“para assumir seu papel como um intelectual que pense a Museologia em suas diversas relações com o Real, sabendo identificar, no mundo à sua volta, quais as referências que necessitam ser musealizadas. Este profissional deverá entender conjuntos naturais e culturais como referências e coleções como sistemas de semelhanças e dissemelhanças, sendo capaz, a partir dos mesmos, de elaborar um discurso específico – a linguagem museológica, em síntese lógica de outros discursos de comunicação.”*³

A conscientização e o desempenho deste museólogo deveriam estar sintonizados com as transformações tecnológicas e as inúmeras opções e oportunidades de atuação no mercado de trabalho: *“é fundamental preparar para a vida, para a geração do novo, para a inserção do profissional num mercado em mudança permanente e altamente competitivo – um profissional consciente de seus direitos, deveres, limites e possibilidades.”*⁴

¹ SCHEINER, Tereza C. M. & PANTIGOSO, Maria Gabriella. **Projeto de Reformulação Curricular**. Escola de Museologia / CCH / UNIRIO, 1995-1996. p. 2

² Idem, Ibidem, p.2

³ Idem, Ibidem, p.2

⁴ Idem, Ibidem, p.3

A despeito das vantagens apresentadas nesta Reforma de 1997 possibilitando grandes avanços na formação do museólogo, devemos considerar os profundos impactos ocorridos na Museologia nos últimos anos, decorrentes, especialmente, de sua consolidação como campo disciplinar. Isto resultou do esforço de museólogos e profissionais de museus em todo o mundo, provocando também uma alteração significativa do papel dos museus na sociedade contemporânea. Evidentemente, tais transformações modificaram o espectro de atuação do museólogo, levando os cursos ligados à formação a considerarem as necessidades demandadas pelo novo mercado de trabalho. Esta realidade sintoniza-se com as orientações curriculares do próprio Ministério da Educação que recomendam aos cursos de graduação *“preparar o futuro graduando para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional”*⁵ (grifos nossos). Sobre esta questão, consideramos fundamental que a preparação do museólogo deva atender não somente às exigências do mercado, como também influenciar na sua nova configuração.

O Projeto de Reformulação Curricular do Curso de Museologia elaborado em 2006 e implantado em 2008 procurou adequar-se às novas diretrizes curriculares do MEC, e também atender às reivindicações e aspirações de docentes e discentes da Escola de Museologia, no que se refere à formação acadêmica e à atuação profissional. Mesmo porque, ocorreu uma série de mudanças nos setores públicos que lidam diretamente com políticas culturais e com a atuação dos museus, valorizando e impulsionando, significativamente, a atuação do museólogo. Estas novas demandas aumentaram a competitividade, exigindo um museólogo cada vez mais qualificado para o exercício profissional efetivo. Isto repercute diretamente na formação, ou seja, nas matrizes curriculares e em toda a estrutura de formação dos Cursos de Museologia.

Esta proposta de Alteração Curricular à Matriz implantada em 2008 tem como objetivos primordiais flexibilizar a grade curricular oferecida no turno integral e implantar o mesmo Curso de Museologia no turno da noite. Outro aspecto que não se pode perder de vista é o atual perfil dos alunos, cada vez mais dependentes do próprio trabalho para poder manter os estudos. Neste sentido, o oferecimento do Curso de

⁵ **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação** (Parecer CNE nº. 776/97, de 03/12/1997), p.2

Museologia somente no horário integral tem criado uma série de obstáculos aos discentes que precisam conciliar o curso com o horário de trabalho. Este fato tem sido um dos maiores motivos de evasão, uma vez que dos cem ingressantes, somente cerca de 35% chegam a se graduar. Dentre os abandonos, os 65% restantes são constituídos por alunos que abandonam o curso ou solicitam transferência para cursos noturnos. Sendo assim, esta Alteração Curricular visa oferecer maiores chances de flexibilização curricular tanto ao atual aluno do curso integral quanto ao futuro aluno do curso noturno. Outro aspecto a ser considerado é que, com o “aquecimento” da área dos museus as opções de estágios ampliaram-se consideravelmente. Na atualidade, são poucos os alunos que não possuem bolsa de estágio ou pesquisa. Sendo assim, mesmo aos alunos do curso integral, torna-se às vezes difícil conciliar o estágio com os horários das aulas.

Por outro lado, as transformações no universo dos museus, apontadas anteriormente, tem sensibilizado nossos alunos e museólogos egressos das turmas dos últimos anos, seja através de estágios em museus e instituições culturais, da participação ativa em congressos, seminários e outros eventos ou mesmo, recém-formados, trabalhando como profissionais. A multiplicação de convênios e parcerias firmadas entre a UNIRIO e várias entidades de Cultura e Patrimônio, sobretudo ligadas ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, têm possibilitado inúmeros estágios aos discentes do Curso de Museologia. Os concursos para suprir vaga de museólogos, promovidos em instituições culturais públicas como o IPHAN, a Fundação Oswaldo Cruz e a Fundação Joaquim Nabuco, para citar as mais importantes no âmbito nacional, ampliaram consideravelmente as expectativas de trabalho. Por fim, a recente criação do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM tem exercido influência decisiva sobre a consolidação do mercado de trabalho dos futuros profissionais.

O engajamento dos graduandos através de estágios ou da participação em eventos culturais, sobretudo na área dos museus, favoreceu o amadurecimento de uma visão realista em relação a algumas carências e defasagens do nosso Curso. Isto decorre não somente da insuficiência de conteúdos ou de disciplinas eminentemente práticas, mas também da deficiência da estrutura laboratorial que atende ao Curso de Museologia. O crescimento das vontades de memórias e de museus por parte de vários grupos sociais e a consolidação do setor museológico com a aprovação do Estatuto de

Museus e do IBRAM, ambos em dezembro de 2008, favoreceu o amadurecimento de uma necessidade de adequar o curso às demandas crescentes da sociedade em relação a museus enquanto instrumento de reconhecimento, mudança social e desenvolvimento. A observância das estratégias propostas pelo Programa de Formação e Capacitação na Área da Museologia, um dos eixos programáticos da Política Nacional de Museus, indica a necessidade de os cursos de graduação em Museologia adequarem seus currículos às expectativas da atuação profissional, sugerindo que *“(...) procedam a uma reestruturação de seus currículos, adequando-os às necessidades do mercado de trabalho, em casa região do país, e aos avanços teórico-metodológicos da Museologia, na contemporaneidade”*⁶. Estas idéias dialogam perfeitamente com as próprias propostas previstas pelo REUNI, projeto de reestruturação das Universidades, citado anteriormente, que embasa este projeto de Alteração Curricular, sobretudo no que se refere à flexibilização e às tentativas de diminuir a evasão.

Todos estes indicadores apontam para uma necessária reavaliação curricular que possa traduzir os anseios tanto da comunidade acadêmica quanto dos setores representativos da sociedade ligados à atividade museológica, em consonância com a própria política do Ministério da Educação e Desporto e, especialmente, desta Universidade. Desta forma, surgem as duas propostas presentes neste Projeto de Alteração Curricular do Curso de Museologia, ou seja, de flexibilização do turno integral (2010/2º) e de implantação do turno da noite (2011/1º), ambos com um fortalecimento do ideário da Museologia Social, para melhor atender, desta forma, os atores envolvidos com projetos de reconhecimento de memórias e patrimônios e de criação de museus e de lugares de memórias.

Em síntese, esta Alteração Curricular amplia para os alunos as possibilidades, não apenas de cursar mas de efetivamente concluir o curso, cumprindo, acima de tudo, uma das principais finalidades da Universidade que é o compromisso social.

⁶ Programa de Formação e Capacitação na Área da Museologia (Eixo programático nº3, Ministério da Cultura, Brasília – DF, maio de 2003) s/p

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

- Possibilitar aos graduandos uma sólida formação estruturada no Campo da Museologia, **conciliando e equilibrando ensino geral, específico e aplicado** e enfatizando o ideário da Museologia Social;

4.2. ESPECÍFICOS

- Qualificar profissionais capazes de **pensar e compreender** os princípios teóricos que demarcam o campo de conhecimento da Museologia;
- Compatibilizar a formação específica no campo da Museologia com uma **sólida formação geral**, amparada na interdisciplinaridade dos campos da **Antropologia**, da **Sociologia**, da **Filosofia**, da **Metodologia da Pesquisa**, da **Ciência da Informação** e das **Ciências Naturais**, algumas de caráter eminentemente propedêutico, e enfatizando, sobretudo, dois pilares fundamentais: a **História** e a **Arte**;
- Consolidar as relações do campo da Museologia, inclusive da Museologia Social, com as áreas complementares e referenciais da **Memória** e do **Patrimônio, nas suas dimensões cultural e natural**;
- Incentivar a produção de **Pesquisa** através da elaboração de projetos apresentados no âmbito da UNIRIO e de instituições de fomento;
- Preparar profissionais para atuar com criatividade e competência;
- Qualificar profissionais capazes de compreender o **Museu** e a **Museologia** enquanto **instâncias de cidadania e de inclusão social**;
- Investir na formação específica dos futuros museólogos, ampliando o oferecimento de disciplinas de Museologia e implantando disciplinas inéditas de Museologia Social;

- Possibilitar aos profissionais o domínio das novas tecnologias através de uma estrutura laboratorial, integrada, considerando-se as funções básicas de **Preservação, Pesquisa e Comunicação**;
- Promover a integração dos Cursos de Graduação da UNIRIO, em particular com as outras Escolas do Centro de Ciências Humanas e Sociais;
- Ampliar os **estudos teóricos** nas áreas de **Museologia, Patrimônio e Memória**, estimulando o aluno a buscar aprofundamento no âmbito da pós-graduação;
- Promover a integração **ensino, pesquisa e extensão**.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

A mudança curricular pensada para a Escola de Museologia buscou refletir o processo dinâmico por que atravessaram os museus e a Museologia nos últimos anos, especialmente pela intensificação das relações entre os museus e a sociedade e pela sedimentação da Museologia como campo disciplinar.

A crescente valorização da Museologia sintoniza-se, de forma mais ampla, ao processo que vem sendo chamado de “inclusão cultural”. A **Declaração de Caracas**, ao analisar a relação Museu e Liderança, destaca a importância da atuação social dos museus, propondo que os mesmos assumam suas responsabilidades como gestores sociais e que desenvolvam propostas museológicas sintonizadas aos interesses da comunidade:

“No marco da realidade latino-americana, abre-se ao museu a possibilidade de um grande espaço de atuação: o resgate da função social do patrimônio como expressão da comunidade e da cultura, entendida como conhecimento integral do homem em seu cotidiano. Esta conjuntura confere ao museu um papel protagônico, pois se apresenta como uma oportunidade de participar ativamente no processo de recuperação e socialização dos valores de cada comunidade...”⁷

⁷ **Declaração de Caracas**. Cadernos de Sociomuseologia. nº 15 – 1999. p. 242

Por outro lado, ao pensarmos no caso brasileiro, a discussão do papel dos museus na sociedade contemporânea extrapola o simples território da preservação e promoção de nossos bens culturais. Estamos falando da consolidação do projeto democrático brasileiro e enxergando os museus como agências de **inclusão social e cultural**, de afirmação de identidades, de reconhecimento da diversidade e de desenvolvimento econômico. A idéia corrente de que os museus – conforme se configuravam até meados dos anos de 1960 – estavam próximos do esgotamento de suas possibilidades, especialmente pelo fato de não corresponderem às expectativas da sociedade como um todo, e pelo fato de não acompanharem as demandas do mundo contemporâneo, não se confirmou. Desde a consolidação dos primeiros museus de que temos notícias, nunca houve uma fase tão promissora e tão criativa. Os museus são hoje instituições inteiramente adaptadas à contemporaneidade, estabelecendo poderosas pontes entre culturas, e entre o passado, o presente e o futuro. Esta identificação do museu com a sociedade, participando, inclusive, ao nível da formação de consciências, é vital para sua própria existência e expressa perfeitamente a idéia do **Museu Integral**, ou seja, aquele que tem a capacidade de proporcionar ao seu entorno social e à sua comunidade uma ampla perspectiva do meio natural e cultural. Estes princípios aparecem claramente nas considerações da **Mesa Redonda de Santiago**:

“... o museu é uma instituição a serviço da sociedade, da qual é parte integrante e que possui nele mesmo os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que ele serve; que ele pode vir a contribuir para o engajamento destas comunidades na ação, situando suas atividades em um quadro histórico que permita esclarecer os problemas atuais, isto é, ligando o passado ao presente, engajando-se nas mudanças de estrutura em curso e provocando outras mudanças no interior de suas respectivas realidades nacionais.”⁸

As transformações que revolucionaram as relações da Museologia e dos Museus com a Sociedade foram construídas a partir de novos sistemas de pensamento formulados por importantes teóricos que atuaram especificamente no campo da

⁸ **Mesa Redonda de Santiago do Chile**. Cadernos de Sociomuseologia.nº15 – 1999. p.106

Museologia. Na literatura museológica dos últimos trinta anos, inclusive no Brasil, podemos identificar inúmeros artigos e ensaios, além de estudos avançados, realizados em cursos de pós-graduação que tratam da aproximação entre Museus e Sociedade, oferecendo um panorama que hoje pode e deve ser incorporado ao currículo do Curso de Museologia. O **Núcleo de Estudos e Pesquisas em Museologia, Patrimônio e Turismo**, que atende à graduação e ao **Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio**, implantado recentemente, possui um acervo catalogado de monografias, dissertações e teses que apontam o gradual desenvolvimento da pesquisa no campo da Museologia.

O mesmo ocorre com as publicações que assumiram, também, um ritmo crescente, surgindo iniciativas como os **Cadernos de Sociomuseologia**, do Centro de Estudos de Sociomuseologia, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Vale destacar a presença da Internet na última década como ferramenta de apoio e consulta à produção no campo da Museologia, questão não desprezada na atual reforma. Só para exemplificar, no que se refere às relações entre Museologia e desenvolvimento local, bem como Museologia e ação comunitária, inúmeras referências podem ser encontradas no portal coordenado pelo estudioso **Hugues de Varine**⁹.

Além deste relevante teórico, podemos destacar, também, no cenário internacional, outras importantes contribuições para o debate museológico de pensadores como **Georges-Henri Rivière**, **Peter Van Mensch**, **Andrés Desvallées** e **Tomislav Sola**. Ainda no âmbito internacional, são fundamentais os estudos publicados pelos vários comitês do **Conselho Internacional de Museus- ICOM**, em especial pelo **Comitê Internacional para Museologia- ICOFOM**, que trata especificamente das questões ligadas à teoria museológica e que tem contribuído de maneira significativa para a construção de uma Museologia disciplinar. Dentre os teóricos que atuam nesta área podemos citar, além do já citado **Andrés Desvallées**, **Mathilde Bellaigue** e **Tereza Scheiner**.

No Brasil, as principais contribuições a uma literatura no campo museológico tem início com **Gustavo Barroso**, **Mário de Andrade**, **Rodrigo Mello Franco de Andrade** e **Gilberto Freyre**. Estes estudos pioneiros foram consolidados com as reflexões de **Regina Real**, **Heloísa Alberto Torres**, **Guy de Hollanda**, **F. dos Santos Trigueiros**, **Mário**

⁹ http://www.interactions-online.com/news.php?filtre_visu=5&pr=&id_cat=

Barata, Waldisa Russio Camargo Guarnieri, Paulo Freire, Ulpiano Bezerra de Menezes, Maria Cristina de Oliveira Bruno, Tereza Scheiner, Mário de Souza Chagas, Maria Célia Moura Santos, Marília Xavier Cury e Margareth Lopes, dentre vários outros. Devemos lembrar ainda que, atualmente, o país já conta com algumas publicações regulares sobre Museus e Museologia: a revista **Musas**, editada pelo DEMU/IPHAN e o periódico eletrônico **Revista Museu**¹⁰. Além disso, inúmeros museus mantêm publicações regulares, sob a forma de boletins, anais ou anuários, discutindo questões concernentes às atividades específicas da instituição, mas que também trazem contribuições gerais para o campo da Museologia. Exemplo destas publicações são os **Anais do Museu Histórico Nacional** e o **Anuário do Museu Paulista**.

Vale ressaltar uma questão fundamental e norteadora do atual projeto, presente nos debates entre professores ao longo do processo de construção coletiva do currículo agora proposto. A grade curricular vigente pautou-se pela implantação de um novo tratamento na relação entre o profissional de Museologia e seu campo de atuação, que era a transformação de um **fazer aplicado**, ou **técnico**, que refletia a formação do museólogo no Brasil desde a criação do Curso de Museus em 1932, em um fazer que buscasse **estreitar relações com outras disciplinas no campo das Ciências Sociais** – na intenção de formatar um campo disciplinar próprio –, que compreendia a incorporação das novas experiências museológicas – museus de território, museus comunitários, dentre outras –, como paradigmas inexoráveis. O museu como espaço privilegiado – ainda que não exclusivo da Museologia –, foi definitivamente abolido e até mesmo contestado em sua forma chamada de “tradicional”.

Muito se discutiu nos últimos anos sobre esse novo contexto curricular. É claro que a nova configuração do Curso a partir do Currículo vigente representou avanços claros e incorporou tendências marcantes no plano internacional. O museu “tradicional”, baseado na trilogia “coleção, prédio e visitante”, seria gradativamente colocado em xeque, e substituído pela tríade “patrimônio, território e comunidade”, na observação-síntese sugerida por Hugues de Varine.

¹⁰ <http://www.revistamuseu.com.br>

Quando parecia que o “velho” museu reconfigurava-se de forma linear em todo o mundo, novas tendências surgiram, aproveitando tanto os paradigmas de uma chamada “tradicional” Museologia quanto os da dita “nova”. Os museus, na verdade, estão sendo sempre (re)inventados, sem que enquadramentos limitantes possam dar conta de sua vitalidade e de sua inovação. Devemos compreender os **museus como práticas e processos socioculturais** e, como tais, vulneráveis a novas reivindicações e olhares da sociedade. Os profissionais da Museologia devem buscar liderança nesse processo, mas sem impor uma espécie de “autoritarismo intelectual”, aprendendo também a reconhecer e compreender os mecanismos da configuração do campo museal e aproveitá-los em sua ação (que se refletirá na formação dos futuros profissionais). Por outro lado, a conscientização da relevância do Patrimônio Natural e Cultural, tangível e intangível, bem como a implementação de políticas de preservação, promoveram o desenvolvimento de uma área fundamental da Museologia: a **Preservação**. Desenvolvida timidamente no Brasil ao longo da década de 1980, sobretudo através do conceito da Conservação Preventiva, tem assumido importância crescente, inclusive em relação ao acondicionamento/armazenamento de acervos em reservas técnicas, gerando uma metodologia científica e todo um aparato tecnológico.

A relação dos museus com o desenvolvimento comunitário não ficou restrita aos chamados “novos” museus. Talvez a principal contribuição de movimentos como a **Nova Museologia** tenha sido a enorme influência que causaram nos processos tradicionais de ver e fazer os museus, harmonizando tradições e naturezas.

Um exemplo dessa nova configuração é o papel ocupado atualmente pelos pequenos e médios museus no Brasil, a maioria criado nos últimos vinte anos. No contexto do fortalecimento das estruturas culturais das médias e pequenas cidades do país, o museu – e não mais apenas os “genéricos” centros culturais ou casas de cultura – ocuparam um espaço cada vez mais destacado. Os museus de expressão local são um contraponto necessário às instituições nacionais, regionais ou mesmo transnacionais, uma alternativa aos projetos de altíssimo valor financeiro, cujos custos não são compatíveis com a realidade da maioria dos municípios brasileiros. São experiências que muito têm contribuído para a expansão e o desenvolvimento da Museologia no Brasil, estando mais próximas da realidade das populações e refletindo, concomitantemente, uma das mais fortes tendências da Museologia internacional contemporânea.

A força do movimento de criação de museus em diversas cidades do país está indissolúvelmente ligada ao próprio fortalecimento do papel dos municípios no cenário político brasileiro. Nossa vida e nossos valores estão ligados diretamente à cidade que escolhemos para morar, temporária ou definitivamente, e desejamos que ela nos atenda, represente-nos e que seja objeto de nosso orgulho também. Nada mais natural que o reconhecimento de nossos pares e vizinhos, a valorização dos sotaques, das locuções, da culinária e de outros modos de expressão.

Surgidos da mesma necessidade estão algumas experiências de museus que são fruto de reivindicações sociais específicas, como os museus de comunidades até então “descartadas” dos processos constitutivos mesmo da chamada **Nova Museologia**. Aqui podem ser citados museus de regiões marginalizadas, desfavorecidas de infra-estrutura econômica. Na consolidação de seus projetos, contam esses museus com coleções específicas, reunidas após o esforço de coleta coletiva, coleções que, por sua peculiaridade, devem receber atenção dos especialistas. A “reivindicação” do museu é uma das características marcantes dos tempos atuais. Em jogo, mais do que a configuração tipológica dos museus, está o **caráter inclusivo** e a **afirmação identitária**.

Não podemos, portanto, acentuar dicotomias entre o “velho” e o “novo” museu, entre a “tradicional” e a “nova” Museologia, pois estaremos perdendo a capacidade de compreender a capilaridade do fenômeno do museu, e a grande abrangência do campo de ação da Museologia. O currículo deve rever esta posição dicotômica, possibilitando ao aluno uma visão harmoniosa e integrada, percebendo, sem reducionismos, a contribuição dos vários movimentos que marcaram a Museologia nas últimas décadas.

O crescimento da Museologia no Brasil – outra preocupação pautada na atual reforma curricular –, pode ser demonstrado no próprio surgimento de novos cursos de formação. Durante quase quarenta anos o Brasil contou com apenas um único curso de formação na área, iniciado no Museu Histórico Nacional, em 1932, e transformado na atual Escola de Museologia da UNIRIO. No final dos anos de 1960 e durante a década de 1970, surgiram mais dois Cursos de Museologia: o primeiro, na Universidade Federal da Bahia, ainda hoje existente; o segundo, nas Faculdades Integradas Estácio de Sá, atualmente desativado. Somente nos últimos dois anos, vimos surgir no país quatro novos cursos de graduação em Museologia, diversos cursos técnicos e um de Pós-Graduação, o já citado **Mestrado em Museologia e Patrimônio**, do Centro de Ciências

Humanas e Sociais, da UNIRIO. Existem ainda, em andamento, vários outros projetos de graduações em Museologia: no Distrito Federal e nos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pará e Acre.

A expansão da Museologia e dos museus como fenômenos locais foi prenunciado na paradigmática **Mesa-Redonda de Santiago do Chile** que formulou o conceito de **Museu Integral**, ou seja, uma instituição que se preocupa com o conjunto de problemas da sociedade e não serve mais exclusivamente aos domínios do passado, da coleta e da conservação de objetos extraídos de seu contexto original. Os conceitos de Museu Integral e Patrimônio Integral, já amplamente aplicados na última Reforma Curricular, implantada em 1997, foram apresentados no primeiro item das recomendações finais da Mesa Redonda de Santiago:

*“Um dos resultados mais importantes a que chegou a Mesa-Redonda foi a definição e proposição de um novo tipo de ação dos museus: o **museu integral, destinado a proporcionar à comunidade uma visão de conjunto do seu meio material e cultural.**”¹¹(grifos nossos)*

Nas décadas de 1970 e de 1980, novas experiências levaram museólogos e profissionais de museus pelo mundo a considerar a existência de uma **Nova Museologia**, fundamentada no fortalecimento da função social dos museus e no crescimento da Museologia como campo de conhecimento. Este movimento foi acionado internacionalmente pela já citada **Mesa de Santiago**, em 1972. No conjunto de princípios e práticas desta **Nova Museologia**, estava a valorização das iniciativas comunitárias, do patrimônio local e do território como “objeto”, evitando tratar a cultura como um fenômeno plasmado e impessoal.

Atualmente, no campo das políticas públicas, os museus conquistaram espaço. Em todos os níveis e esferas de governo os museus têm recebido apoio objetivo, contrastando com épocas anteriores, onde eram sinônimos de abandono e de estagnação. Destacam-se, também, os novos canais de fomento aos museus, abertos por estatais, fundações de amparo à pesquisa, empresas públicas e privadas. Este contexto de mudanças sócio-políticas e econômicas repercutiu nas instituições

¹¹ **Mesa Redonda de Santiago do Chile.** Cadernos de Sociomuseologia.nº15 – 1999. p.114

museológicas estabelecendo um perfil de transformações conceituais e operacionais já preconizadas pela **Declaração de Caracas** que, ao apontar novos rumos aos museus latino-americanos, exorta-os a *“abrir caminhos de relação entre o museu e os dirigentes políticos para sua compreensão e compromisso com a ação do museu.”*¹²

Estas recomendações vão ao encontro da realidade e do contexto atual dos museus brasileiros. Nos últimos anos, o nosso universo museológico assistiu à criação do **Sistema Brasileiro de Museus**, à implantação do **Cadastro Nacional de Museus** e à elaboração do **Projeto-Lei de Estatuto dos Museus do Brasil**, encaminhado à Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Paralelamente a estas conquistas, implementou-se a revitalização de museus em todo o país através da criação de mecanismos inéditos de financiamento, inclusive de editais públicos. Além disso, depois de várias décadas sem provimento oficial para cargos de museólogos, foram promovidos vários concursos públicos na área de Museologia. De todas estas iniciativas, de grande relevância para toda a classe museológica, destacamos, especialmente, o projeto de criação do **Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM**, já aprovado pelo Ministério do Planejamento, e cuja implantação significará um grande avanço estratégico, conceitual e político para a afirmação dos museus e da Museologia em nosso país.

Estes avanços consolidaram e ampliaram substancialmente as atividades museológicas que assumiram maior visibilidade, **aumentando o nível de exigência do exercício profissional do museólogo**. Por outro lado, a qualificação profissional está diretamente atrelada ao ensino oferecido pelos cursos de graduação em Museologia, que assumem um papel de **grande responsabilidade** neste campo. Isto configura uma contribuição fundamental na formação e no processo de profissionalização do futuro museólogo. Para contemplar os princípios de integração e interação social, a Museologia, inclusive na sua formação/profissionalização tem que tornar-se essencialmente interdisciplinar, sobretudo no que se refere aos novos métodos de informação e comunicação. Estas premissas foram preconizadas pela **Declaração de Québec** que propôs à Museologia a incorporação de todos os meios de desenvolvimento possíveis para melhor atuar no contexto social.

¹² **Declaração de Caracas**. Cadernos de Sociomuseologia. nº 15 – 1999. p.247

*“Para atingir este objetivo e integrar as populações na sua ação, a Museologia utiliza-se cada vez mais da **interdisciplinaridade**, de métodos contemporâneos de comunicação comuns ao conjunto da ação cultural e igualmente dos meios de gestão moderna que integram os seus usuários.”*¹³

A **Declaração de Caracas**, ao tratar dos museus e de seus recursos humanos, reafirma e enfatiza a importância do **caráter interdisciplinar**:

*“A **profissionalização do funcionário de museus** é uma **prioridade** que esta instituição deve encarar como premissa para contribuir para o desenvolvimento integral dos povos. Sua formação deve capacitá-lo para desempenhar a tarefa **interdisciplinar** própria do museu atual, ao mesmo tempo que lhe conceda os elementos indispensáveis para exercer uma liderança social, uma gerência eficiente e uma comunicação adequada.”*¹⁴
(grifos nossos)

Estas questões do ensino e da formação estão intrinsecamente ligadas à realidade contemporânea. A implementação de Políticas Públicas Culturais e as demandas do mercado de trabalho compatibilizaram-se e reconheceram a relevância do conceito de Patrimônio Integral. Houve, conseqüentemente, o desenvolvimento dos pilares fundamentais que definem as funções dos museus e, por extensão, delimitam a atuação dos museólogos:

- **Preservação**, voltada ao princípio da conservação preventiva e das tecnologias contemporâneas ligadas ao acondicionamento/armazenamento do patrimônio musealizado;
- **Pesquisa**, sistema capaz de transformar o patrimônio em fonte de pesquisa/informação científica;
- **Comunicação**, valorização do patrimônio musealizado como linguagem a ser apropriada/decodificada por um público cada vez mais diversificado, através de ações educativas, exposições etc.

¹³ **Declaração de Québec**. Cadernos de Sociomuseologia. nº15 – 1999. p.209-210

¹⁴ **Declaração de Caracas**. Cadernos de Sociomuseologia. nº 15 – 1999. p.245

Finalmente, podemos afirmar que a nova proposta curricular preocupa-se em integrar o Curso de Graduação em Museologia da UNIRIO ao atual momento da Museologia como campo teórico – digeridas e processadas as relevantes contribuições internacionais e a criatividade museal brasileira –, bem como às novas possibilidades do museu, enquanto espaço de construção de relações simbólicas, de disputa, de conflitos, de afirmação e de construção identitária. O mérito do novo conjunto disciplinar está não apenas em possibilitar ao aluno a percepção do complexo mundo onde deverá atuar, mas encorajá-lo a criar novos espaços de atuação, ocupar novas dimensões dentro do conjunto das ciências humanas e sociais.

6. DIRETRIZES LEGAIS E CONCEITUAIS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Em termos legais e conceituais, o Projeto Político Pedagógico que norteou a proposta de **Reformulação Curricular do Curso de Museologia** e que continuará em vigor com esta **Proposta de Alteração Curricular** que diminui a carga horária do turno integral e propõe seu oferecimento também no turno da noite, fundamentou-se nos seguintes documentos e legislações:

- **Mesa Redonda de Santiago do Chile** (Santiago / Chile, 30/05/1972)
(Cadernos de Sociomuseologia nº.15- **Museologia e património: documentos fundamentais**. Org. Judite Primo. 1999. ULHT.p. 105-116)
- **Declaração de Québec** (Quebec, 12/12/1984)
(Cadernos de Sociomuseologia nº.15- **Museologia e património: documentos fundamentais**. Org. Judite Primo. 1999. ULHT.p. 209-212)
- **Lei que dispõe sobre a Regulamentação da profissão de Museólogo**
(Lei nº. 7.287, de 18/12/1984)
- **Regulamentação da Profissão de Museólogo e Autorização para criação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Museologia**
(Decreto nº. 91.775, de 15/10/1985)
- **Declaração de Caracas** (Comitê Venezuelano do ICOM e Organização Regional de Cultura para América Latina e Caribe, fevereiro de 1992)

(Cadernos de Sociomuseologia nº.15- **Museologia e património: documentos fundamentais**. Org. Judite Primo. 1999. ULHT.p. 229-250)

- **Projeto de Reformulação Curricular – Escola de Museologia / CCH / UNIRIO**

(Elaborado pelas Profa^s. Tereza Scheiner e Maria Gabriella Pantigoso, novembro de 1995 / agosto de 1996)

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**

(nº. 9.394, de 20/12/1996)

- **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação**

(Parecer CNE nº. 776/97, de 03/12/1997)

- **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação**

(Parecer CNE/CES nº. 583/2001, de 04/04/2001)

- **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Museologia**

(Parecer CNE/CES nº. 492/2001, publicado no D.O.U., de 09/07/2001)

- **Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001**

(Parecer CNE/CES nº. 1.363/2001, de 12/12/2001)

- **Guias de Currículo para Desarrollo Profesional em Museos de ICOM**

(International Committee for the Training of Personnel of the International Council of Museums (ICOM), c/o Patrick Boylan, Department of Arts Policy and Management, City University London, Frobisher Crescent; Last revised: 22/02/2003)

- **Referencial para Diretrizes Curriculares Nacionais**

(Parecer CNE/CES nº. 67/2003, de 11/03/2003)

- **Duração de Cursos Presenciais de Bacharelado Parecer**

(CNE/CES nº. 108/2003, de 07/05/2003)

- **Código de Ética para Museus – Conselho Internacional de Museus / ICOM**

(Revisto e atualizado na 21ª. Assembléia Geral, realizada em Seul, Coréia do Sul, em 08/10/2004; traduzido em 2005 pelo Comitê Brasileiro do ICOM, com base nas versões inglesa e francesa)

- **Retificação do Parecer CNE/CES 329/2004, referente à carga horária mínima dos Cursos de Graduação e Bacharelado, na modalidade presencial**

(Parecer CNE/CES nº. 184/2006, de 07/07/2006)

- **Estatutos do ICOM.**

[\(http://icom.museum/\)](http://icom.museum/)

Esta documentação pode ser acrescida de novas leis e documentos divulgados recentemente e que dizem respeito à área dos museus, da museologia, bem como da própria estrutura universitária:

- **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**

(Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007)

- **Estatuto de Museus**

(Lei 11.904, de 14 de janeiro de 2009)

- **Declaração da Cidade de Salvador, Bahia, 26 a 28 de junho de 2007** (Disponível em http://www.cultura.gov.br/upload/Carta%20de%20Salvador%202007_1183495707.pdf Acesso em 03 de maio de 2010.)

7. METODOLOGIA

A metodologia de trabalho desta **Proposta de Alteração da Matriz Curricular do Curso de Museologia (Turno Integral) e de Implantação do Curso de Museologia no Turno da Noite** foi desenvolvida e elaborada entre os meses de março e maio de 2010, pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, da Escola de Museologia, instituído pela 74ª Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia, em 16/12/2008, e constituído dos seguintes professores: Prof.ª Dr.ª **Ana Lúcia Siaines de Castro**, Prof. Msc. **Cícero Antônio Fonseca de Almeida**, Prof.ª Dr.ª **Deusana Maria Machado da Costa**, Prof.ª Dr.ª **Geni Chaves Fernandes**, Prof.ª Dr.ª **Helena Cunha de Uzêda**, Prof. Dr. **Ivan Coelho de Sá**, Prof. Dr. **Mário de Souza Chagas**, Prof.ª Msc. **Marisa Vianna Salomão**, Prof.ª Msc. **Regina Elísia Miranda Bibiani Morgado** e Prof.ª Dr.ª **Regina Maria do Rego Monteiro Abreu**. A este Núcleo Docente Estruturante integraram-se as professoras contratadas em outubro de 2009, Prof.ª Msc. **Alejandra Saladino**, doutoranda em Ciências Sociais e Prof.ª Dr.ª **Junia Gomes da Costa Guimarães e Silva**.

A Proposta de Alteração da Matriz Curricular refere-se especificamente a uma revisão do Projeto de Reformulação Curricular do Curso de Museologia implantado em 2008 e oferecido no horário integral (manhã e tarde), visando sua flexibilização, bem como sua criação no turno noturno. No final do ano de 2009, a idéia de um Curso de Museologia no horário da noite foi trazida à Escola de Museologia pelo Prof. Mário de Souza Chagas, associada a uma proposta de fortalecimento de uma linha de Sociomuseologia no eixo de Museologia Geral e levada à Reitoria da UNIRIO pelo mesmo Prof. Mário Chagas em reunião do dia 19 de março de 2010. A esta reunião compareceram, além da Reitora, Prof.^a Malvina Tânia Tuttman, o Vice-Reitor, Prof. Luiz Pedro San Gil Jutuca, a Pró-Reitora de Graduação, Prof.^a Loreine Hermida da Silva e Silva, bem como de alguns professores do Curso de Museologia: o já mencionado Prof. Mario Chagas, o Prof. Ivan Coelho de Sá, Diretor da Escola de Museologia, o Prof. Cícero Antonio Fonseca de Almeida, a Prof.^a Regina Abreu, a Prof.^a Alejandra Saladino e o Prof. Marcio Rangel, este, professor do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – UNIRIO/MAST. Logo no início da reunião, a Reitora, Prof.^a Malvina Tuttman, fez uma explanação sobre as propostas de cursos novos encaminhadas pela UNIRIO por ocasião de sua adesão ao **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI** e aventou a possibilidade do Curso Noturno de Museologia inserir-se neste projeto, uma vez que uma das propostas originais, a de um Curso de Química, em parceria com o CEFET, não havia sido concretizada. Todos concordaram que seria muito oportuno criar o Curso Noturno de Museologia com estas trinta vagas que se encontravam ainda sem destinação de curso. A Pró-Reitora de Graduação, Prof.^a Loreine Hermida, disponibilizou o Departamento de Documentação e Registro Acadêmico – DDRA, no sentido de dar suporte à elaboração da nova proposta, tanto de Alteração Curricular do Curso Integral quanto de implantação do mesmo curso no turno da noite.

O Prof. Ivan Coelho de Sá comprometeu-se, junto com a Prof.^a Alejandra Saladino a marcar uma reunião no DDRA para receberem orientação da Prof.^a Lourdes Alencar, sobretudo em relação às normas para cursos noturnos. Após estes contatos iniciais com a Reitoria e a PROGRAD, houve novas reuniões e discussões informais entre professores e alunos, nas quais a proposta de fortalecer os conteúdos de

Sociomuseologia ou de uma Museologia Social foi analisada e aprovada, e indicada a criação de oito disciplinas optativas, a serem oferecidas nos turnos integral e noturno.

Esta revisão curricular convergiu com o que já preconizava o já citado **Projeto de Reformulação Curricular do Curso de Museologia**, elaborado em 2006 e implantado no primeiro semestre de 2008, o qual recomendava que

“tendo em vista detectar possíveis falhas e visando o aprimoramento do novo currículo, será necessário fazer um acompanhamento através de avaliações com discentes e docentes, sobretudo em relação às novas disciplinas e reconfigurações.”¹⁵

Este espírito de avaliação, seguida de reformulação, está presente também nas próprias diretrizes do REUNI:

“revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade.”¹⁶

A idéia de um curso noturno viria atender a uma reivindicação antiga de alunos que acabavam abandonando o Curso de Museologia por não conseguirem conciliá-lo com os horários de trabalho, e mesmo com estágios profissionalizantes na área de Museologia. Esta é uma das principais causas da evasão do curso, ou seja, na impossibilidade de conciliar o curso com o trabalho ou estágios, os discentes acabavam deixando o curso ou se transferiam para outros no horário da noite, preferencialmente escolhidos dentre os demais cursos do CCH, como Arquivologia ou Biblioteconomia. Mais uma vez, a proposta de um curso noturno, bem como de diminuição dos índices de evasão, sintoniza-se com as diretrizes do REUNI, quando este Programa defende a “redução das taxas de evasão, ocupação das vagas ociosas e aumento das vagas de ingresso, **especialmente no período noturno**”¹⁷ (grifos nossos).

Por outro lado, a crescente carência de espaços por parte do Curso de Museologia, sobretudo em relação a uma infra-estrutura insuficiente de laboratórios,

¹⁵ Projeto de Reformulação Curricular do Curso de Museologia. Rio de Janeiro: Escola de Museologia / CCH / UNIRIO. 2006. p. 163

¹⁶ Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, Artigo 2º, Par. III.

¹⁷ Idem, Par. I

preconizada na Reformulação Curricular de 2008, é outro ponto de convergência com o REUNI, que destina verbas à *“construção e adequação de infra-estrutura e equipamentos necessários à realização dos objetivos do Programa”* . Esta disposição em investir na infra-estrutura atenderia à necessidade de concretizar a implantação de novos núcleos e laboratórios do Curso de Museologia, além de atender aos graves problemas de instalações e de equipamentos dos núcleos em funcionamento, alguns improvisados, na Escola de Museologia, no Departamento de Estudos e Processos Museológicos – DEPM e no Núcleo de Preservação e Conservação de Bens Culturais – NUPRECON, o único, na atualidade, com uma mínima condição de atender aos alunos.

Todos esses problemas, bem como as propostas de Alteração Curricular do Curso de Museologia (turno integral) e de Criação do Curso Noturno de Museologia, foram discutidas entre professores e discentes. No caso do corpo discente, dois encontros foram organizados: o primeiro no dia 29 de março, com a presença dos professores Alejandra Saladino, Cicero de Almeida, Ivan Coelho de Sá e Mario Chagas; e o segundo, no dia 13 de abril, no Auditório Paulo Freire, no qual o Prof. Ivan Sá apresentou a nova proposta, com o auxílio das professoras Alejandra Saladino e Helena Cunha de Uzeda.

Em termos mais formais, a discussão se deu no âmbito do DEPM e da Escola de Museologia, mais exatamente em duas reuniões ordinárias. Na primeira, **79ª Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia conjunta com 201ª Reunião Ordinária do Departamento de Estudos e Processos Museológicos** (Anexo I), em 24 de março de 2010, foram discutidas e aprovadas as seguintes propostas:

1.º. Revisão da Matriz Curricular 2008 visando sua implantação em 2010/2º com o objetivo de promover as alterações já previstas em decorrência de problemas vivenciados na prática, bem como diminuir a carga horária total, tornando assim, mais flexível seu oferecimento no turno integral e mais compatível com sua adequação ao turno da noite;

2.º. Criação, para o primeiro semestre de 2011, do Curso de Museologia no turno da noite, com uma entrada anual de 30 (trinta) ingressantes e com a mesma carga horária e grade curricular oferecidas no turno integral.

Após estudos do Núcleo Docente Estruturante foram elaborados dois fluxogramas, um para o Curso do turno integral, em oito períodos, e outro para o curso noturno, em dez períodos. Foram elaborados também os fluxogramas das disciplinas

optativas para ambos os turnos, bem como os ementários das novas disciplinas, tanto das obrigatórias, que foram reconfiguradas, quanto das novas optativas que foram criadas, destacando-se entre estas as oito disciplinas optativas do campo da Museologia Social: Etnomuseologia I e II, Museologia Social Urbana I e II, Museus e Movimentos Sociais no Brasil I e II, Museologia, Memória e Sociedade I e II. As alterações curriculares pontuais promovidas por esta revisão referem-se basicamente à diminuição da carga horária de algumas disciplinas, da fusão ou remanejamento de conteúdos, da eliminação de uma única disciplina (*Seminário – Museus, Museologia e Pesquisa na Contemporaneidade*), bem como da conversão em optativa de uma disciplina obrigatória (*Museus, Cultura e Sociedade*). Tais alterações já vinham sendo apontadas por professores e discentes desde a implantação da atual Matriz Curricular em 2008.

No entanto, estas modificações de carga horária ou mesmo de conteúdo continuam a sintonizar-se perfeitamente ao Projeto Político Pedagógico do Curso de Museologia, implantado, como já foi dito, em 2008, sendo mantidos integralmente o mesmo **Referencial Teórico**, os mesmos **Objetivos**, os mesmos **Eixos Programáticos** e as mesmas **Diretrizes Metodológicas**, inclusive em relação aos **Fundamentos Legais e Conceituais**, ao **Perfil dos Graduandos** e às **Competências e Habilidades**. Em suma, em linhas gerais, esta Proposta de Alteração Curricular do Curso de Museologia restringe-se a ajustes pontuais e à ampliação do elenco de disciplinas optativas, sobretudo ligadas aos eixos de Estudos Gerais, Museologia Específica e Museologia Geral.

As alterações elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante foram apresentadas aos professores e alunos presentes na 80ª Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia, conjunta com 202ª Reunião Ordinária do Colegiado do Departamento de Estudos e Processos Museológicos, no dia 09 de abril de 2010. Após as discussões, ponderações e modificações foram aprovadas por unanimidade as seguintes propostas: 1.º. Homologação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Museologia, elaborado para a Reforma Curricular de 2008; 2.º. Alteração Curricular do Curso de Museologia do turno integral para o segundo semestre de 2010; 3.º. Implantação do Curso de Museologia no turno da noite com a mesma Matriz Curricular do turno integral a partir do primeiro semestre de 2011.

8. O PERFIL DESEJADO DOS GRADUANDOS

A partir da definição de Museu do Conselho Internacional de Museus - ICOM, adotada pela 16ª. Assembléia Geral, em 1989, e revista na 20ª. Assembléia Geral reunida em Barcelona, em 2001, podemos conceituar o Museu como uma **instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, preserva, pesquisa e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu meio ambiente, para educação e entretenimento do público**¹⁸.

Esta definição do ICOM coaduna-se com as próprias **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Museologia** que, ao estipular o perfil desejado do graduando em Museologia, recomenda que seja um profissional capaz de “compreender o museu como um fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais”, e também que possa “interpretar as relações entre **Homem, Natureza e Cultura**, tendo como base o seu contexto temporal e espacial”¹⁹(grifos nossos). Com isso, identificamos e demarcamos o campo específico de conhecimento da Museologia e, conseqüentemente, o campo de atuação do museólogo, cuja formação pressupõe o domínio dos conteúdos de Museologia tendo em vista o conhecimento de sua **teoria** e de sua **prática profissional**.

*“A formação do museólogo supõe o domínio dos conteúdos da Museologia e a preparação para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua **prática profissional**, especialmente aqueles que demandem intervenções em museus, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural.”*²⁰ (grifo nosso)

As exigências profissionais no campo da Museologia implicam um vasto universo de ações que exigem um sólido conhecimento teórico, aliado a uma eficiente vivência prática. Tais ações podem ser sintetizadas nas atribuições do museólogo definidas no Art. 3º, do Capítulo II, da **Regulamentação da Profissão**:

¹⁸ **Estatutos do ICOM**. <http://icom.museum/>

¹⁹ **Diretrizes Curriculares para o Curso de Museologia**. Parecer Conselho Nacional de Educação - CNE / Câmara Superior de Educação – CSE 492/2001, p.37

²⁰ Idem, p.37

I - ensinar Museologia nos seus diversos conteúdos, em todos os graus e níveis, obedecendo as prescrições legais;

II - planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos museus e de instituições afins;

III - executar todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus;

IV - solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento específico;

V - coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico;

VI - planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais;

VII - promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos;

VIII - definir o espaço museológico adequado à apresentação e guarda das coleções;

IX - informar os órgãos competentes sobre o deslocamento irregular de bens culturais, dentro do País ou para o exterior;

X - dirigir, chefiar e administrar os setores técnicos de Museologia nas instituições governamentais da administração pública direta e indireta, bem assim em órgãos particulares de idêntica finalidade;

XI - prestar serviços de consultoria e assessoramento na área de Museologia;

XII - realizar perícias destinadas a apurar o valor histórico, artístico ou científico de bens museológicos, bem assim sua autenticidade.

XIII - orientar, supervisionar e executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoas habilitadas nas áreas de Museologia e Museografia, como atividade de extensão;

XIV - orientar a realização de seminários, colóquios, concursos, exposições de âmbito nacional ou internacional, e de outras atividades de caráter museológico, fazendo-se nelas representar.”²¹

Este amplo campo de atuação decorre do fato de que a “matéria-prima” básica do trabalho do museólogo, o Patrimônio Cultural e Natural, tem um alcance quase inesgotável, admitindo uma imensa gama de possibilidades. Isto se torna evidente ao definirmos, ainda que sumariamente, estes conceitos. Segundo o **Código de Ética para**

²¹ **Regulamentação da Profissão de Museólogo e Autorização para criação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Museologia** (Decreto nº. 91.775, de 15/10/1985). In GONÇALVES, Telma Lasmari, **Documentos Oficiais do COFEM**, s/ed. 2006, p. 12.

Museus, do ICOM, **Patrimônio Cultural** refere-se a “qualquer bem ou conceito considerado de importância estética, histórica, científica ou espiritual”, ao passo que **Patrimônio Natural** é “qualquer bem natural, fenômeno ou conceito considerado de importância científica ou valor espiritual para uma comunidade.”²² Referendados pela **Declaração de Caracas**, de 1992, estes conceitos foram sintetizados numa única definição: **Patrimônio Cultural**. “Entende-se por Patrimônio Cultural de uma nação, de uma região ou de uma comunidade, aquelas expressões materiais e espirituais que a caracterizam”.²³

Estas definições, analisadas em conjunto ou separadamente, convergem para a noção de **Patrimônio Integral**, no qual os **conhecimentos, saberes e produtos do homem**, conjugam-se aos elementos do **meio ambiente** e da **natureza**. As possibilidades de atuação para o museólogo acompanharam a ampliação destes conceitos, que conferiram novas perspectivas e um ritmo crescente ao campo museológico, não somente em relação aos museus convencionais, mas a uma gama de opções em praticamente todas as atividades ligadas ao Patrimônio Cultural e Natural:

- Museus de História e Arte;
- Museus Arqueológicos e Etnográficos;
- Museus Militares;
- Museus de Ciências e de Tecnologias;
- Museus Universitários;
- Museus-Casa;
- Ecomuseus e Museus Comunitários;
- Fundações Culturais;
- Programas de Memória e Patrimônio;
- Centros de Pesquisa, Documentação e Informação;
- Centros de História, Arte e Cultura;
- Centros de Ciência e Tecnologia;

²² **Código de Ética para Museus – ICOM**. Traduzido em 2005 pelo Comitê Brasileiro do ICOM, com base nas versões inglesa e francesa.

²³ **Declaração de Caracas**. Cadernos de Sociomuseologia. nº 15 – 1999. p.240

- Centros de Conservação, Preservação e Restauração;
- Sítios Arqueológicos e Históricos;
- Parques, Monumentos e Reservas Naturais;
- Cidades-Monumento;
- Aquários, Zoológicos e Jardins Botânicos;
- Planetários;
- Secretarias e outros órgãos públicos de Cultura e Patrimônio;
- Antiquários e Galerias de Arte;
- Coleções públicas e particulares;
- Arquivos e Bibliotecas;
- Teatros e Redes de Televisão.

Diante desta abrangência de possibilidades de atuação, o Curso de Graduação em Museologia tem a responsabilidade de formar museólogos com competências e habilidades bastante diversificadas e potencialmente **interdisciplinares**, tendo em vista tanto a **complexidade** e a **versatilidade** do campo museológico, quanto o desafio para enfrentar a crescente competitividade do mercado de trabalho.

Em geral, no que se refere ao pensamento e ao posicionamento crítico, o graduando em Museologia é relativamente ativo e participativo. Entretanto, nos últimos anos, temos observado uma maior participação dos alunos, tanto em relação às questões internas do Curso, quanto no que diz respeito à Museologia em geral. Exemplos disso são os movimentos da **Jovem Museologia** e do **Encontro Nacional de Estudantes – ENEMU**, ambos idealizados e iniciados por alunos do Curso de Museologia da UNIRIO. A **Revista Eletrônica Jovem Museologia: estudos sobre Museus, Museologia e Patrimônio**, hospedada no site da UNIRIO e lançada em janeiro de 2006, já se encontra no seu segundo número. Surgiu da idéia de alguns alunos, a maioria bolsistas de iniciação científica de docentes ligados a Projetos de Pesquisa: Prof^a. Deusana Machado, Prof. Sul Brasil Pinto Rodrigues e Prof^a. Tereza Scheiner. Estes alunos tinham interesse na área de pesquisa e queriam um espaço para divulgação de trabalhos científicos.

O **1º ENEMU** foi realizado em Salvador, no período de 13 a 17 de dezembro de 2004, fazendo parte do **I Fórum Nacional de Museus**. O Encontro, organizado por alunos de Museologia da UNIRIO e da Universidade Federal da Bahia – UFBA, originou-se de uma idéia do Prof. Mário Chagas e contou com o apoio do Departamento de Museus e Centros Culturais - DEMU/IPHAN. O principal objetivo era incentivar a participação dos alunos de Museologia na **Política Nacional de Museus** e no **Sistema Brasileiro de Museus**, ambos vinculados ao Ministério da Cultura. Durante o encontro houve a apresentação de trabalhos desenvolvidos por alunos dos cursos de Museologia e, ao final, surgiu a idéia de criação da **Rede Nacional de Estudantes de Museologia – RENEMU**, com o objetivo de “ *congregar os estudantes de Museologia do país, construindo uma alternativa de articulação entre os cursos de graduação existentes*”²⁴.

O **2º ENEMU**, realizado em Ouro Preto, durante o **II Fórum Nacional de Museus**, de 22 a 26 de agosto de 2006, foi também organizado pelos alunos da UNIRIO contando com o apoio e a participação de discentes dos Cursos de Museologia da UFBA e da Universidade Barriga Verde - UNIBAVE, de Santa Catarina.

O **3º ENEMU**, realizado em Florianópolis, durante o **III Fórum Nacional de Museus**, de 07 a 11 de julho de 2008, bem como o **4º ENEMU**, em Salvador, de 22 a 25 de fevereiro de 2010, contaram igualmente com expressiva participação dos alunos da Escola de Museologia.

Todas estas iniciativas têm sido muito favoráveis ao amadurecimento dos nossos discentes, possibilitando o intercâmbio com outros alunos e o contato com problemáticas e realidades diferentes relativas à Museologia e aos Cursos congêneres de outros Estados. Isto tem contribuído, significativamente, para torná-los mais participativos e para incentivá-los ao posicionamento crítico e à reflexão do papel social da **Museologia**, dos **Museus**, dos **Museólogos** e dos **Cursos de Museologia**, inclusive no que se refere à formação.

²⁴ <http://www.museologia.org.br/renemu/>

9. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A formação do museólogo deve compreender um amplo e multifacetado sistema de conhecimento abarcado pela Museologia contemporânea, de forma a capacitá-lo para enfrentar a expansão do campo de trabalho que, se de um lado acena para maiores possibilidades profissionais, de outro aponta para uma crescente competitividade.

Tendo como base uma formação geral na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e como estrutura uma formação específica em Museologia, o Curso de Graduação em Museologia deve qualificar bacharéis capazes de desempenhar, fundamentalmente, atividades de **Preservação e Conservação, Pesquisa, Documentação e Informação, Comunicação, Administração, Políticas e Projetos Culturais**.

Dentre as competências e habilidades gerais e específicas propostas pelas **Diretrizes Curriculares dos Cursos de Museologia**, destacamos, a seguir, as que foram mais determinantes na construção da presente Matriz Curricular:

Gerais:

- *Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;*
- *Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;*
- *Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;*
- *Formular e executar políticas institucionais;*
- *Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;*
- *Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;*
- *Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;*

Específicos:

- *Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;*

- Interpretar as relações entre o homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial;
- Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço;
- Realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural;
- Planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.”²⁵

10. CONTEÚDOS CURRICULARES

Segundo as **Diretrizes Curriculares do Curso de Museologia**, os conteúdos curriculares dos Cursos de Museologia devem ser distribuídos “em atividades acadêmicas de formação geral, destinadas a oferecer **referências cardeais** externas aos campos de conhecimento próprios da Museologia, e em atividades acadêmicas de formação específica.”²⁶ (grifos nossos) Naturalmente, estas *referências cardeais* são uma alusão direta ao papel estruturador da formação geral que, no caso específico da Museologia, não tem razão de ser se não puder contar com um sólido e vasto suporte multi e interdisciplinar.

10.1. FORMAÇÃO GERAL

De acordo com estas perspectivas, os conteúdos de formação geral do Curso de Museologia, predominantemente de caráter propedêutico, devem inserir o aluno, tanto no campo da Museologia, quanto no estudo da **Metodologia Científica** e das áreas básicas e complementares ao estudo da Museologia, sobretudo ligadas às **Ciências Humanas e Sociais**. Esta formação geral converge para a política do CCH, no sentido de integrar todos os cursos deste Centro através de disciplinas que possam constituir uma

²⁵ **Diretrizes Curriculares para o Curso de Museologia**. Parecer Conselho Nacional de Educação - CNE / Câmara Superior de Educação – CSE 492/2001, p.31

²⁶ Idem, p.37

formação básica geral. No caso específico da Museologia, esta formação geral implica conteúdos de **Antropologia, Filosofia, Sociologia, História, Arte e Ciência da Informação**. Esta última é essencial à Museologia, no sentido de dar uma fundamentação teórica relativa à Produção e à Comunicação em termos de **Ciência, Tecnologia e Cultura**, num universo social cada vez mais integrado à produção, disseminação e uso da informação. Além do mais, oferecerá aos graduandos de Museologia uma compreensão teórica das técnicas de documentação, que, embora básica, revela-se importantíssima se considerarmos o potencial de comunicação dos Museus e das instituições congêneres no contexto contemporâneo, vistos cada vez mais como grandes centros de informação.

Ainda dentro da formação geral, destacam-se os estudos sobre o Patrimônio Natural, no contexto das **Ciências Naturais**, tendo em vista atender a esta crescente área patrimonial, prevista, inclusive, pelas Diretrizes Curriculares entre as Competências e Habilidades Específicas: *“realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio **natural** e cultural”*. (grifo nosso). Vale ressaltar o crescimento, nos últimos anos, das possibilidades de trabalho para os museólogos em parques naturais, jardins botânicos, zoológicos, etc.

A formação geral é de importância primordial para sedimentar o conhecimento teórico, incentivar a reflexão e oferecer sólidos subsídios à futura atuação profissional do museólogo, notadamente nas áreas das Ciências Humanas e Sociais. Destas, podemos citar como exemplo a **História**, cujo conhecimento é importantíssimo ao desenvolvimento profissional, sobretudo considerando o mapeamento do **Cadastro Nacional de Museus**, promovido pelo DEMU / IPHAN, que contabilizou 2.186 museus existentes em todo o território nacional. Deste total, mais de 70% correspondem a museus que possuem acervos históricos, vindo imediatamente após esses, os museus artísticos e, numa terceira colocação, os museus de ciências naturais. Em resumo, a fundamentação histórica é um referencial **imprescindível** para que o museólogo possa entender as relações entre **Homem, Natureza, Cultura e Sociedade**, bem como contextualizar os acervos culturais, sejam eles históricos, artísticos ou científicos. O embasamento histórico certamente influirá em seu desempenho profissional, sobretudo se considerarmos o já citado percentual de museus históricos e artísticos existentes.

Esta ligação da formação básica dos cursos de graduação e sua importância para a atuação profissional, foi prevista na Orientação para as Diretrizes Curriculares:

*“Os cursos de graduação precisam ser conduzidos, através das Diretrizes Curriculares, a abandonar as características de que muitas vezes se revestem, quais sejam, as de atuarem como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, passando a orientar-se para oferecer uma **sólida formação básica**, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das **condições de exercício profissional.**”²⁷ (grifos nossos)*

Estas orientações foram acatadas pelas Diretrizes Curriculares que, ao tratar dos *Conteúdos de Formação Geral*, sugerem aos Cursos de Museologia “**ampliar o núcleo de formação básica**”²⁸(grifo nosso). Estas mesmas Diretrizes, ao enumerar as *Competências e Habilidades* do perfil do museólogo em pelo menos três itens, evidenciam a necessidade fundamental da **História** para a formação deste profissional:

- *Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante **sistemas de pensamento e códigos sociais**;*
- *Interpretar as relações entre Homem, **Cultura** e Natureza, no **contexto temporal e espacial**;*
- *Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como **representação da atividade humana no tempo e no espaço**;*²⁹ (grifos nossos)”

Naturalmente, a formação básica para o Curso de Museologia, apesar da importância fundamental da História, estrutura-se, na verdade, na articulação interdisciplinar da **História** a praticamente todas as outras **Ciências Humanas e Sociais**, entre as quais podemos destacar a Antropologia, a Sociologia e a Filosofia, todas **indispensáveis** para que o futuro museólogo possa entender o fenômeno e a cientificidade dos Museus e da Museologia e correlacioná-los ao seu universo de ação: **Homem, Natureza, Cultura e Sociedade**. Este potencial interdisciplinar da Museologia,

²⁷ **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação** (Parecer CNE nº. 776/97, de 03/12/1997), p.2

²⁸ **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Museologia** (Parecer CNE/CES nº. 492/2001, publicado no D.O.U., de 09/07/2001), p.32

²⁹ *Idem*, p.31

essencial tanto à formação, quanto à ação profissional, foi “legalizado” pela **Declaração de Québec**, de 1984, e “homologado” pela **Declaração de Caracas**, de 1992.

10.2. FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A formação específica do Curso de Museologia pressupõe o estudo de conteúdos que são próprios do campo da Museologia e, conseqüentemente, implicam uma sedimentação profissionalizante. Ao contrário da formação geral, predominantemente teórica, a formação específica deverá buscar o equilíbrio entre a Teoria e a Prática ou, mais exatamente, entre a Museologia e a Museografia, cujas disciplinas deverão constituir uma sólida estrutura do Curso.

Como o Curso de Museologia é referência no campo da teoria museológica, contando entre seus docentes importantes pensadores com reconhecimento nacional e internacional, há que consolidar esta área, amplamente atendida pelo currículo atual e buscar o equilíbrio entre teoria e prática, visando um ensino compacto e integrado. Esta proposta pode ser corroborada pelo já citado **Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais**, que estabeleceu, como um dos princípios dos cursos de graduação: *“fortalecer a **articulação da teoria com a prática**, valorizando a pesquisa individual e coletiva ...”*³⁰ (grifos nossos)

Uma articulação equilibrada entre teoria e prática é imprescindível para a inserção profissional do futuro museólogo. A preocupação em formar bons profissionais deve estar presente nos cursos de graduação, mesmo porque, a própria LDB destaca este aspecto como uma das finalidades da Educação Superior: *“formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, **aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira**, e colaborar na sua formação contínua”*.³¹ (grifos nossos)

Na **Plenária de Participação e Esclarecimento da Reforma Curricular**, promovida pelo Diretório Acadêmico, um dos pontos mais discutidos e depois pleiteados pelos

³⁰ **Referencial para Diretrizes Curriculares Nacionais**. (Parecer CNE/CES nº. 67/2003, de 11/03/2003)

³¹ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (nº. 9.394, de 20/12/1996). Capítulo IV: Da Educação Superior, artigo 43, inciso II.

alunos, refere-se exatamente ao pouco oferecimento de disciplinas práticas. Estas mesmas reivindicações aparecem também nos resultados do questionário aplicado aos museólogos formados pelo currículo atual.

11. APRESENTAÇÃO DOS EIXOS PROGRAMÁTICOS

A nova proposta de Matriz Curricular, turno integral e noturno, do Curso de Museologia está estruturada em cinco **eixos programáticos**, correspondendo aos conteúdos de formação específica e geral:

1– ESTUDOS GERAIS, relativos às disciplinas básicas, algumas de caráter propedêutico, constantes da formação geral e ligadas às várias áreas de conhecimento do Centro de Ciências Humanas e Sociais. Este eixo tem objetivo fundamentar e integrar o estudo da Museologia a um amplo campo interdisciplinar.

2– MUSEOLOGIA GERAL, correspondendo basicamente às disciplinas de Teoria Museológica.

3– MUSEOLOGIA ESPECÍFICA, relativa às disciplinas de conteúdos teóricos e práticos, mas predominantemente ligadas à prática, ou seja, à Museografia.

4– MUSEOLOGIA APLICADA, refere-se, basicamente, às disciplinas que auxiliam na Pesquisa Museológica e dão suporte ao processamento técnico de acervos.

5– PESQUISA, eixo programático concernente às disciplinas que instrumentalizam os métodos de pesquisa científica, orientando o graduando e oferecendo-lhe subsídios aos trabalhos monográficos, inclusive ao Trabalho de Conclusão de Curso. Além de primordial à Museologia, este eixo contribui para a cientificidade de sua consolidação teórica.

O corpo de disciplinas obrigatórias e optativas foi pensado a partir de uma visão sistêmica, em que a articulação dos eixos norteou a alteração de disciplinas, a criação de outras e, especialmente, a inter-relação entre a Museologia e as outras áreas de conhecimento.

12. PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MUSEOLOGIA INTEGRAL

A Proposta de Alteração da Matriz Curricular do Curso de Museologia integral e de sua implantação no horário noturno têm como finalidades principais a consolidação das importantes conquistas teóricas e conceituais recentes, a implementação de disciplinas de conhecimento aplicado e a compatibilização desta nova matriz curricular com as mudanças ocorridas no universo dos museus, atendendo, assim, às expectativas dos professores e, em especial, às reivindicações dos alunos e às demandas da sociedade. Vale ressaltar que a temática da Museologia Social, área fortalecida por meio do oferecimento de oito disciplinas optativas, perpassa por estes eixos programáticos.

Em síntese, esta reformulação busca o fortalecimento do Curso de Graduação em Museologia, e, conseqüentemente, da própria formação do museólogo, tornando-o um profissional apto para o desenvolvimento de suas atividades e plenamente qualificado para continuar a desenvolver seus estudos em programas de Pós-Graduação, sobretudo nas áreas específicas da Museologia, do Patrimônio e da Memória.

A presente proposta de alteração curricular prevista para o segundo semestre de 2010 teve como estratégia principal flexibilizar mais a grade curricular, sobretudo em relação às disciplinas oferecidas nos últimos períodos quando os graduandos estão na fase final da formação e têm que conciliar o projeto e a realização da exposição curricular com o projeto e a elaboração da monografia, bem como com o cumprimento do Estágio Curricular. As alterações que foram realizadas contribuíram com a diminuição da carga horária total, tornando a Matriz Curricular mais factível de ser oferecida no período noturno. A redução da carga horária total de 3.390 horas para 2.940 horas tornou mais equitativa a distribuição das disciplinas no horário integral, em oito períodos e o oferecimento das mesmas no horário noturno em dez períodos. Em resumo, as alterações aprovadas na 80ª Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia conjunta com 202ª Reunião Ordinária do Colegiado do DEPM (Anexo 2) foram as seguintes:

I. FUSÃO DE DISCIPLINAS

- Fusão das disciplinas Museologia III (CH 45 / CR 3) e Museologia IV (CH 60 / CR 4), da Matriz Curricular 2008/1º, que passaram a ter seus conteúdos programáticos sintetizados, na versão 2010/2º, na disciplina **Museologia III** (CH 45 / CR 3).
- Fusão das disciplinas Museologia e Comunicação III (CH 60 / CR 4) e Museologia e Comunicação IV (CH 60 / CR 4), da Matriz Curricular 2008/1º, que passaram a ter seus conteúdos programáticos sintetizados, na versão 2010/2º, na disciplina **Museologia e Comunicação III** (CH 60 / CR 3).
- Fusão das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (CH 45 / CR 2) e Trabalho de Conclusão de Curso II (CH 45 / CR 2) sintetizadas numa única disciplina nesta versão de 2010/2º: **Trabalho de Conclusão de Curso** (CH 45 / CR 2).

II. REMANEJAMENTO DE CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A disciplina Gestão de Museus e Administração de Coleções, da versão 2008/1º, passou a constituir o conteúdo programático da nova disciplina **Museologia IV** (CH 45 / CR 3).

III. TRANSFORMAÇÃO DE DISCIPLINA OBRIGATÓRIA EM OPTATIVA

- A disciplina obrigatória da Versão Curricular 2008/1º, **Museus Cultura e Sociedade** (CH 45 / CR 3) passou a ser optativa com mesma carga horária e créditos na Versão 2010/2º.

IV. EXTINÇÃO DE DISCIPLINA

- A disciplina do sexto período **Seminário – Museus, Museologia e Pesquisa na Contemporaneidade** (CH 45 / CR 2) foi extinta tendo em vista que, no sétimo período os alunos que organizam a Exposição Curricular (Museologia e Comunicação V, na Versão 2008/1º e Museologia e Comunicação IV, na Versão 2010/2º), regularmente promovem um seminário sobre o tema da exposição.

V. ALTERAÇÃO DE CARGA HORÁRIA E DE CRÉDITOS

- A disciplina **Museologia e Preservação II** manteve a carga de 60 horas, e teve seus créditos aumentados de 3 (2 teóricos e 1 prático) para 4 (teóricos).
- A disciplina **Museologia e Preservação IV** (CH 45 / CR 3) teve a carga horária ampliada para 60 horas e três créditos (2 teóricos e 1 prático).
- A disciplina **Antropologia dos Museus** (CH 60 / CR 4), na Versão 2010/2º terá sua carga reduzida para CH 45 / CR 3 e será solicitada sua transferência do DFCS para o DEPM.
- A disciplina Arqueologia Geral (CH 60 / CR 4), na Versão 2010/2º terá sua denominação alterada para **Arqueologia e Museus** e sua carga reduzida para 45 horas e 3 créditos. Será solicitada também sua transferência do DFCS para o DEPM.
- A disciplina **Estágio Curricular**, (CH 255/ CR 9) , na versão 2010/2º tem sua carga horária reduzida para 195 horas e 7 créditos (1 crédito teórico e 6 práticos).
- A disciplina optativa do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais, Arqueologia das Américas (CH 60 / CR 4), na Versão 2010/2º terá sua denominação alterada para **Museus e Arqueologia das Américas**, com mesma carga horária (CH 60 / CR 4). Será solicitada também sua transferência do DFCS para o DEPM.

VI. MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO, DE PRÉ-REQUISITO E DE PERÍODO DE OFERECIMENTO

- A disciplina obrigatória do primeiro período **Ecologia Geral** (CH 45/CR 3), do Departamento de Ciências Naturais (CCBS) teve sua denominação mudada para **Biodiversidade e Meio Ambiente** e passou a ter como pré-requisito Fundamentos de Geologia e Paleontologia e a ser pré-requisito de Patrimônio Natural.
- A disciplina obrigatória **Fundamentos de Geologia e Paleontologia** permanece no segundo período e será pré-requisito de Biodiversidade e Meio Ambiente (antes denominada Ecologia Geral). Biodiversidade e Meio Ambiente, por sua vez, será pré-requisito para Patrimônio Natural, no quarto período.

- Este grupo de disciplinas: Fundamentos de Geologia e Paleontologia, Biodiversidade e Meio Ambiente e Patrimônio Integral passou a ser oferecido respectivamente no segundo, terceiro e quarto períodos para o curso integral.
- A disciplina **Museologia e Comunicação I** (CH 45 / CR 3), oferecida no terceiro período na Versão 2008/1º, passará a ser oferecida na Versão 2010/2º no quarto período, em decorrência da fusão das disciplinas Museologia e Comunicação III e Museologia e Comunicação IV, da Versão 2008/1º.
- A disciplina **Museologia e Preservação IV**, oferecida no quinto período na Versão 2008/1º, passará a ter seu oferecimento no sexto período.
- A disciplina **Museologia e Arte Brasileira I**, oferecida no quarto período na Versão 2008/1º, passará a ter seu oferecimento no quinto período, conseqüentemente, **Museologia e Arte Brasileira II** migrará do quinto para o sexto período e **Museologia e Arte Brasileira III**, do sexto para o sétimo.
- **Arqueologia e Museus**, na Versão 2008/1º, oferecida no segundo período com o nome de **Arqueologia Geral**, passará a ser oferecida no terceiro período, na Versão 2010/2º.
- A disciplina **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia**, na Versão 2008/1º oferecida no sexto período, passará a ser oferecida no sétimo período em decorrência da fusão das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

VII. AUMENTO DA CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DO DEPM

- Introdução à Pesquisa Artística nos Museus teve sua carga horária ampliada e de 45 para 60 horas (4 créditos teóricos)
- Museologia e Turismo Cultural teve sua carga horária ampliada de 30 para 45 horas (3 créditos teóricos)
- Museologia Aplicada a Acervos I (Indumentária) teve sua carga horária ampliada de 45 para 60 horas (4 créditos)
- Tópicos Especiais I: Heráldica teve sua carga horária ampliada de 45 para 60 horas (4 créditos)

VIII. CRIAÇÃO DE NOVAS DISCIPLINAS OPTATIVAS NO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS (DEPM)

ESTUDOS GERAIS:

- Museus e Arqueologia das Américas (CH 60/CR 4)
- Urbanismo e Arquitetura do Rio de Janeiro (CH 45/ CR 3)
- Museus, Cultura e Sociedade (CH 45 / CR 3)

MUSEOLOGIA GERAL:

- Etnomuseologia I (CH 45/CR 3)
- Etnomuseologia II (CH 45/CR 3)
- Museologia Social Urbana I (CH 45/CR 3)
- Museologia Social Urbana II (CH 45/CR 3)
- Museus e Memória dos Movimentos Sociais no Brasil I (CH 45/CR 3)
- Museus e Memória dos Movimentos Sociais no Brasil II (CH 45/CR 3)
- Museologia, Memória e Sociedade I (CH 45/CR 3)
- Museologia , Memória e Sociedade II (CH 45/CR 2)
- Museologia e Território (CH 45/CR 3)
- Museus de Ciências e Divulgação Científica (CH 60/CR 4)

MUSEOLOGIA ESPECÍFICA:

- Formação de Coleções (CH 45/CR 3)
- Higienização de Acervos (CH 60/ CR 3)
- Conservação de Bens Culturais VI (Madeira) (CH 90/CR 4)
- Conservação de Bens Culturais VII (Patrimônio Arqueológico) (CH 60/CR 3)
- Conservação de Bens Culturais VIII (Coleções Audiovisuais) (CH 60/CR 3)
- Acondicionamento de Acervos (CH 60/CR 3)
- Planejamento e Gestão de Riscos (CH 45/CR 3)
- Exposição e Curadoria (CH 45/CR 3)

- Exposição e Logística (CH 45/CR 3)

MUSEOLOGIA APLICADA:

- Museologia e Território (CH 45/ CR 3)
- Musealização de Patrimônio Arqueológico (CH 45/CR 3)

IX. INCLUSÃO DE NOVAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DE OUTROS DEPARTAMENTOS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – DFCS

- Fenomenologia (CH 60/ CR4)
- Filosofia Social (CH 60/ CR4)
- Filosofia da Cultura Brasileira CH 60/ CR 4)
- Arte e Política no Brasil (CH 60/ CR 4)
- Filosofia e Artes Cênicas (CH 60/ CR 4)
- Teoria Antropológica Contemporânea (CH 60/ CR 4)
- Teoria Sociológica Contemporânea (CH 60/ CR 4)
- Teoria Política Contemporânea (CH 60/ CR 4)
- Pensamento Social Brasileiro (CH 60/ CR 4)
- Sociedade e Meio Ambiente (CH 60/ CR 4)

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS – DCN

- Paleontologia (CH 60/ CR3)
- Conservação Ambiental (CH 60/ CR 4)
- Patrimônio e Meio Ambiente (CH 30/ CR 2)
- Educação Ambiental (CH 45/ CR 2)

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA – DH

- Patrimônio Histórico Brasileiro (CH 60/ CR 4)

A idéia que norteou estas alterações sintoniza-se perfeitamente com as propostas gerais defendidas no Projeto de Reformulação Curricular de 2008 no que diz respeito à estruturação das disciplinas obrigatórias:

- Concentração nos primeiros períodos das disciplinas de conteúdo geral e de caráter especificamente propedêutico;
- Remanejamento para o primeiro período das disciplinas de conteúdo específico, despertando nos ingressantes o interesse e o contato imediato com o campo da Museologia;
- Ampliação das disciplinas optativas de teoria museológica, com ênfase na Sociomuseologia ou Museologia Social;
- Ênfase na relação intrínseca da Museologia com o **Patrimônio Cultural e Natural**;
- Ênfase na área de **Patrimônio Natural**, com a possibilidade de novas disciplinas optativas nesta área;
- Ampliação da carga horária das disciplinas de **Documentação** e de **Preservação**;
- Criação de uma disciplina específica de **Reserva Técnica** (Museologia e Preservação IV) e ;
- Implementação de conteúdos de **Patrimônio Intangível, Deontologia, Gestão, Plano Museológico, Políticas Culturais e Segurança**;
- Retomada de disciplinas específicas de **Arquitetura e Educação em Museus**, em caráter obrigatório e oferecimento específico destes conteúdos em novas disciplinas optativas;
- Ampliação do elenco de disciplinas optativas do Departamento de Estudos e Processos Museológicos, tendo em vista a contratação efetiva de novos professores nas áreas de: Teoria Museológica, Expografia, Arquitetura, Educação, Comunicação e Preservação;

- Consolidação da oferta de disciplinas de Teoria Museológica a partir do 1º período e de disciplinas predominantemente práticas a partir do 4º período;
- Consolidação do oferecimento paralelo de disciplinas de Museologia geral, específica e aplicada, constituindo um bloco compacto que acentua-se a partir do 3º período;
- Consolidação das disciplinas de **História** e **Arte**, esta última, numa perspectiva de História da Cultura, enfatizando as relações com a **Cultura**, a **Memória**, o **Patrimônio** e a **Museologia**;
- Reconfiguração das disciplinas de Antropologia, com ênfase no conceito de cultura: **Antropologia Cultural** e **Antropologia Cultural no Brasil**;
- Implantação de uma disciplina com conteúdos que enfatizem as especificidades antropológicas da Cultura Material e sua relação com os Museus: **Antropologia dos Museus**;
- Manutenção da Exposição Curricular no 7º período, com a opção de uma outra ação museológica;
- Ampliação do oferecimento de disciplinas optativas, com ênfase na área de Museologia Aplicada a Acervos e de Conservação;
- Reconfiguração e ampliação das disciplinas optativas, sobretudo aquelas oferecidas pelos Departamentos que compõem o CCH;
- Incentivo à atuação dos alunos em todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a participação em atividades complementares, no âmbito interno e externo da Universidade;

Em síntese, esta Alteração da Matriz Curricular 2010/2º estruturou da seguinte forma o Fluxograma das disciplinas obrigatórias do Curso de Museologia no turno integral (manhã e tarde):

- **Primeiro Período (Carga Horária Total do Período: 390 horas / Créditos Totais do Período: 26)**
 - Introdução à Museologia (CH 45 / CR 3)
 - Museologia, Patrimônio e Memória (CH 45 / CR 3)

- Introdução à Ciência da Informação (CH 60 / CR 4)
 - Antropologia Cultural (CH 60 / CR 4)
 - Introdução à Sociologia (CH 60 / CR 4)
 - Metodologia da Pesquisa Científica (CH 60 / CR 4)
 - Introdução à Filosofia (CH 60 / CR 4)
- **Segundo Período (Carga Horária Total do Período: 390 horas / Créditos Totais do Período: 26)**
 - Museologia I (CH 60 / CR 4)
 - Análise da Informação (CH 60 / CR 4)
 - Museologia e Preservação I (CH 45 / CR 3)
 - Antropologia Cultural no Brasil (CH 60 / CR 4)
 - Fundamentos de Geologia e Paleontologia (CH 45 / CR 3)
 - Museologia e Arte Ocidental I (CH 60 / CR 4)
 - Epistemologia (CH 60 / CR 4)
- **Terceiro Período (Carga Horária Total do Período: 300 horas / Créditos Totais do Período: 20)**
 - Museologia II (CH 60 / CR 4)
 - Museologia e Preservação II (CH 60 / CR 4)
 - Antropologia dos Museus (CH 45 / CR 3)
 - Biodiversidade e Meio Ambiente (CH 45 / CR 3)
 - Museologia e Arte Ocidental II (CH 45 / CR 3)
 - Arqueologia e Museus (CH 45 / CR 3)
- **Quarto Período (Carga Horária Total do Período: 390 horas / Créditos Totais do Período: 23)**
 - Museologia III (CH 45 / CR 3)
 - Museologia e Comunicação I (CH 45 / CR 3)
 - Informação e Documentação Museológica I (CH 60 / CR 3)
 - Museologia e Preservação III (CH 60 / CR 3)
 - História Moderna II (CH 60 / CR 4)

- Patrimônio Natural (CH 60 / CR 3)
- Museologia e Arte Ocidental III (CH 60 / CR 4)

- **Quinto Período (Carga Horária Total do Período: 315 horas / Créditos Totais do Período: 21)**
 - Museologia IV (CH 45 / CR 3)
 - Museologia e Comunicação II (CH 45 / CR 3)
 - História Contemporânea I (CH 60 / CR 4)
 - História do Brasil I (CH 60 / CR 4)
 - Museologia e Arte Ocidental IV (CH 60 / CR 4)
 - Museologia e Arte Brasileira I (CH 45 / CR 3)

- **Sexto Período (Carga Horária Total do Período: 330 horas / Créditos Totais do Período: 19)**
 - Museologia V (CH 45 / CR 3)
 - Museologia e Comunicação III (CH 60 / CR 3)
 - Informação e Documentação Museológica II (CH 60 / CR 3)
 - Museologia e Preservação IV (CH 60 / CR 3)
 - História do Brasil II (CH 60 / CR 4)
 - Museologia e Arte Brasileira II (CH 45 / CR 3)

- **Sétimo Período (Carga Horária Total do Período: 285 horas / Créditos Totais do Período: 16)**
 - Museologia VI (CH 45 / CR 2)
 - Museologia e Comunicação IV (CH 90 / CR 4)
 - Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia (CH 45 / CR 3)
 - História do Brasil III (CH 60 / CR 4)
 - Museologia e Arte Brasileira III (CH 45 / CR 3)

- **Oitavo Período (Carga Horária Total do Período: 240 horas / Créditos Totais do Período: 9)**
 - Estágio Curricular (CH 195 / CR 7)

- Trabalho de Conclusão de Curso (CH 45 / CR 2)

13. PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MUSEOLOGIA NOTURNO

Para tornar viável a distribuição destas mesmas disciplinas do Curso de Museologia integral, com mesma carga horária e conteúdo programático, no turno da noite, foi necessário estender o número mínimo de períodos de oito para dez. Sendo assim, conforme aprovado pelo Colegiado da Escola de Museologia na citada 80ª Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia conjunta com 202ª Reunião Ordinária do Colegiado do DEPM (Anexo 2), as disciplinas do Curso de Museologia noturno, a ser implantado no primeiro semestre de 2011 ficaram assim configuradas:

- **Primeiro Período (Carga Horária Total do Período: 345 horas / Créditos Totais do Período: 23)**
 - Introdução à Museologia (CH 45 / CR 3)
 - Introdução à Ciência da Informação (CH 60 / CR 4)
 - Antropologia Cultural (CH 60 / CR 4)
 - Introdução à Sociologia (CH 60 / CR 4)
 - Metodologia da Pesquisa Científica (CH 60 / CR 4)
 - Introdução à Filosofia (CH 60 / CR 4)
- **Segundo Período (Carga Horária Total do Período: 285 horas / Créditos Totais do Período: 19)**
 - Museologia I (CH 60 / CR 4)
 - Museologia, Patrimônio e Memória (CH 45 / CR 3)
 - Análise da Informação (CH 60 / CR 4)
 - Antropologia Cultural no Brasil (CH 60 / CR 4)
 - Epistemologia (CH 60 / CR 4)

- **Terceiro Período (Carga Horária Total do Período: 255 horas / Créditos Totais do Período: 25)**
 - Museologia II (CH 60 / CR 4)
 - Museologia e Preservação I (CH 45 / CR 3)
 - Antropologia dos Museus (CH 45 / CR 3)
 - Museologia e Arte Ocidental I (CH 60 / CR 4)
 - Arqueologia e Museus (CH 45 / CR 3)

- **Quarto Período (Carga Horária Total do Período: 315 horas / Créditos Totais do Período: 20)**
 - Museologia III (CH 45 / CR 3)
 - Informação e Documentação Museológica I (CH 60 / CR 3)
 - Museologia e Preservação II (CH 60 / CR 4)
 - História Moderna II (CH 60 / CR 4)
 - Fundamentos de Geologia e Paleontologia (CH 45 / CR 3)
 - Museologia e Arte Ocidental II (CH 45 / CR 3)

- **Quinto Período (Carga Horária Total do Período: 330 horas / Créditos Totais do Período: 25)**
 - Museologia IV (CH 45 / CR 3)
 - Informação e Documentação Museológica II (CH 60 / CR 3)
 - Biodiversidade e Meio Ambiente (CH 45 / CR 3)
 - História Contemporânea I (CH 60 / CR 4)
 - História do Brasil I (CH 60 / CR 4)
 - Museologia e Arte Ocidental III (CH 60 / CR 4)

- **Sexto Período (Carga Horária Total do Período: 285 horas / Créditos Totais do Período: 16)**

- Museologia e Comunicação I (CH 45 / CR 3)
- Museologia e Preservação III (CH 60 / CR 3)
- Patrimônio Natural (CH 60 / CR 4)
- História do Brasil II (CH 60 / CR 4)
- Museologia e Arte Ocidental IV (CH 60 / CR 4)

- **Sétimo Período (Carga Horária Total do Período: 210 horas / Créditos Totais do Período: 13)**
 - Museologia e Comunicação II (CH 45 / CR 3)
 - Museologia e Preservação IV (CH 60 / CR 3)
 - História do Brasil II (CH 60 / CR 4)
 - Museologia e Arte Brasileira I (CH 45 / CR 3)

- **Oitavo Período (Carga Horária Total do Período: 150 horas / Créditos Totais do Período: 9)**
 - Museologia V (CH 45 / CR 3)
 - Museologia e Comunicação III (CH 60 / CR 3)
 - Museologia e Arte Brasileira II (CH 45 / CR 3)

- **Nono Período (Carga Horária Total do Período: 225 horas / Créditos Totais do Período: 12)**
 - Museologia VI (CH 45 / CR 2)
 - Museologia e Comunicação IV (CH 90 / CR 4)
 - Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia (CH 45 / CR 3)
 - Museologia e Arte Brasileira III (CH 45 / CR 3)

- **Décimo Período (Carga Horária Total do Período: 240 horas / Créditos Totais do Período: 9)**
 - Estágio Curricular (CH 195 / CR 7)

- Trabalho de Conclusão de Curso (CH 45 / CR 2)

14. ESTÁGIO CURRICULAR

O **Estágio Curricular** nos Currículos de Graduação atendem à seguinte legislação:

- **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Museologia**
(Parecer CNE/CES nº. 492/2001, publicado no D.O.U., de 09/07/2001)
- **Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001**
(Parecer CNE/CES nº. 1.363/2001, de 12/12/2001)
- **Referencial para Diretrizes Curriculares Nacionais**
(Parecer CNE/CES nº. 67/2003, de 11/03/2003)
- **Retificação do Parecer CNE/CES 329/2004, referente à carga horária mínima dos Cursos de Graduação e Bacharelado, na modalidade presencial**
(Parecer CNE/CES nº. 184/2006, de 07/07/2006)

A disciplina Estágio Curricular, oferecida no oitavo período para o curso integral (manhã e tarde), e no décimo período para o curso noturno terá como pré-requisitos: Museologia IV, Museologia e Comunicação IV, Informação e Documentação Museológica II e Museologia e Preservação IV.

A carga horária do Estágio Curricular será mantida em 195 horas, sendo 15 teóricas (1 crédito) e 180 práticas (6 créditos) e deverá ser realizado numa instituição museológica ou em instituições afins, desde que devidamente **conveniadas** com a UNIRIO:

- Museus de História e Arte;
- Museus Arqueológicos e Etnográficos;
- Museus Militares;
- Museus de Ciências e de Tecnologias;
- Museus Universitários;

- Museus-Casa;
- Ecomuseus e Museus Comunitários;
- Fundações Culturais;
- Programas de Memória e Patrimônio;
- Centros de Pesquisa, Documentação e Informação;
- Centros de História, Arte e Cultura;
- Centros de Ciência e Tecnologia;
- Centros de Conservação, Preservação e Restauração;
- Sítios Arqueológicos e Históricos;
- Parques, Monumentos e Reservas Naturais;
- Cidades-Monumento;
- Aquários, Zoológicos e Jardins Botânicos;
- Planetários;
- Secretarias e outros órgãos públicos de Cultura e Patrimônio;
- Arquivos e Bibliotecas;
- Teatros e Redes de Televisão.

Nestas instituições o estagiário será **supervisionado por um responsável técnico no que concerne a horários, frequência e orientação das atividades**. No âmbito da Escola de Museologia o estagiário deverá ter a orientação e o acompanhamento do professor da disciplina Estágio Curricular, obrigatoriamente um museólogo. O Estágio Curricular constará basicamente de **Atividades** nas áreas de: **Pesquisa, Documentação, Informação, Preservação e Comunicação**. A avaliação das atividades do estagiário será realizada pelo museólogo supervisor da instituição por meio de um formulário enviado pela Escola de Museologia. A avaliação do professor da disciplina será feita a partir de um **Relatório de Estágio**, elaborado pelos alunos.

15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Monografia final do Curso de Museologia será desenvolvida em duas disciplinas: **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia** (CH 45 / CR 3) e **Trabalho de Conclusão de Curso** (CH 45 / CR 2).

A disciplina **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia**, oferecida no sétimo período para o turno integral e no nono para o turno da noite, oferecerá subsídios para a elaboração do **anteprojeto da monografia final** que já deverá constar a indicação do professor orientador. Ao final do período, o professor desta disciplina deverá encaminhar a relação de alunos, temas, orientadores e possíveis co-orientadores para apreciação do Colegiado da Escola de Museologia.

Em **Trabalho de Conclusão de Curso** (oitavo período para o turno integral e décimo para o noturno) paralelamente à orientação metodológica do professor desta disciplina, o aluno terá o acompanhamento do professor orientador do conteúdo da monografia. Nesta disciplina, o aluno terá que finalizar a redação e apresentar, ao final do período, a monografia concluída.

O assunto do Trabalho de Conclusão de Curso versará sobre os eixos programáticos que estruturam a nova Matriz Curricular: **Museologia Geral, Museologia Específica, Museologia Aplicada e Estudos Gerais**, bem como sobre as Linhas de Pesquisa do Departamento de Estudos e Processos Museológicos – DEPM, ou dos demais Departamentos que atendem ao Curso de Museologia, desde que tenham relação com os eixos programáticos.

O professor orientador do conteúdo da monografia final será escolhido pelo aluno dentre os professores do quadro docente do Curso de Museologia considerando-se a conveniência da área de atuação do mesmo e sua pertinência ao tema escolhido pelo graduando. Em casos excepcionais, considerando-se a especificidade de determinados temas, poderá ser convidado professores pertencentes a outros centros desta Universidade, bem como museólogos, profissionais de museus, professores ou pesquisadores do campo da Museologia ligados a instituições museológicas ou outras Universidades. Nestes casos, conforme a

Resolução 1561, de 09 de janeiro de 1996³², será necessária a participação de um co-orientador que deverá ser, obrigatoriamente, um professor do Curso de Museologia.

A avaliação será realizada por uma Comissão constituída pelo professor orientador do conteúdo e, dependendo do caso, também pelo co-orientador, pelo professor responsável pela disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso I** que supervisiona a normatização do trabalho e por um terceiro avaliador da área de conhecimento da monografia, escolhido de acordo com o regulamento.

16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As **Atividades Complementares** nos Currículos de Graduação atendem à seguinte legislação:

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**
(nº. 9.394, de 20/12/1996)
- **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Museologia**
(Parecer CNE/CES nº. 492/2001, publicado no D.O.U., de 09/07/2001)
- **Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001**
(Parecer CNE/CES nº. 1.363/2001, de 12/12/2001)
- **Referencial para Diretrizes Curriculares Nacionais**
(Parecer CNE/CES nº. 67/2003, de 11/03/2003)
- **Retificação do Parecer CNE/CES 329/2004, referente à carga horária mínima dos Cursos de Graduação e Bacharelado, na modalidade presencial**
(Parecer CNE/CES nº. 184/2006, de 07/07/2006)

Além desta Legislação Federal, internamente, as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UNIRIO são regidas pelos **Atos Acadêmicos Institucionais** (Resolução UNIRIO nº 2628, de 8 de setembro de 2005) e os respectivos **Projetos Pedagógicos** dos Cursos de Graduação.

³² **Atos Acadêmicos IV / 1979-2002**. Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2003, p. 71-74

As Atividades Complementares do Curso de Museologia, turno integral e turno da noite, devem constituir 5% da carga horária total. Tanto as atividades de caráter geral quanto as específicas devem contribuir para ampliar o conhecimento e a experiência da formação do aluno, incentivando-o à participação em ações acadêmicas, à produção científica, à atuação interdisciplinar em atividades extracurriculares ligadas ao campo da Museologia e de áreas afins. No quadro seguinte, **Creditação das Atividades Complementares**, elaborado pela DDRA/PROGRAD, foram definidas as atividades e respectivas cargas horárias gerais, comuns a todos os cursos, bem como as atividades específicas para os alunos de Museologia. Estas últimas foram consideradas a partir das funções básicas das instituições museológicas: **Preservação, Pesquisa, Documentação, Informação e Comunicação.**

ITEM	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA POR ATIVIDADE /SEMESTRE LETIVO
1	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas na UNIRIO ou em outras Instituições Públicas de Ensino Superior.	A mesma carga horária atribuída à disciplina
2	Participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão (tempo de participação no projeto durante um semestre) na UNIRIO ou em outras instituições públicas de Ensino Superior, instituições de pesquisa e de caráter artístico cultural.	Até 90 por semestre
3	Monitoria na UNIRIO	Até 90 por semestre
4	Produção científica e artística	
	Em revistas especializadas indexadas	Até 90 h.
	Em revistas especializadas não indexadas	Até 45 h.
	Livro publicado	Até 240 h.
	Capítulo de livro	Até 120 h
	Artigo em jornal	Até 30 h.
	Transcrição/Editoração de partitura	Até 60 h.
	Composição	Até 240 h.
	Arranjo	Até 120 h.
	Gravação de Áudio e Vídeo	Até 120 h
	Recital/Concerto/show	Até 120 h.
	Espectáculo Teatral	Até 120 h.
	Projeto Artístico Pedagógico	Até 120 h.
	Exposições de caráter artístico, científico e cultural	Até 120 h. Até 120 h.
	Produção e administração cultural	Até 120 h.
Resumo de Comunicação em Congresso	Até 120 h.	

	Trabalho Completo publicado em Anais de Congresso (CD- ROM, impresso etc)	Até 30 h.
	Documentação de acervos	Até 90 h
	Reservas Técnicas e acondicionamento de acervos	Até 90 h
	Preservação/Conservação de acervos	Até 90 h
	Conservação preventiva e controle ambiental	Até 90 h
	Trabalho de Conservação e Restauração	Até 120 h
	Planejamento, organização e montagem de exposições	Até 120 h
	Atividades educativas em museus	Até 40 h
	Pesquisa de público	Até 40 h
	Pesquisa Museológica	Até 90 h
5	Estágios curriculares não obrigatórios na área do curso ou em áreas afins (computar toda a carga horária cumprida de acordo com o documento comprobatório). Lançamento semestral no SIE.	Até 90 h.
6	Participação em eventos científicos e artísticos na área do curso ou área afim <ul style="list-style-type: none"> • como ouvinte (público, assistente) • como expositor (comunicação ou pôster) e/ou intérprete (atividades artísticas) 	Até 40 h. Até 40 h.
7	Movimento estudantil (participação em diretórios/centros acadêmicos)	Até 30 h por semestre
8	Representação estudantil em órgãos colegiados na UNIRIO (colegiados, Conselhos, Câmaras, Fóruns, comissões e assemelhados)	Até 30 h. por semestre
9	Experiência Profissional na área de formação ou área afim	Até 60 h. por semestre
10	Participação em grupos de estudos na UNIRIO ou em outras IES, desde que referendado por um colegiado da UNIRIO	Até 60 h.

17. QUADROS

17.1. QUADRO ATUAL DE DISCIPLINAS DO CURSO DE MUSEOLOGIA (CURRÍCULO VIGENTE — VERSÃO 2008/1º)

CÓD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC	CH. TEÓRICO	CH. PRÁTICO	CH. TOTAL	CR. TEÓRICO	CR. PRÁTICO	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.	TIPO
	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	1º	45	-	45	3	-	3	-	Obrigatória
	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	1º	45	-	45	3	-	3	-	Obrigatória
	INT. À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória
	ANTROPOLOGIA CULTURAL	1º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória
	ECOLOGIA GERAL	1º	45	-	45	3	-	3	-	Obrigatória
	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	1º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória
	MET. DA PESQUISA CIENTÍFICA	1º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória
	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	1º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória
	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS I (INDUMENTÁRIA)	1º	45	-	45	3	-	3	-	Optativa
	INT. À PESQ. ARTÍSTICA NOS MUSEUS	1º	45	-	45	3	-	3	-	Optativa
	ADMINISTRAÇÃO I	1º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
	PALEOGRAFIA	1º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
	MUSEOLOGIA I	2º	60	-	60	4	-	4	Int. à Museologia	Obrigatória
	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	2º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO I	2º	45	-	45	3	-	3	-	Obrigatória
	ANTROPOLOGIA CULTURAL NO BRASIL	2º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória
	FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA	2º	45	-	45	3	-	3	Ecologia Geral	Obrigatória
	ARQUEOLOGIA GERAL	2º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL I	2º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória
	EPISTEMOLOGIA	2º	60	-	60	4	-	4	Int. à Filosofia	Obrigatória
	ADMINISTRAÇÃO II	2º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
	FUND. DE INGLÊS INSTRUMENTAL	2º	30	30	60	2	1	3	-	Optativa
	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS II (MOBILIÁRIO)	2º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
	INTRODUÇÃO À DOCUMENTAÇÃO	2º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
	FILOSOFIA CRÍTICA DA CULTURA	2º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa

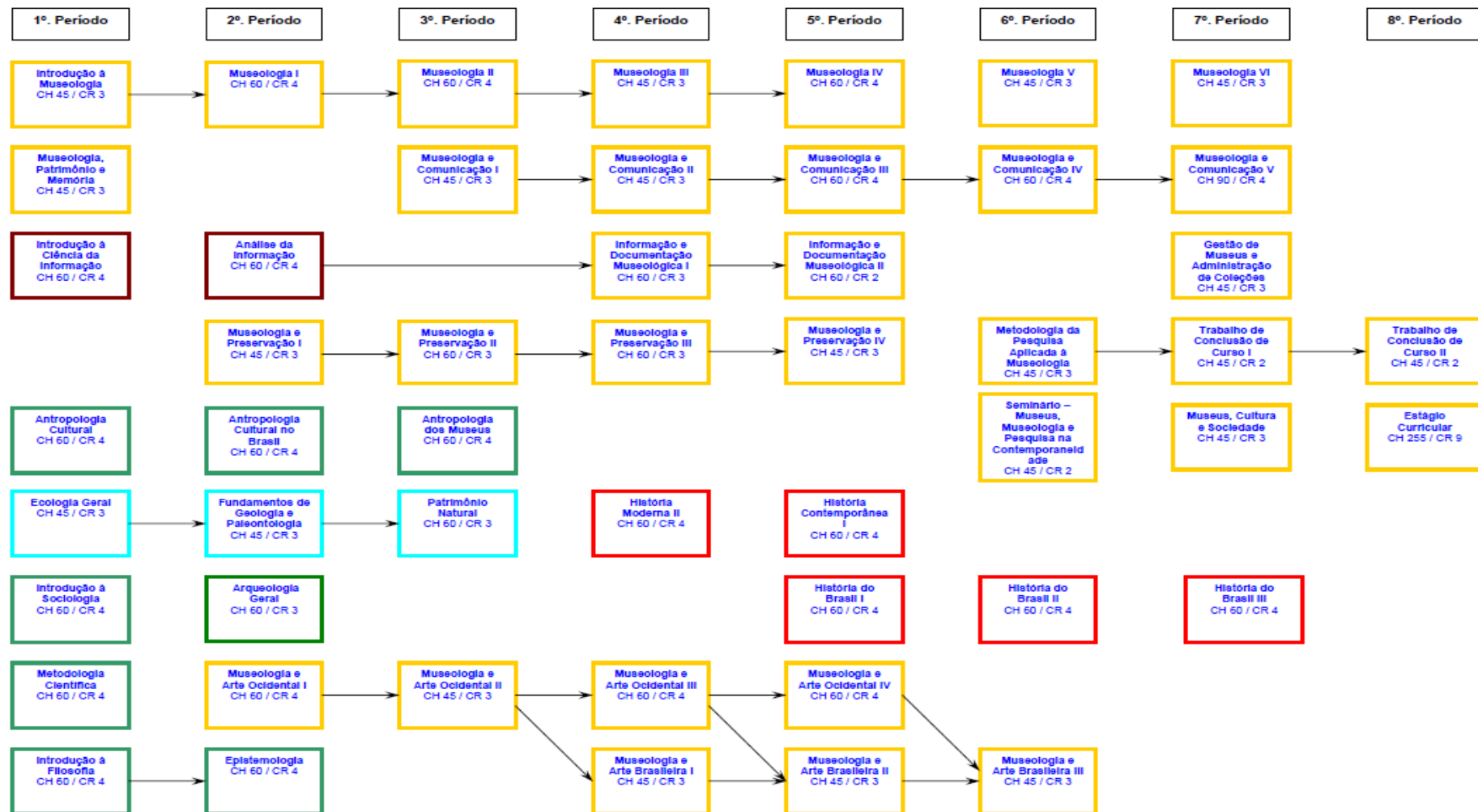
	DIPLOMÁTICA	2º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
	PALEONTOLOGIA	2º	30	30	60	2	1	3	-	Optativa
	MUSEOLOGIA II	3º	60	-	60	4	-	4	Museologia I	Obrigatória
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO I	3º	45	-	45	3	-	3	-	Obrigatória
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO II	3º	30	30	60	2	1	3	Mus. e Preservação I	Obrigatória
	ANTROPOLOGIA DOS MUSEUS	3º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória
	PATRIMÔNIO NATURAL	3º	30	30	60	2	1	3	Fund. de Geologia e Paleontologia	Obrigatória
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL II	3º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Ocidental I	Obrigatória
	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS III (MEIOS DE TRANSPORTE)	3º	45	-	45	3	-	3	-	Optativa
	TÓPICOS ESPECIAIS I (HERÁLDICA)	3º	45	-	45	3	-	3	-	Optativa
	CONS. DE BENS CULTURAIS I (PAPEL)	3º	30	60	90	2	2	4	-	Optativa
	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS	3º	30	60	90	2	2	4	-	Optativa
	INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO	3º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
	TECNOLOGIAS DE REPRODUÇÃO E ARMAZ. DE DOCUMENTOS	3º	-	60	60	-	2	2	-	Optativa
	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	3º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
	LEITURA E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA	3º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DA HISTÓRIA		45	-	45	3	-	3	-	Optativa
	MUSEOLOGIA III	4º	45	-	45	3	-	3	Museologia II	Obrigatória
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II	4º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Comunicação I	Obrigatória
	INF. E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I	4º	30	30	60	2	1	3	Análise da Informação	Obrigatória
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO III	4º	30	30	60	2	1	3	Mus. e Preservação II	Obrigatória
	HISTÓRIA MODERNA II	4º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL III	4º	60	-	60	4	-	4	Mus. e Arte Ocidental II	Obrigatória
	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA I	4º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Ocidental II	Obrigatória
	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS III (PRATÁRIA)	4º	45	-	45	3	-	3	-	Optativa
	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ANTIGA	4º	45	-	45	3	-	3	-	Optativa
	TÓPICOS ESPECIAIS II (INSÍGNIAS E BANDEIRAS)	4º	45	-	45	3	-	3	-	Optativa

	CONS. DE BENS CULTURAIS II (FOTOGRAFIA)	4º	30	60	90	2	2	4	-	Optativa
	BIOGEOGRAFIA	4º	45	-	45	3	-	3	-	Optativa
	ARQUEOLOGIA DAS AMÉRICAS	4º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
	MUSEOLOGIA IV	5º	45	-	45	3	-	3	Museologia III	Obrigatória
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO III	5º	60	-	60	4	-	4	Mus. e Comunicação II	Obrigatória
	INF. E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	5º	30	30	60	2	1	3	Inf. e Documentação Museológica I	Obrigatória
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO IV	5º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Preservação III	Obrigatória
	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	5º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória
	HISTÓRIA DO BRASIL I	5º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL IV	5º	60	-	60	4	-	4	Mus. e Arte Ocidental III	Obrigatória
	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA II	5º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Brasileira I Mus. e Arte Ocidental III	Obrigatória
	CONSERVAÇÃO DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS	5º	30	60	90	2	2	4	-	Optativa
	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS IV (ARTE SACRA)	5º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
	TÓPICOS ESPECIAIS III (NUMISMÁTICA GERAL)	5º	45	-	45	3	-	3	-	Optativa
	CONS. DE BENS CULTURAIS III (TÊXTEIS)	5º	30	60	90	2	2	4	-	Optativa
	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL	5º	45	-	45	3	-	3	-	Optativa
	ARTES E TÉCNICAS DECORATIVAS	5º	45	-	45	3	-	3	-	Optativa
	PALEONTOLOGIA GERAL	5º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
	MUSEOLOGIA V	6º	45	-	45	3	-	3	-	Obrigatória
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO IV	6º	60	-	60	4	-	4	Mus. e Comunicação III	Obrigatória
	MET. DA PESQ. APLICADA À MUSEOLOGIA	6º	45	-	45	3	-	3	-	Obrigatória
	SEMINÁRIO — MUSEUS, MUSEOLOGIA E PESQUISA NA CONTEMPORANEIDADE	6º	15	30	45	1	1	2	-	Obrigatória
	HISTÓRIA DO BRASIL II	6º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória
	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA III	6º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Brasileira II Mus. e Arte Ocidental IV	Obrigatória
	CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS	6º	30	60	90	2	2	4	-	Optativa

TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA	6º	45	-	45	3	-	3	-	Optativa
MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VI (COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS)	6º	45	-	45	3	-	3	-	Optativa
ÉTICA	6º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS I	6º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
COMUNICAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍCA	6º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
TÓPICOS ESPECIAIS IV (NUMISMÁTICA BRASILEIRA)	6º	45	-	45	3	-	3	-	Optativa
CONS. DE BENS CULTURAIS IV (METAIS)	6º	30	60	90	2	2	4	-	Optativa
HISTÓRIA DA AMÉRICA I	6º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
ESTÉTICA	6º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
MUSEOLOGIA VI	7º	45	-	45	3	-	3	*Co-Requisito: Mus. e Comunicação V	Obrigatória
MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO V	7º	30	60	90	2	2	4	Mus. e Comunicação IV	Obrigatória
GESTÃO DE MUSEUS E ADM. DE COLEÇÕES	7º	45	-	45	3	-	3	-	Obrigatória
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	7º	15	30	45	1	1	2	Met. da Pesq. Aplicada à Museologia	Obrigatória
MUSEUS, CULTURA E SOCIEDADE	7º	45	-	45	3	-	3	-	Obrigatória
HISTÓRIA DO BRASIL III	7º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória
MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VI (ARTE POPULAR)	7º	45	-	45	3	-	3	-	Optativa
HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS II	7º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
TÓPICOS ESPECIAIS V (FILATELIA)	7º	45	-	45	3	-	3	-	Optativa
CONS. DE BENS CULTURAIS IV (ÓLEO SOBRE TELA)	7º	30	60	90	2	2	4	-	Optativa
MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL	7º	30	-	30	2	-	2	-	Optativa
HISTÓRIA DA AMÉRICA II	7º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
HISTÓRIA DA ÁFRICA	7º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
HISTÓRIA E DOCUMENTO	7º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
MEMÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE	7º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
HISTÓRIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	7º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8º	15	30	45	1	1	2	Trab. de Conclusão de Curso I	Obrigatória
ESTÁGIO CURRICULAR	8º	15	240	255	1	8	9	Museologia IV	Obrigatória

									Mus. e Comunicação V Inf. e Doc. Museológica II Mus. e Preservação IV	
	HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO	8º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
	CIVILIZAÇÃO ISLÂMICA	8º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
	A ÁFRICA E A ESCRAVIDÃO MODERNA	8º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa
	HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	8º	60	-	60	4	-	4	-	Optativa

17.2. FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE MUSEOLOGIA (CURRÍCULO VIGENTE – VERSÃO 2008/1º)



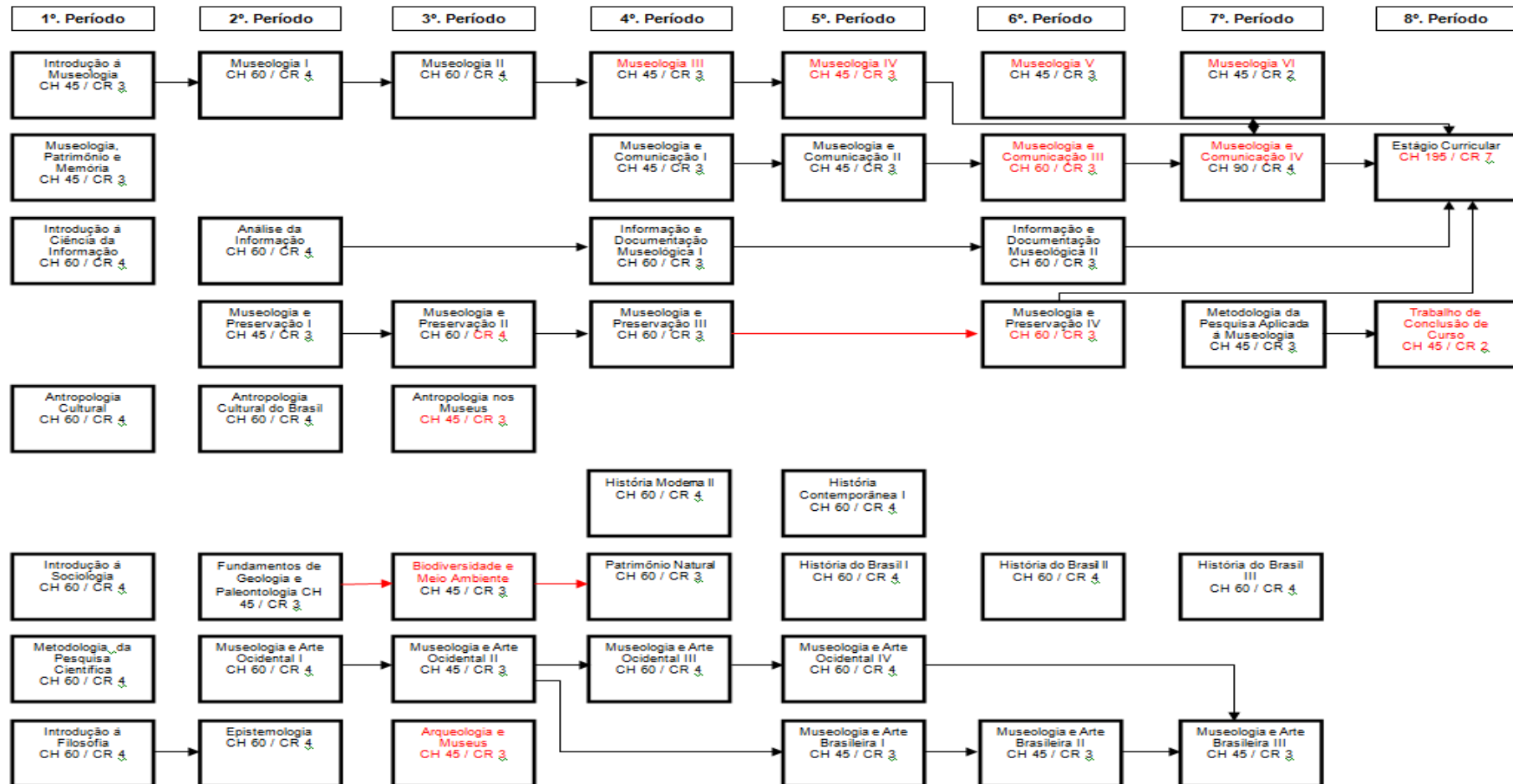
17.3. PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MUSEOLOGIA PARA 2010/2º - TURNO INTEGRAL (MANHÃ / TARDE)

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CÓD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC	CH. TEÓRICO	CH. PRÁTICO	CH. TOTAL	CR. TEÓRICO	CR. PRÁTICO	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	1º	45	-	45	3	-	3	-
	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	1º	45	-	45	3	-	3	-
	INT. À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	60	-	60	4	-	4	-
	ANTROPOLOGIA CULTURAL	1º	60	-	60	4	-	4	-
	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	1º	60	-	60	4	-	4	-
	MET. DA PESQUISA CIENTÍFICA	1º	60	-	60	4	-	4	-
	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	1º	60	-	60	4	-	4	-
	MUSEOLOGIA I	2º	60	-	60	4	-	4	Int. à Museologia
	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	2º	60	-	60	4	-	4	-
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO I	2º	45	-	45	3	-	3	-
	ANTROPOLOGIA CULTURAL NO BRASIL	2º	60	-	60	4	-	4	-
	FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA	2º	45	-	45	3	-	3	-
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL I	2º	60	-	60	4	-	4	-
	EPISTEMOLOGIA	2º	60	-	60	4	-	4	Int. à Filosofia
	MUSEOLOGIA II	3º	60	-	60	4	-	4	Museologia I
	BIODIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE	3º	45	-	45	3	-	3	Fund. de Geologia e Paleontologia
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO II	3º	60	-	60	4	-	4	Mus. e Preservação I
	ANTROPOLOGIA DOS MUSEUS	3º	45	-	45	3	-	3	-
	ARQUEOLOGIA E MUSEUS	3º	45	-	45	3	-	3	-
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL II	3º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Ocidental I
	MUSEOLOGIA III	4º	45	-	45	3	-	3	Museologia II
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO I	4º	45	-	45	3	-	3	-
	INF. E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I	4º	30	30	60	2	1	3	Análise da Informação

	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO III	4º	30	30	60	2	1	3	Mus. e Preservação II
	HISTÓRIA MODERNA II	4º	60	-	60	4	-	4	-
	PATRIMÔNIO NATURAL	4º	30	30	60	2	1	3	Biodiversidade e Meio Ambiente
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL III	4º	60	-	60	4	-	4	Mus. e Arte Ocidental II
	MUSEOLOGIA IV	5º	45	-	45	3	-	3	Museologia III
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II	5º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Comunicação I
	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	5º	60	-	60	4	-	4	-
	HISTÓRIA DO BRASIL I	5º	60	-	60	4	-	4	-
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL IV	5º	60	-	60	4	-	4	Mus. e Arte Ocidental III
	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA I	5º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Ocidental II
	MUSEOLOGIA V	6º	45	-	45	3	-	3	-
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO III	6º	30	30	60	2	1	3	Mus. e Comunicação II
	INF. E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	6º	30	30	60	2	1	3	Inf. e Documentação Museológica I
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO IV	6º	30	30	60	2	1	3	Mus. e Preservação III
	HISTÓRIA DO BRASIL II	6º	60	-	60	4	-	4	-
	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA II	6º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Brasileira I
	MUSEOLOGIA VI	7º	45	-	45	3	-	3	*Co-Requisito: Mus. e Comunicação IV
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO IV	7º	30	60	90	2	2	4	Mus. e Comunicação III
	MET. DA PESQ. APLICADA À MUSEOLOGIA	7º	45	-	45	3	-	3	-
	HISTÓRIA DO BRASIL III	7º	60	-	60	4	-	4	-
	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA III	7º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Brasileira II Mus. e Arte Ocidental IV
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8º	15	30	45	1	1	2	Met. da Pesq. Aplicada à Museologia
	ESTÁGIO CURRICULAR	8º	15	180	195	1	6	7	Museologia IV Mus. e Comunicação IV Inf. e Doc. Museológica II Mus. e Preservação IV

17.4. PROPOSTA DE ALTERAÇÃO CURRICULAR 2010/2º – FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE MUSEOLOGIA – INTEGRAL



17.5. PROPOSTA DE ALTERAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE MUSEOLOGIA PARA 2010/2º — TURNO INTEGRAL (MANHÃ / TARDE)

DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS – DEPM

CÓD SIE	DISCIPLINA	PER REC	CH TEÓRICO	CH PRÁTICO	CH TOTAL	CR TEÓRICO	CR PRÁTICO	CR TOTAL
HEM	MUSEUS, CULTURA E SOCIEDADE	7º	45	-	45	3	-	3
HEM	ETNOMUSEOLOGIA I	1º	45	-	45	3	-	3
HEM	ETNOMUSEOLOGIA II	2º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA SOCIAL URBANA I	3º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA SOCIAL URBANA II	4º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEUS E MEMÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL I	5º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEUS E MEMÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL II	6º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE I	7º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE II	8º	45	-	45	1	1	2
HEM	MUSEUS DE CIÊNCIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	8º	60	-	60	4	-	4
HEM	CONSERVAÇÃO DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS	8º	60	-	60	4	-	4
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS I (PAPEL)	1º	30	60	90	2	2	4
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS II (FOTOGRAFIA)	2º	30	60	90	2	2	4
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS III (TÊXTEIS)	3º	30	60	90	2	2	4
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS IV (METAIS)	4º	30	30	60	2	1	3
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS V (ÓLEO S/ TELA)	5º	30	60	90	2	2	4
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VI (MADEIRA)	6º	30	60	90	2	2	4
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VII (COL. ARQUEOLÓGICAS)	7º	30	30	60	2	1	3
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VIII (COL. AUDIOVISUAIS)	8º	30	30	60	2	1	3
HEM	MUSEOLOGIA E EDUCAÇÃO	6º	45	-	45	3	-	3
HEM	ARQUITETURA DE MUSEUS	3º	45	-	45	3	-	3
HEM	FORMAÇÃO DE COLEÇÕES	3º	45	-	45	3	-	3
HEM	HIGIENIZAÇÃO DE ACERVOS	5º	30	30	60	2	1	3
HEM	EXPOSIÇÃO E CURADORIA	6º	45	-	45	3	-	3
HEM	EXPOSIÇÃO E LOGÍSTICA	7º	45	-	45	3	-	3

HEM	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE RISCOS	8º	45	-	45	3	-	3
HEM	ACONDICIONAMENTO DE ACERVOS	8º	30	30	60	2	1	3
HEM	ARTES E TÉCNICAS DECORATIVAS	2º	60	-	60	4	-	4
HEM	INTRODUÇÃO À PESQUISA ARTÍSTICA NOS MUSEUS	1º	60	-	60	4	-	4
HEM	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS	3º	30	60	90	2	2	4
HEM	MUSEUS E ARQUEOLOGIA DAS AMÉRICAS	4º	60	-	60	4	-	4
HEM	URBANISMO E ARQUITETURA DO RIO DE JANEIRO	2º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL	4º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA E TERRITÓRIO	2º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEALIZAÇÃO DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	5º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS I (INDUMENTÁRIA)	1º	60	-	60	4	-	4
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVO II (MOBILIÁRIO)	2º	60	-	60	4	-	4
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS III (MEIOS DE TRANSPORTE)	3º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS IV (PRATARIA)	4º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS V (ARTE SACRA)	5º	60	-	60	4	-	4
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VI (COL. ETNOGRÁFICAS)	6º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VII (ARTE POPULAR)	7º	45	-	45	3	-	3
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS I: HERÁLDICA	4º	60	-	60	4	-	4
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS II: INSÍGNIAS E BANDEIRAS	5º	60	-	60	4	-	4
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS III: NUMISMÁTICA GERAL	6º	45	-	45	3	-	3
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS IV: NUMISMÁTICA BRASILEIRA	7º	45	-	45	3	-	3
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS V: FILATELIA	8º	45	-	45	3	-	3

17.6. PROPOSTA DE ALTERAÇÃO CURRICULAR 2010/2º – FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO DEPM – CURSO DE MUSEOLOGIA – INTEGRAL

1º. Período	2º. Período	3º. Período	4º. Período	5º. Período	6º. Período	7º. Período	8º. Período
Museologia Aplicada a Acervos I CH 60 / CR 4 (Indumentária)	Museologia Aplicada a Acervos II CH 60 / CR 4 (Mobiliário)	Museologia Aplicada a Acervos III CH 45 / CR 3 (Meios de Transporte)	Museologia Aplicada a Acervos IV CH 45 / CR 3 (Prataria)	Museologia Aplicada a Acervos V CH 60 / CR 4 (Arte Sacra)	Museologia Aplicada a Acervos VI CH 45 / CR 3 (Col. Etnográficas)	Museologia Aplicada a Acervos VII CH 45 / CR 3 (Arte Popular)	Mus. de Ciências e Divulg. Científica CH 60 / CR 4
Introdução à Pesquisa Artística nos Museus CH 60 / CR 4	Urbanismo e Arquitetura do Rio de Janeiro CH 45 / CR 3	Formação de Coleções CH 45 / CR 3	Tópicos Especiais I: Heráldica CH 60 / CR 4	Tópicos Especiais II: Insignias e Bandeiras CH 45 / CR 3	Tópicos Especiais III: Numismática Geral CH 45 / CR 3	Tópicos Especiais IV: Numismática Brasileira CH 45 / CR 3	Tópicos Especiais V: Filatelia CH 45 / CR 3
Conservação de Bens Culturais I CH 90 / CR 4 (Papel)	Conservação de Bens Culturais II CH 90 / CR 4 (Fotografia)	Conservação de Bens Culturais III CH 90 / CR 4 (Têxteis)	Conservação de Bens Culturais IV CH 90 / CR 4 (Metais)	Conservação de Bens Culturais V CH 90 / CR 4 (óleo s/tela)	Conservação de Bens Culturais VI CH 90 / CR 4 (Madeira)	Conservação de Bens Culturais VII CH 60 / CR 3 (Pat. Arqueológico)	Conservação de Bens Culturais VIII CH 60 / CR 3 (Col. Audiovisuais)
	Artes e Técnicas Decorativas CH 45 / CR 3	Técnicas e Processos Artísticos CH 90 / CR 4	Museologia e Turismo Cultural CH 45 / CR 3	Musealização de Patrimônio Arqueológico CH 45 / CR 3	Museologia e Educação CH 45 / CR 3	Museus, Cultura e Sociedade CH 45 / CR 3	Acondicionamento de Acervos CH 60 / CR 3
	Museologia e Território CH 45 / CR 3	Arquitetura de Museus CH 45 / CR 3	Museus e Arqueologia das Américas CH 60 / CR 4	Higienização de Acervos CH 60 / CR 3	Exposição e Curadoria CH 45 / CR 3	Exposição e Logística CH 45 / CR 3	Planejamento e Gestão de Riscos CH 45 / CR 3
Etnomuseologia I CH 45 / CR 3	Etnomuseologia II CH 45 / CR 3	Museologia Urbana Social I CH 45 / CR 3	Museologia Urbana Social II CH 45 / CR 3	Museus e Memória dos Movimentos Sociais no Brasil I CH 45 / CR 3	Museus e Memória dos Movimentos Sociais no Brasil II CH 45 / CR 3	Museologia, Memória e Sociedade I CH 45 / CR 3	Museologia, Memória e Sociedade II CH 45 / CR 3
							Conservação de Coleções Científicas CH 60 / CR 4

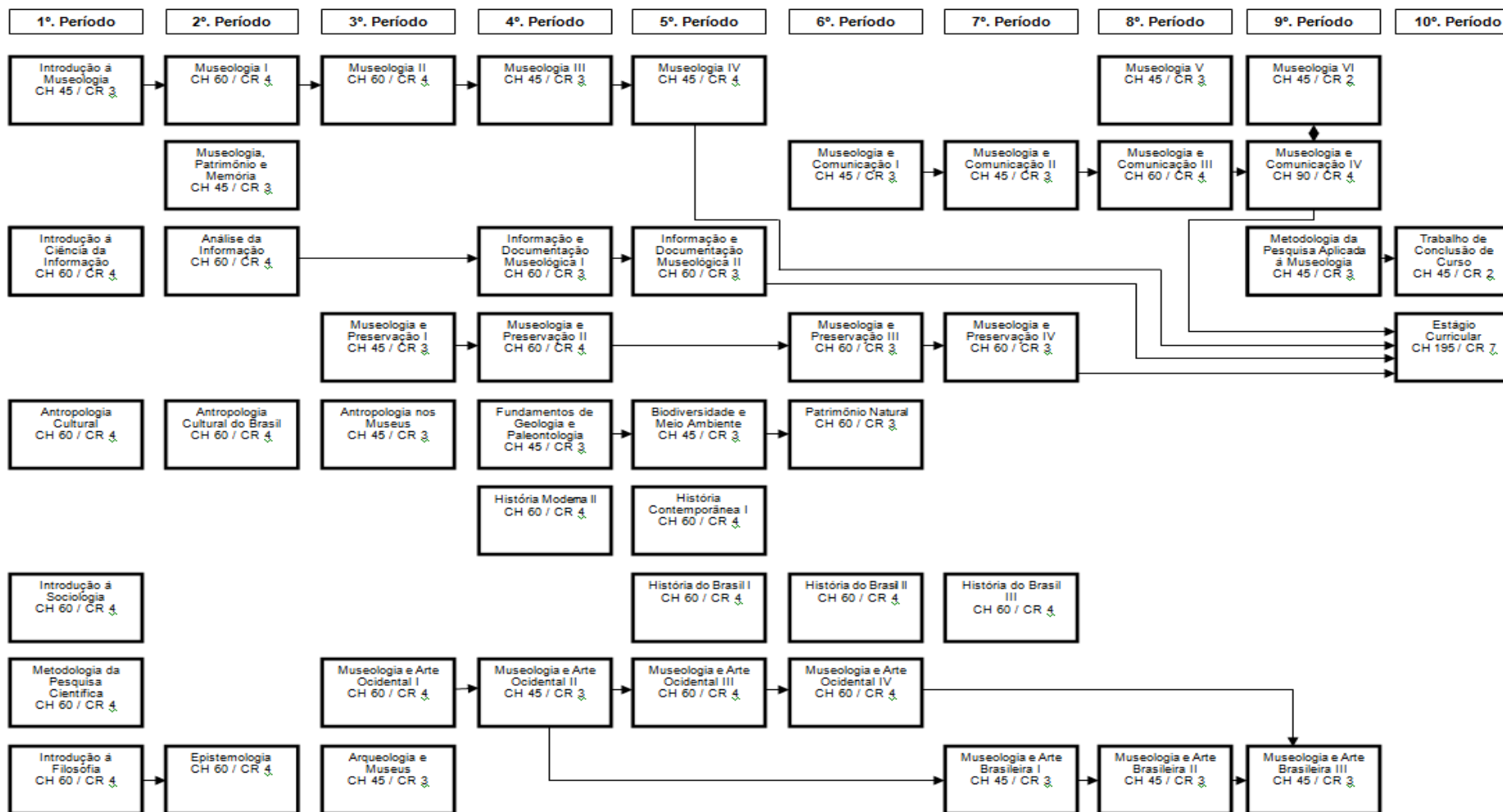
17.7. PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA NOTURNO PARA 2011/1º

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CÓD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC	CH. TEÓRICO	CH. PRÁTICO	CH. TOTAL	CR. TEÓRICO	CR. PRÁTICO	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	1º	45	-	45	3	-	3	-
	INT. À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	60	-	60	4	-	4	-
	ANTROPOLOGIA CULTURAL	1º	60	-	60	4	-	4	-
	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	1º	60	-	60	4	-	4	-
	MET. DA PESQUISA CIENTÍFICA	1º	60	-	60	4	-	4	-
	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	1º	60	-	60	4	-	4	-
	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	2º	45	-	45	3	-	3	-
	MUSEOLOGIA I	2º	60	-	60	4	-	4	Int. à Museologia
	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	2º	60	-	60	4	-	4	-
	ANTROPOLOGIA CULTURAL NO BRASIL	2º	60	-	60	4	-	4	-
	EPISTEMOLOGIA	2º	60	-	60	4	-	4	Int. à Filosofia
	MUSEOLOGIA II	3º	60	-	60	4	-	4	Museologia I
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO I	3º	45	-	45	3	-	3	-
	ANTROPOLOGIA DOS MUSEUS	3º	60	-	60	4	-	4	-
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL I	3º	60	-	60	4	-	4	-
	ARQUEOLOGIA E MUSEUS	3º	45	-	45	3	-	3	-
	MUSEOLOGIA III	4º	45	-	45	3	-	3	Museologia II
	INF. E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I	4º	30	30	60	2	1	3	Análise da Informação
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO II	4º	60	-	60	4	-	4	Mus. e Preservação I
	FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA	4º	45	-	45	3	-	3	-
	HISTÓRIA MODERNA II	4º	60	-	60	4	-	4	-
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL II	4º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Ocidental I
	MUSEOLOGIA IV	5º	45	-	45	3	-	3	Museologia III
	INF. E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	5º	30	30	60	2	1	3	Inf. e Documentação Museológica I
	BIODIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE	5º	45	-	45	3	-	3	Fund. de Geologia e Paleontologia

	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	5º	60	-	60	4	-	4	-
	HISTÓRIA DO BRASIL I	5º	60	-	60	4	-	4	-
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL III	5º	60	-	60	4	-	4	Mus. e Arte Ocidental II
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO I	6º	45	-	45	3	-	3	-
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO III	6º	30	30	60	2	1	3	Mus. e Preservação II
	HISTÓRIA DO BRASIL II	6º	60	-	60	4	-	4	-
	PATRIMÔNIO NATURAL	6º	30	30	60	2	1	3	Biodiversidade e Meio Ambiente
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL IV	6º	60	-	60	4	-	4	Mus. e Arte Ocidental III
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II	7º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Comunicação I
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO IV	7º	30	30	60	2	1	3	Mus. e Preservação III
	HISTÓRIA DO BRASIL III	7º	60	-	60	4	-	4	-
	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA I	7º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Ocidental II
	MUSEOLOGIA V	8º	45	-	45	3	-	3	-
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO III	8º	30	30	60	2	1	3	Mus. e Comunicação II
	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA II	8º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Brasileira I
	MUSEOLOGIA VI	9º	45	-	45	3	-	3	*Co-Requisito: Mus. e Comunicação IV
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO IV	9º	30	60	90	2	2	4	Mus. e Comunicação III
	MET. DA PESQ. APLICADA À MUSEOLOGIA	9º	45	-	45	3	-	3	-
	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA III	9º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Brasileira II Mus. e Arte Ocidental IV
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	10º	15	30	45	1	1	2	Met. da Pesq. Aplicada à Museologia
	ESTÁGIO CURRICULAR	10º	15	180	195	1	6	7	Museologia IV Mus. e Comunicação IV Inf. e Doc. Museológica II Mus. e Preservação IV

17.8. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA NOTURNO 2011/1º – FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS



17.9. PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA NOTURNO PARA 2011/1º

DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERECIDAS PELO DEPM

CÓD SIE	DISCIPLINA	PER REC	CH TEÓRICO	CH PRÁTICO	CH TOTAL	CR TEÓRICO	CR PRÁTICO	CR TOTAL
HEM	MUSEUS, CULTURA E SOCIEDADE	7º	45	-	45	3	-	3
HEM	ETNOMUSEOLOGIA I	1º	45	-	45	3	-	3
HEM	ETNOMUSEOLOGIA II	2º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA SOCIAL URBANA I	3º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA SOCIAL URBANA II	4º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEUS E MEMÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL I	5º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEUS E MEMÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL II	6º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE I	7º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE II	8º	45	-	45	1	1	2
HEM	MUSEUS DE CIÊNCIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	8º	60	-	60	4	-	4
HEM	CONSERVAÇÃO DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS	10º	60	-	60	4	-	4
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS I (PAPEL)	3º	30	60	90	2	2	4
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS II (FOTOGRAFIA)	4º	30	60	90	2	2	4
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS III (TÊXTEIS)	5º	30	60	90	2	2	4
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS IV (METAIS)	6º	30	30	60	2	1	3
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS V (ÓLEO S/ TELA)	7º	30	60	90	2	2	4
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VI (MADEIRA)	8º	30	60	90	2	2	4
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VII (COL. ARQUEOLÓGICAS)	9º	30	30	60	2	1	3
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VIII (COL. AUDIOVISUAIS)	10º	30	30	60	2	1	3
HEM	MUSEOLOGIA E EDUCAÇÃO	6º	45	-	45	3	-	3
HEM	ARQUITETURA DE MUSEUS	3º	45	-	45	3	-	3
HEM	FORMAÇÃO DE COLEÇÕES	3º	45	-	45	3	-	3
HEM	HIGIENIZAÇÃO DE ACERVOS	5º	30	30	60	2	1	3
HEM	EXPOSIÇÃO E CURADORIA	6º	45	-	45	3	-	3

HEM	EXPOSIÇÃO E LOGÍSTICA	7º	45	-	45	3	-	3
HEM	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE RISCOS	8º	45	-	45	3	-	3
HEM	ACONDICIONAMENTO DE ACERVOS	8º	30	30	60	2	1	3
HEM	ARTES E TÉCNICAS DECORATIVAS	2º	60	-	60	4	-	4
HEM	INTRODUÇÃO À PESQUISA ARTÍSTICA NOS MUSEUS	1º	60	-	60	4	-	4
HEM	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS	3º	30	60	90	2	2	4
HEM	MUSEUS E ARQUEOLOGIA DAS AMÉRICAS	4º	60	-	60	4	-	4
HEM	URBANISMO E ARQUITETURA DO RIO DE JANEIRO	2º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL	4º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA E TERRITÓRIO	2º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEALIZAÇÃO DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	5º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS I (INDUMENTÁRIA)	4º	60	-	60	4	-	4
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVO II (MOBILIÁRIO)	5º	60	-	60	4	-	4
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS III (MEIOS DE TRANSPORTE)	6º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS IV (PRATARIA)	7º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS V (ARTE SACRA)	8º	60	-	60	4	-	4
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VI (COL. ETNOGRÁFICAS)	9º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VII (ARTE POPULAR)	10º	45	-	45	3	-	3
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS I: HERÁLDICA	6º	60	-	60	4	-	4
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS II: INSÍGNIAS E BANDEIRAS	7º	60	-	60	4	-	4
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS III: NUMISMÁTICA GERAL	8º	45	-	45	3	-	3
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS IV: NUMISMÁTICA BRASILEIRA	9º	45	-	45	3	-	3
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS V: FILATELIA	10º	45	-	45	3	-	3

17.10. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA NOTURNO 2011/1º – FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO DEPM

1º. Período	2º. Período	3º. Período	4º. Período	5º. Período	6º. Período	7º. Período	8º. Período	9º. Período	10º. Período
Etnomuseologia CH 45 / CR 3	Etnomuseologia CH 45 / CR 3	Museologia Urbana Social I CH 45 / CR 3	Museologia Urbana Social II CH 45 / CR 3	Mus. e Memória dos Mov. Sociais no Brasil I CH 45 / CR 3	Mus. e Memória dos Mov. Sociais no Brasil II CH 45 / CR 3	Museologia, Memória e Sociedade I CH 45 / CR 3	Museologia, Memória e Sociedade II CH 45 / CR 3	Mus. de Ciência e Divulgação Científica CH 60 / CR 4	Conservação de Coleções Científicas CH 60 / CR 4
Introdução à Pesquisa Artística nos Museus CH 60 / CR 4	Urbanismo e Arquitetura no Rio de Janeiro CH 45 / CR 3	Técnicas e Processos Artísticos CH 90 / CR 4	Museologia Aplicada a Acervos I (Indumentária) CH 60 / CR 4	Museologia Aplicada a Acervos II (Mobiliário) CH 60 / CR 4	Museologia Aplicada a Acervos III (M. de Transporte) CH 45 / CR 3	Museologia Aplicada a Acervos IV (Prataria) CH 45 / CR 3	Museologia Aplicada a Acervos V (Arte Sacra) CH 60 / CR 4	Museologia Aplicada a Acervos VI (Col. Etnográficas) CH 45 / CR 3	Museologia Aplicada a Acervos VII (Arte Popular) CH 45 / CR 3
	Artes e Técnicas Decorativas CH 45 / CR 3	Conservação de Bens Culturais I (Papel) CH 90 / CR 4	Conservação de Bens Culturais II (Fotografia) CH 90 / CR 4	Conservação de Bens Culturais III (Têxteis) CH 90 / CR 4	Conservação de Bens Culturais IV (Metais) CH 90 / CR 4	Conservação de Bens Culturais V (Óleo s/tela) CH 90 / CR 4	Conservação de Bens Culturais VI (Madeira) CH 90 / CR 4	Conservação de Bens Culturais VII (Pat. Arqueol.) CH 60 / CR 3	Conservação de Bens Culturais VIII (Col. Audio) CH 60 / CR 3
	Museologia e Território CH 45 / CR 3	Arquitetura de Museus CH 45 / CR 3	Museus e Arqueologia das Américas CH 60 / CR 4	Higienização de Acervos CH 60 / CR 3	Exposição e Curadoria CH 45 / CR 3	Exposição e Logística CH 45 / CR 3	Planejamento e Gestão de Riscos CH 45 / CR 3		
		Formação de Coleções CH 45 / CR 3	Museologia e Turismo Cultural CH 45 / CR 3	Musealização de Patrimônio Arqueológico CH 45 / CR 3	Tópicos Especiais I: Heraldica CH 60 / CR 4	Tópicos Especiais II: Insignias e Bandeiras CH 45 / CR 3	Tópicos Especiais III: Numismática Geral CH 45 / CR 3	Tópicos Especiais IV: Numismática Brasileira CH 45 / CR 3	Tópicos Especiais V: Filatelia CH 45 / CR 3
					Museologia e Educação CH 45 / CR 3	Museus, Cultura e Sociedade CH 45 / CR 3	Acondicionamento de Acervos CH 60 / CR 3		

17.11. PROPOSTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS NO CURSO DE MUSEOLOGIA PARA OS TURNOS INTEGRAL E NOTURNO OFERECIDAS POR OUTROS DEPARTAMENTOS:

DEPA, DFCS, DPTD, DH (CCH) / DERM, DCN (CCBS) / DDP (CCJP)

CÓD SIE	DISCIPLINA	PER. RECOMENDADO		CH TEÓRICO	CH PRÁTICO	CH TOTAL	CR TEÓRICO	CR PRÁTICO	CR TOTAL	
		INTEGRAL	NOTURNO							
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS ARQUIVÍSTICOS – DEPA										
HEA 0025	PALEOGRAFIA	-	-	30	30	60	2	1	3	
HEA 0008	DIPLOMÁTICA	-	-	60	-	60	4	-	4	
HEA 0007	CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS	-	-	30	60	90	2	2	4	
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – DFCS										
HFC	FILOSOFIA DA CULTURA	-	-	60	-	60	4	-	4	
HFC 0078	ESTÉTICA	-	-	60	-	60	4	-	4	
HFC 0077	ÉTICA	-	-	60	-	60	4	-	4	
HFC 0010	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS I	-	-	60	-	60	4	-	4	
HFC 0011	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS II	-	-	60	-	60	4	-	4	
	ADMINISTRAÇÃO I	-	-	60	-	60	4	-	4	
	ADMINISTRAÇÃO II	-	-	60	-	60	4	-	4	
	COMUNICAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍCA	-	-	-	60	60	-	2	2	
	FENOMENOLOGIA	-	-	60	-	60	4	-	4	
	FILOSOFIA SOCIAL	-	-	60	-	60	4	-	4	
	FILOSOFIA DA CULTURA BRASILEIRA	-	-	60	-	60	4	-	4	
	ARTE E POLÍTICA NO BRASIL	-	-	60	-	60	4	-	4	
	FILOSOFIA E ARTES CÊNICAS	-	-	60	-	60	4	-	4	
	TEORIA ANTROPOLÓGICA CONTEMPORÂNEA	-	-	60	-	60	4	-	4	

	TEORIA SOCIOLOGICA CONTEMPORÂNEA	-	-	60	-	60	4	-	4
	TEORIA POLITICA CONTEMPORÂNEA	-	-	60	-	60	4	-	4
	PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO	-	-	60	-	60	4	-	4
	SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE	-	-	30	-	30	2	-	2
DEPARTAMENTO DE PROCESSOS TÉCNICO-DOCUMENTAIS – DPTD									
HTD 0055	TECNOLOGIAS DE REPRODUÇÃO E ARMAZ. DE DOCUMENTOS	-	-	-	60	60	-	2	2
HTD 0049	FUNDAMENTOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL	-	-	30	30	60	2	1	3
HTD 0050	LEITURA E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA	-	-	60	-	60	4	-	4
HTD	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	-	-	60	-	60	4	-	4
HTD	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO II	-	-	60	-	60	4	-	4
HTD 0054	INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO	-	-	60	-	60	4	-	4
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS									
SCN 0083	BIOGEOGRAFIA	-	-	45	-	45	3	-	3
	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA	-	-	15	30	45	1	1	2
SCN	PALEONTOLOGIA	-	-	30	30	60	2	1	3
	CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	-	-	60	-	60	4	-	4
	PATRIMÔNIO E MEIO AMBIENTE	-	-	30	-	30	2	-	2
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA – DH									
HHI 0038	HISTÓRIA DA AMÉRICA I	-	-	60	-	60	4	-	4
HHI 0041	HISTÓRIA DA AMÉRICA II	-	-	60	-	60	4	-	4
HHI 0117	HISTÓRIA DA ÁFRICA	-	-	60	-	60	4	-	4
HHI 0123	HISTÓRIA E DOCUMENTO	-	-	60	-	60	4	-	4
HHI 0039	MEMÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE	-	-	60	-	60	4	-	4

HHI 0042	HISTÓRIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	-	-	60	-	60	4	-	4
HHI 0064	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DA HISTÓRIA	-	-	45	-	45	3	-	3
HHI 0065	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ANTIGA	-	-	45	-	45	3	-	3
HHI 0066	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL	-	-	45	-	45	3	-	3
HHI 0070	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA	-	-	45	-	45	3	-	3
HHI 0080	HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO	-	-	60	-	60	4	-	4
HHI 0086	CIVILIZAÇÃO ISLÂMICA	-	-	60	-	60	4	-	4
HHI 0088	A ÁFRICA E A ESCRAVIDÃO MODERNA	-	-	60	-	60	4	-	4
HHI 0091	HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	-	-	60	-	60	4	-	4
HHI 0045	PATRIMÔNIO HISTÓRICO BRASILEIRO	-	-	60	-	60	4	-	4
DEPARTAMENTO DE DIREITO POSITIVO – DDP / CCJP									
	DIREITO AMBIENTAL	-	-	60	-	60	4	-	4

**17.12. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
CURSO DE MUSEOLOGIA INTEGRAL (MANHÃ / TARDE)**

PRIMEIRO PERÍODO (sete disciplinas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
HEM	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	45	3 (t)
EMENTA: Compreensão do surgimento e do desenvolvimento da idéia de museu e da Museologia disciplinar/científica até a metade do século XX, pontuando o caso brasileiro. Compreensão do museu como manifestação/expressão socialmente consolidada e seus objetos/coleções como recorte intencional sobre o real.			
HEM	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	45	3 (t)
EMENTA: Introdução aos conceitos e teorias de Patrimônio – compreendendo sua dimensão cultural e natural – e de Memória, aplicados à formação histórica e atuação dos museus e à construção da Museologia científica/disciplinar.			
DPTD	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	60	4 (t)
EMENTA: Informação; Conceitos e Contextos; Teoria geral de sistema; Teoria da Informação; Outras teorias. Pressupostos históricos e teóricos sobre aspectos que interferem na produção, comunicação e absorção da Ciência. Tecnologia, Cultura e Arte, no seu conceito mais amplo e em áreas específicas de atuação (centros de informação e cultura); A Sociedade de informação e o processo de automação em museus, bibliotecas e arquivos: impactos e novas estruturas.			
HFC0067	ANTROPOLOGIA CULTURAL	60	4 (t)
EMENTA: A Antropologia Cultural no quadro das Ciências Humanas. Diferenças entre Antropologia Física ou Biológica e Antropologia Cultural / Etnologia. Raça versus Cultura. A noção de diversidade cultural. O método de etnografia. Identidade, subjetividade e alteridade. Teorias e pesquisa antropológicas contemporâneas.			
HFC0066	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	60	4 (t)
EMENTA: A natureza da sociedade. O surgimento da sociologia. O pensamento sociológico clássico. Conceitos sociológicos fundamentais de Comte, Marx, Weber e Durkheim. Abordagens contemporâneas de sociedade e cultura.			
HFC	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	60	4 (t)
EMENTA: O saber científico e o saber do senso comum. A pesquisa científica: a questão, a hipótese, a argumentação. Tipos de pesquisas: quanto à sua natureza e quanto ao tipo de dados. Instrumentos utilizados. Tipos de análise. A elaboração e apresentação de um trabalho científico.			
HFC0065	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	60	4 (t)
EMENTA: Introdução ao pensamento filosófico através de seus principais temas, vertentes e disciplinas; periodização histórica da Filosofia.			

SEGUNDO PERÍODO (sete disciplinas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
	MUSEOLOGIA I	60	4 (t)
	EMENTA: Compreensão do surgimento e do desenvolvimento da idéia de museu e da museologia disciplinar/científica, da metade do século XX aos dias atuais, pontuando o caso brasileiro. Destaque dos principais marcos referenciais teóricos da Museologia.		
	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	60	4 (t)
	EMENTA: Compreensão da Teoria que fundamenta as Práticas e Técnicas de Registro; Catalogação; Classificação; Indexação de Acervos; Convergências e Divergências Técnicas e Terminológicas nas Áreas de Arquivo, Biblioteca e Museu.		
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO I	45	3 (t)
	EMENTA: Histórico da preservação. Conceitos de preservação, conservação preventiva, conservação curativa/corretiva e restauração; questões teóricas e a ética profissional na conservação/restauração; atuação do museólogo; legislação, cartas e recomendações nacionais e internacionais sobre preservação de bens culturais e naturais. Preservação e metodologias de tombamento.		
	ANTROPOLOGIA CULTURAL NO BRASIL	60	4 (t)
	EMENTA: Vertentes da Antropologia Cultural no Brasil. Precusores e linhas de pesquisa. Antropologia nas sociedades tradicionais e nas sociedades complexas. Pesquisas de campo e etnografias no Brasil: Antropologia Urbana, Antropologia Indígena, Antropologia das Religiões, Antropologia e Sistemas Simbólicos, Antropologia e Memória Social.		
	FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA	45	3 (t)
	EMENTA: O planeta Terra e sua origem. Minerais. Rochas: Ígneas, Metamórficas e Sedimentares. Estrutura interna da Terra. Deriva continental e tectônica de placas. O tempo Geológico e sua magnitude. Fósseis, as técnicas de preparação e coleta. Preservação das estruturas biogênicas e tipos de fossilização. Origem e desenvolvimento da vida. Importância e aplicação dos fósseis nos estudos evolutivos e paleo-ambientais.		
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL I	60	4 (t)
	EMENTA: Arte da Pré-História à Idade Média; Imperialismo europeu: os Museus do século XIX e a pilhagem de patrimônio; a problemática da repatriação de bens patrimoniais. A História da Arte e a cultura ocidental.		
	EPISTEMOLOGIA	60	4 (t)
	EMENTA: O problema do Conhecimento. As questões fundamentais do conhecimento científico: diferentes abordagens dos seus problemas teóricos e metodológicos. O desenvolvimento histórico-filosófico do conhecimento científico.		

TERCEIRO PERÍODO (seis disciplinas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
	MUSEOLOGIA II	60	4 (t)
EMENTA: Teoria do objeto: desfuncionalização, interpretação, resignificação, recortes, escolhas, materialidade/não-materialidade/virtualidade; Fato Museal. Semiologia e Museologia: objetos/coleções em museus e construção discursiva.			
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO II	60	4 (t)
EMENTA: Acervos orgânicos e inorgânicos; Agentes Agressores; Degradação e Danos; as Especificidades de Materiais e Técnicas que Compõem os Acervos Materiais.			
	ANTROPOLOGIA DOS MUSEUS	45	3 (t)
EMENTA: Os museus como objeto da Antropologia. A Antropologia nos museus. A representação do “outro” e a construção da alteridade nos museus. O papel do antropólogo na formação e gestão das coleções museológicas. Museus etnográficos. Auto-representação do “outro” e novas experiências museológicas. Museus e movimentos sociais. Entre a construção da alteridade e auto-representação das culturas, um novo lugar: o profissional de museus como mediador.			
	BIODIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE	45	3 (t)
EMENTA: A Biodiversidade: Os Grandes Grupos Animais e Vegetais. A Importância da Ecologia da Atualidade. Níveis de Organização Ecológica. A Estrutura e Funcionamento dos Ecossistemas. As Cadeias e As Teias Alimentares. O Fluxo de Energia e Ciclagem dos Nutrientes. A Dinâmica Populacional. As Comunidades. As Relações entre Seres Vivos. As Sucessões Ecológicas. Os Ecossistemas Terrestres e Aquáticos. A Conservação dos Recursos Naturais.			
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL II	45	3 (t)
EMENTA: Arte do Século XV ao XVIII: Renascimento / Maneirismo / Barroco / Rococó; Humanismo Renascentista; Resgate da Cultura Greco-Romana, Burguesia e Coleccionismo: as galerias de arte particulares.			
	ARQUEOLOGIA E MUSEUS	45	3 (t)
EMENTA: Teoria e método da Arqueologia. Importância na análise da evidência científica e com o apoio à interpretação do desenvolvimento sócio-cultural da humanidade. Aplicações no trabalho em museus.			

QUARTO PERÍODO (sete disciplinas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
	MUSEOLOGIA III	45	3 (t)
EMENTA: Museologia e desenvolvimento social. Museus e Museologia no sistema das Ciências Sociais. Panorama social das experiências nacionais e internacionais no campo dos museus “apropriados pela comunidade”: de			

bairro, de vizinhança, de território, de percurso e ecomuseus, dentre outras. Museu enquanto ferramenta de inclusão social e de promoção de uma consciência crítica a partir de aspectos ligados ao patrimônio tangível e intangível e à memória. Relações entre museus, Museologia e o pensamento social brasileiro. Museus, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.			
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO I	45	3 (t)
EMENTA: Museus e comunicação; Arquitetura de Museus: adaptação de espaços, cenografia, museus-casa, museus em prédios tombados, projetos de novos museus etc..			
	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I	60	2 (t) 1 (p)
EMENTA: A dimensão teórica e prática das funções de pesquisa desenvolvida pelo campo da Museologia no que tange ao processamento e à informação de acervos, em especial o âmbito da Documentação Museológica (coleções de objetos tangíveis e indicadores culturais intangíveis); enfocando as relações entre campos e disciplinas existentes na atualidade. Documento no Museu. Os padrões internacionais de Documentação Museológica. Vocabulários controlados. A relevância exposta no Código de Ética da Museologia. A terminologia e suas atividades correlatas.			
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO III	60	2 (t) 1 (p)
EMENTA: Montagem de laboratórios de conservação: Arquitetura, equipamentos e instrumental; Cuidados e Normas Gerais de funcionamento. Atribuições de uma Seção de Conservação; Documentação e Conservação: análise e diagnóstico do estado de conservação. Fichas Técnicas de Tratamento: Laudos, Pareceres e Relatórios; o <i>Courrier</i> e o <i>Condition Report</i> . Planejamento e Gerenciamento de Projetos de Conservação; Higienização, acondicionamento, transporte e manuseio de acervos.			
	HISTÓRIA MODERNA II	60	4 (t)
EMENTA: A ruptura do universalismo medieval; Humanismo, Renascimento e Reformas, expansão e conhecimento do mundo; estruturas da sociedade estamental; hierarquias, economia e demografia do Estado moderno: teorias e práticas do Estado Moderno; expansão demográfica, agrária e comercial; religião e sociedade, transformação e mudança na sociedade moderna: o racionalismo, a ilustração e o romantismo.			
	PATRIMÔNIO NATURAL	60	2 (t) 1 (p)
EMENTA: Conceitos de Natureza, Paisagem e Patrimônio Natural. Relação homem – natureza. Tipologia de Patrimônio Natural: ambiental, geológico e biológico. Patrimônio Integral. Ecomuseus. Patrimônio da Humanidade. Proteção e Conservação do Patrimônio Natural. Patrimônio Natural e o desenvolvimento local.			
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL III	60	4 (t)
EMENTA: Arte do Século XIX e da primeira metade do século XX: Neoclassicismo / Romantismo / Realismo / Impressionismo / Pontilhismo / Precursores do Modernismo / Simbolismo / Fauvismo / Cubismo / Futurismo / Expressionismo / Construtivismo / Dadaísmo / Surrealismo.			

QUINTO PERÍODO (seis disciplinas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
	MUSEOLOGIA IV	45	3 (t)
EMENTA: Panorama da questão da ética na atividade museológica; análise dos códigos nacionais e internacionais de ética profissional no campo da atuação do museólogo, dentro e fora dos museus. Conceitos e ações concernentes à gestão de museus (Plano Museológico) e de instituições afins, de natureza privada ou pública, de constituição participativa e/ou comunitária. Papel desempenhado pelas associações de amigos; panorama das agências de fomento brasileiras no campo da museologia.			
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II	45	3 (t)
EMENTA: Museus e Comunicação; Estudo das metodologias de interpretação do real e sua adequação aos códigos de percepção das sociedades-alvo; Teorias da exposição. Projetos de Exposição Curricular.			
	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	60	4 (t)
EMENTA: Transformações estruturais do Estado Moderno; Revoluções no Século XVIII e XIX; Expansão e crise da Sociedade Liberal; Primeira Guerra Mundial; Revolução Russa e Fascismo; O mundo contemporâneo: mudanças, crises e revoluções; conflitos e perspectivas recentes.			
	HISTÓRIA DO BRASIL I	60	4 (t)
EMENTA: A Europa e o Novo Mundo: descobrimento do Brasil. As estruturas da colonização: Sistema colonial e as estruturas de poder. Sociedade, Cultura e Ideologia. A emancipação política.			
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL IV	60	4 (t)
EMENTA: A arte do Pós-Guerra e da contemporaneidade: Abstracionismo Informal / Expressionismo Abstrato / Pop Art / Nouveau Realisme / Arte Minimalista / Arte Conceitual / Plasticidade contemporânea.			
	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA I	45	3 (t)
EMENTA: A arte do Período Colonial: Maneirismo / Barroco / Rococó. Religiosidade e Políticas de Dominação Colonial; Cidades Históricas e Monumentos Integrados; os Museus de Arte Sacra Colonial.			

SEXTO PERÍODO (sexto período)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
	MUSEOLOGIA V	45	3 (t)
EMENTA: Políticas culturais e políticas museológicas no Brasil e no exterior. Panorama de legislações internacionais e da legislação brasileira sobre museus e patrimônio natural e cultural. Organizações ligadas ao estudo e à prática da Museologia no Brasil e no exterior.			
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO III	60	4 (t)
Planejamento de exposições ou projetos museais. Desenvolvimento de ações no campo da comunicação			

expográfica. Estudo dos elementos constituintes das exposições: espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e práticos. Animação, design de exposições, elaboração de planta baixa e maquete.			
	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	60	2 (t) 1 (p)
EMENTA: Prática da Documentação Museológica; Inventário; Ficha Catalográfica; Descrição de Acervos; Numeração e Marcação de Acervos (Laboratório de Reserva Técnica)			
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO IV	60	3 (t)
EMENTA: Planejamento, organização e gestão de Reservas Técnicas; arquitetura e espacialidade; especificidades dos acervos; mobiliário, estruturas e equipamentos; requisitos básicos de uma Reserva Técnica; Reservas Técnicas, Público e Pesquisa. Climatização e Controle Ambiental; Normas gerais e equipamentos de segurança.			
	HISTÓRIA DO BRASIL II	60	4 (t)
EMENTA: A organização e a consolidação do Estado Imperial. As transformações da Sociedade e a transição econômica. A invenção do Brasil: nacionalidade e modernização. O Brasil Republicano: imagens e política.			
	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA II	45	3 (t)
EMENTA: Arte brasileira do Século XIX até a década de 1940: Academismo/Ecletismo/Art Nouveau/Art Déco/Neocolonial/1º e 2º Modernismo. A Arte Acadêmica e o Projeto de Imaginário Nacional; o Positivismo e os Museus no século XIX; Nacionalismo e Políticas de Preservação; Modernismo, Nacionalismo e Estado Novo; a Preservação e as contradições do Estado Novo; os primeiros Museus de Arte Moderna.			

SÉTIMO PERÍODO (cinco períodos)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
	MUSEOLOGIA VI	45	1 (t) 1 (p)
EMENTA: Conceitos gerais do processo educativo nos museus e interfaces com a Museologia. Abordagem de metodologias aplicadas. Exposição Curricular e ação educativa.			
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO IV	90	2 (t) 2 (p)
EMENTA: Execução de ações no campo da comunicação museológica.			
	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA	45	3 (t)
EMENTA: Metodologias da pesquisa aplicada à Museologia; Elaboração do anteprojeto do Trabalho de Conclusão do Curso.			
	HISTÓRIA DO BRASIL III	60	4 (t)
EMENTA: As novas formas de compreensão do Brasil. A Revolução de 1930 e a redefinição do Estado. Populismo e Desenvolvimentismo. O sistema autoritário, o milagre brasileiro e a redemocratização. A produção cultural contemporânea.			
	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA III	45	3 (t)
EMENTA: A arte brasileira da década de 1950 até a atualidade. Concretismo e Neoconcretismo; Teoria do Não			

Objeto; a Questão da Manipulação da Obra de Arte; Abstracionismo Informal e Geométrico; a obra de Niemeyer; a Nova Figuração; os Influxos Pop; *Happenings* e Participação do Público; Geração 80; as Tendências atuais; os Museus de Arte Moderna e Contemporânea; *Marchands*. Curadores e Galerias de Arte Contemporânea.

OITAVO PERÍODO (duas disciplinas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
	ESTÁGIO CURRICULAR	195	1 (t) 6 (p)
EMENTA: Estágio curricular supervisionado por 1 professor da UNIRIO e 1 profissional da instituição museológica, constando de atividades nas áreas de: Pesquisa, Documentação, Educação, Comunicação, Informação, Preservação e Conservação.			
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	45	1 (t) 1 (p)
EMENTA: Elaboração de trabalho de conclusão com temática pertinente aos eixos programáticos que estruturam a Matriz Curricular: Estudos Gerais, Museologia Geral, Museologia Específica e Museologia Aplicada, bem como às linhas de pesquisa do DEPM e dos demais departamentos que atendem ao Curso de Museologia, desde que tenham relação com os eixos programáticos.			

**17.13. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
CURSO DE MUSEOLOGIA NOTURNO**

PRIMEIRO PERÍODO (seis disciplinas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
HEM	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	45	3 (t)
EMENTA: Compreensão do surgimento e do desenvolvimento da idéia de museu e da Museologia disciplinar/científica até a metade do século XX, pontuando o caso brasileiro. Compreensão do museu como manifestação/expressão socialmente consolidada e seus objetos/coleções como recorte intencional sobre o real.			
DPTD	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	60	4 (t)
EMENTA: Informação; Conceitos e Contextos; Teoria geral de sistema; Teoria da Informação; Outras teorias. Pressupostos históricos e teóricos sobre aspectos que interferem na produção, comunicação e absorção da Ciência. Tecnologia, Cultura e Arte, no seu conceito mais amplo e em áreas específicas de atuação (centros de informação e cultura); A Sociedade de informação e o processo de automação em museus, bibliotecas e arquivos: impactos e novas estruturas.			
HFC0067	ANTROPOLOGIA CULTURAL	60	4 (t)
EMENTA: A Antropologia Cultural no quadro das Ciências Humanas. Diferenças entre Antropologia Física ou Biológica e Antropologia Cultural / Etnologia. Raça versus Cultura. A noção de diversidade cultural. O método de etnografia. Identidade, subjetividade e alteridade. Teorias e pesquisa antropológicas contemporâneas.			
HFC0066	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	60	4 (t)
EMENTA: A natureza da sociedade. O surgimento da sociologia. O pensamento sociológico clássico. Conceitos sociológicos fundamentais de Comte, Marx, Weber e Durkheim. Abordagens contemporâneas de sociedade e cultura.			
HFC	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	60	4 (t)
EMENTA: O saber científico e o saber do senso comum. A pesquisa científica: a questão, a hipótese, a argumentação. Tipos de pesquisas: quanto à sua natureza e quanto ao tipo de dados. Instrumentos utilizados. Tipos de análise. A elaboração e apresentação de um trabalho científico.			
HFC0065	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	60	4 (t)
EMENTA: Introdução ao pensamento filosófico através de seus principais temas, vertentes e disciplinas; periodização histórica da Filosofia.			

SEGUNDO PERÍODO (cinco disciplinas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
	MUSEOLOGIA I	60	4 (t)
EMENTA: Compreensão do surgimento e do desenvolvimento da idéia de museu e da museologia disciplinar/científica, da metade do século XX aos dias atuais, pontuando o caso brasileiro. Destaque dos principais marcos referenciais teóricos da Museologia.			
	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	60	4 (t)
EMENTA: Compreensão da Teoria que fundamenta as Práticas e Técnicas de Registro; Catalogação; Classificação; Indexação de Acervos; Convergências e Divergências Técnicas e Terminológicas nas Áreas de Arquivo, Biblioteca e Museu.			
	ANTROPOLOGIA CULTURAL NO BRASIL	60	4 (t)
EMENTA: Vertentes da Antropologia Cultural no Brasil. Precursores e linhas de pesquisa. Antropologia nas sociedades tradicionais e nas sociedades complexas. Pesquisas de campo e etnografias no Brasil: Antropologia Urbana, Antropologia Indígena, Antropologia das Religiões, Antropologia e Sistemas Simbólicos, Antropologia e Memória Social.			
HEM	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	45	3 (t)
EMENTA: Introdução aos conceitos e teorias de Patrimônio – compreendendo sua dimensão cultural e natural – e de Memória, aplicados à formação histórica e atuação dos museus e à construção da Museologia científica/disciplinar.			
	EPISTEMOLOGIA	60	4 (t)
EMENTA: O problema do Conhecimento. As questões fundamentais do conhecimento científico: diferentes abordagens dos seus problemas teóricos e metodológicos. O desenvolvimento histórico-filosófico do conhecimento científico.			

TERCEIRO PERÍODO (cinco disciplinas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
	MUSEOLOGIA II	60	4 (t)
EMENTA: Teoria do objeto: desfuncionalização, interpretação, resignificação, recortes, escolhas, materialidade/não-materialidade/virtualidade; Fato Museal. Semiologia e Museologia: objetos/coleções em museus e construção discursiva.			
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO I	45	3 (t)

EMENTA: Histórico da preservação. Conceitos de preservação, conservação preventiva, conservação curativa/corretiva e restauração; questões teóricas e a ética profissional na conservação/restauração; atuação do museólogo; legislação, cartas e recomendações nacionais e internacionais sobre preservação de bens culturais e naturais. Preservação e metodologias de tombamento.			
	ANTROPOLOGIA DOS MUSEUS	45	3 (t)
EMENTA: Os museus como objeto da Antropologia. A Antropologia nos museus. A representação do “outro” e a construção da alteridade nos museus. O papel do antropólogo na formação e gestão das coleções museológicas. Museus etnográficos. Auto-representação do “outro” e novas experiências museológicas. Museus e movimentos sociais. Entre a construção da alteridade e auto-representação das culturas, um novo lugar: o profissional de museus como mediador.			
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL I	60	4 (t)
EMENTA: Arte da Pré-História à Idade Média; Imperialismo europeu: os Museus do século XIX e a pilhagem de patrimônio; a problemática da repatriação de bens patrimoniais. A História da Arte e a cultura ocidental.			
	ARQUEOLOGIA E MUSEUS	45	3 (t)
EMENTA: Teoria e método da Arqueologia. Importância na análise da evidência científica e com o apoio à interpretação do desenvolvimento sócio-cultural da humanidade. Aplicações no trabalho em museus.			

QUARTO PERÍODO (seis disciplinas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
	MUSEOLOGIA III	45	3 (t)
EMENTA: Museologia e desenvolvimento social. Museus e Museologia no sistema das Ciências Sociais. Panorama social das experiências nacionais e internacionais no campo dos museus “apropriados pela comunidade”: de bairro, de vizinhança, de território, de percurso e ecomuseus, dentre outras. Museu enquanto ferramenta de inclusão social e de promoção de uma consciência crítica a partir de aspectos ligados ao patrimônio tangível e intangível e à memória. Relações entre museus, Museologia e o pensamento social brasileiro. Museus, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.			
	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I	60	2 (t) 1 (p)
EMENTA: A dimensão teórica e prática das funções de pesquisa desenvolvida pelo campo da Museologia no que tange ao processamento e à informação de acervos, em especial o âmbito da Documentação Museológica (coleções de objetos tangíveis e indicadores culturais intangíveis); enfocando as relações entre campos e disciplinas existentes na atualidade. Documento no Museu. Os padrões internacionais de Documentação Museológica. Vocabulários controlados. A relevância exposta no Código de Ética da Museologia. A terminologia e suas atividades correlatas.			

	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO II	60	4 (t)
EMENTA: Acervos orgânicos e inorgânicos; Agentes Agressores; Degradação e Danos; as Especificidades de Materiais e Técnicas que Compõem os Acervos Materiais.			
	FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA	45	3 (t)
EMENTA: O planeta Terra e sua origem. Minerais. Rochas: Ígneas, Metamórficas e Sedimentares. Estrutura interna da Terra. Deriva continental e tectônica de placas. O tempo Geológico e sua magnitude. Fósseis, as técnicas de preparação e coleta. Preservação das estruturas biogênicas e tipos de fossilização. Origem e desenvolvimento da vida. Importância e aplicação dos fósseis nos estudos evolutivos e paleo-ambientais.			
	HISTÓRIA MODERNA II	60	4 (t)
EMENTA: A ruptura do universalismo medieval; Humanismo, Renascimento e Reformas, expansão e conhecimento do mundo; estruturas da sociedade estamental; hierarquias, economia e demografia do Estado moderno: teorias e práticas do Estado Moderno; expansão demográfica, agrária e comercial; religião e sociedade, transformação e mudança na sociedade moderna: o racionalismo, a ilustração e o romantismo.			
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL II	45	3 (t)
EMENTA: Século XV ao XVIII: Renascimento / Maneirismo / Barroco / Rococó; Humanismo Renascentista; Resgate da Cultura Greco-Romana, Burguesia e Colecionismo.			

QUINTO PERÍODO (seis disciplinas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
	MUSEOLOGIA IV	45	3 (t)
EMENTA: Panorama da questão da ética na atividade museológica; análise dos códigos nacionais e internacionais de ética profissional no campo da atuação do museólogo, dentro e fora dos museus. Conceitos e ações concernentes à gestão de museus (Plano Museológico) e de instituições afins, de natureza privada ou pública, de constituição participativa e/ou comunitária. Papel desempenhado pelas associações de amigos; panorama das agências de fomento brasileiras no campo da museologia.			
	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	60	3 (p)
EMENTA: Prática da Documentação Museológica; Inventário; Ficha Catalográfica; Descrição de Acervos; Numeração e Marcação de Acervos (Laboratório de Reservas Técnicas)			
	BIODIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE	45	3 (t)
EMENTA: A Biodiversidade: Os Grandes Grupos Animais e Vegetais. A Importância da Ecologia da Atualidade. Níveis de Organização Ecológica. A Estrutura e Funcionamento dos Ecossistemas. As Cadeias e As Teias Alimentares. O Fluxo de Energia e Ciclagem dos Nutrientes. A Dinâmica Populacional. As Comunidades. As Relações entre Seres Vivos. As Sucessões Ecológicas. Os Ecossistemas Terrestres e Aquáticos. A Conservação dos			

Recursos Naturais.			
	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	60	4 (t)
EMENTA: Transformações estruturas do Estado Moderno; Revoluções no Século XVIII e XIX; Expansão e crise da Sociedade Liberal; Primeira Guerra Mundial; Revolução Russa e Fascismo; O mundo contemporâneo: mudanças, crises e revoluções; conflitos e perspectivas recentes.			
	HISTÓRIA DO BRASIL I	60	4 (t)
EMENTA: A Europa e o Novo Mundo: descobrimento do Brasil. As estruturas da colonização: Sistema colonial e as estruturas de poder. Sociedade, Cultura e Ideologia. A emancipação política.			
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL III	60	4 (t)
EMENTA: Arte do Século XIX e da primeira metade do século XX: Neoclassicismo / Romantismo / Realismo / Impressionismo / Pontilhismo / Precusores do Modernismo / Simbolismo / Fauvismo / Cubismo / Futurismo / Expressionismo / Construtivismo / Dadaísmo / Surrealismo.			

SEXTO PERÍODO (cinco disciplinas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO I	45	3 (t)
EMENTA: Museus e comunicação; Arquitetura de Museus: adaptação de espaços, cenografia, museus-casa, museus em prédios tombados, projetos de novos museus etc..			
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO III	60	2 (t) 1 (p)
EMENTA: Montagem de laboratórios de conservação: Arquitetura, equipamentos e instrumental; Cuidados e Normas Gerais de funcionamento. Atribuições de uma Seção de Conservação; Documentação e Conservação: análise e diagnóstico do estado de conservação. Fichas Técnicas de Tratamento: Laudos, Pareceres e Relatórios; o <i>Courrier</i> e o <i>Condition Report</i> . Planejamento e Gerenciamento de Projetos de Conservação; Higienização, acondicionamento, transporte e manuseio de acervos.			
	PATRIMÔNIO NATURAL	60	2 (t) 1 (p)
EMENTA: Conceitos de Natureza, Paisagem e Patrimônio Natural. Relação homem – natureza. Tipologia de Patrimônio Natural: ambiental, geológico e biológico. Patrimônio Integral. Ecomuseus. Patrimônio da Humanidade. Proteção e Conservação do Patrimônio Natural. Patrimônio Natural e o desenvolvimento local.			
	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL IV	60	4 (t)
EMENTA: Pós-Guerra à contemporaneidade: Abstracionismo Informal / Expressionismo Abstrato / Pop Art / Nouveau Realisme / Arte Minimalista / Arte Conceitual / Plasticidade contemporânea.			
	HISTÓRIA DO BRASIL II	60	4 (t)
EMENTA: A organização e a consolidação do Estado Imperial. As transformações da Sociedade e a transição econômica. A invenção do Brasil: nacionalidade e modernização. O Brasil Republicano: imagens e política.			

SÉTIMO PERÍODO (quatro disciplinas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II	45	3 (t)
EMENTA: Museus e Comunicação; Estudo das metodologias de interpretação do real e sua adequação aos códigos de percepção das sociedades-alvo; Teorias da exposição.			
	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO IV	60	2 (t) 1 (p)
EMENTA: Planejamento, organização e gestão de Reservas Técnicas; arquitetura e espacialidade; especificidades dos acervos; mobiliário, estruturas e equipamentos; requisitos básicos de uma Reserva Técnica; Reservas Técnicas, Público e Pesquisa. Climatização e Controle Ambiental; Normas gerais e equipamentos de segurança.			
	HISTÓRIA DO BRASIL III	60	4 (t)
EMENTA: As novas formas de compreensão do Brasil. A Revolução de 1930 e a redefinição do Estado. Populismo e Desenvolvimentismo. O sistema autoritário, o milagre brasileiro e a redemocratização. A produção cultural contemporânea.			
	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA I	45	3 (t)
EMENTA: A arte do Período Colonial: Maneirismo / Barroco / Rococó. Religiosidade e Políticas de Dominação Colonial; Cidades Históricas e Monumentos Integrados; os Museus de Arte Sacra Colonial.			

OITAVO PERÍODO (três disciplinas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
	MUSEOLOGIA V	45	3 (t)
EMENTA: Políticas culturais e políticas museológicas no Brasil e no exterior. Panorama de legislações internacionais e da legislação brasileira sobre museus e patrimônio natural e cultural. Organizações ligadas ao estudo e à prática da Museologia no Brasil e no exterior.			
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO III	60	4 (t)
Planejamento de exposições ou projetos museais. Desenvolvimento de ações no campo da comunicação expográfica. Estudo dos elementos constituintes das exposições: espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e práticos. Animação, design de exposições, elaboração de planta baixa e maquete.			
	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA II	45	3 (t)
EMENTA: Arte brasileira do Século XIX até a década de 1940: Academismo/Ecletismo/Art Nouveau/Art Déco/Neocolonial/1º e 2º Modernismo. A Arte Acadêmica e o Projeto de Imaginário Nacional; o Positivismo e os			

Museus no século XIX; Nacionalismo e Políticas de Preservação; Modernismo, Nacionalismo e Estado Novo; a Preservação e as contradições do Estado Novo; os primeiros Museus de Arte Moderna.

NONO PERÍODO (quatro disciplinas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
	MUSEOLOGIA VI	45	1 (t) 1 (p)
EMENTA: Conceitos gerais do processo educativo nos museus e interfaces com a Museologia. Abordagem de metodologias aplicadas. Exposição Curricular e ação educativa.			
	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO IV	90	2 (t) 2 (p)
EMENTA: Execução de ações no campo da comunicação museológica.			
	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA	45	3 (t)
EMENTA: Metodologias da pesquisa aplicada à Museologia; Elaboração do anteprojeto do Trabalho de Conclusão do Curso.			
	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA III	45	3 (t)
EMENTA: A arte brasileira da década de 1950 até a atualidade. Concretismo e Neoconcretismo; Teoria do Não Objeto; a Questão da Manipulação da Obra de Arte; Abstracionismo Informal e Geométrico; a obra de Niemeyer; a Nova Figuração; os Influxos Pop; <i>Happenings</i> e Participação do Público; Geração 80; as Tendências atuais; os Museus de Arte Moderna e Contemporânea; <i>Marchands</i> . Curadores e Galerias de Arte Contemporânea.			

DÉCIMO PERÍODO (duas disciplinas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
	ESTÁGIO CURRICULAR	195	1 (t) 6 (p)
EMENTA: Estágio curricular supervisionado por 1 professor da UNIRIO e 1 profissional da instituição museológica, constando de atividades nas áreas de: Pesquisa, Documentação, Educação, Comunicação, Informação, Preservação e Conservação.			
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	45	1 (t) 1 (p)
EMENTA: Elaboração de trabalho de conclusão com temática pertinente aos eixos programáticos que estruturam a Matriz Curricular: Estudos Gerais, Museologia Geral, Museologia Específica e Museologia Aplicada, bem como às linhas de pesquisa do DEPM e dos demais departamentos que atendem ao Curso de Museologia, desde que tenham relação com os eixos programáticos.			

**17.14. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO DE MUSEOLOGIA
INTEGRAL (MANHÃ/TARDE) E NOTURNO**

Departamento de Estudos e Processos Museológicos – DEPM

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH / CR
	INTRODUÇÃO À PESQUISA ARTÍSTICA NOS MUSEUS	60/4
	Definições e periodizações da História da Arte; tipologias da obra de arte; elementos plásticos; iconografia e iconologia; teorias e metodologias de pesquisa; descrição de obra de arte.	
	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS	90/4
	Estudo das técnicas e processos de desenho e pintura: aspectos técnicos, estéticos e plásticos; composição material, confecção e aplicação das técnicas; identificação e classificação; manuseio, acondicionamento em Reserva Técnica, transporte e exposição.	
	ARTES E TÉCNICAS DECORATIVAS	45/3
	Estudo e reconhecimento das técnicas decorativas.	
	URBANISMO E ARQUITETURA DO RIO DE JANEIRO	45/3
	Desenvolvimento urbanístico e arquitetônico na cidade do Rio de Janeiro do século XVI ao século XX; origens e adaptações; as grandes reformas urbanas, a influência da Academia de Belas Artes; os projetos modernistas e os novos rumos da arquitetura na contemporaneidade.	
	MUSEUS E ARQUEOLOGIA DAS AMÉRICAS	60/4
	Estudo das principais culturas paleo-americanas para entendimento dos processos de ocupação a desenvolvimento da América Latina e Caribe.	
	MUSEUS, CULTURA E SOCIEDADE	45/3
	Reflexão acerca das condicionantes sócio-culturais presentes na construção do Brasil contemporâneo a partir das análises da literatura sociológica, antropológica e histórica sobre o tema.	
	MUSEALIZAÇÃO DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	45/3
	Princípios e fundamentos da musealização de acervos e sítios arqueológicos. Modelos de musealização de sítios arqueológicos, em âmbito nacional e internacional. Estratégias de socialização de acervos e sítios arqueológicos.	
	MUSEOLOGIA E EDUCAÇÃO	45/3
	Tendências pedagógicas na Educação. O pensamento educacional brasileiro. Teorias e práticas educativas nos museus. A trajetória da relação Museu e Educação no Brasil. Os museus e seus diferentes públicos. A integração dos serviços educativos nas diversas tipologias de museus. Museu, escola e comunidades. Diferentes formas e práticas de Acessibilidade. Especificidade da educação não-formal.	
	MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL	45/3
	Museu como atrativo turístico. O museu como responsabilidade social de qualidade da organização turística. Turismo e Museus: uma narrativa de cultura. Turismo em áreas culturais.	
	MUSEOLOGIA E TERRITÓRIO	45/3
	Conceito de museu de território. Espaço e cultura. Elementos da problemática para um museu de território. Cultura e simbolismo nas paisagens humanas. A Museologia e a reorganização dos territórios: regiões históricas.	
	ARQUITETURA DE MUSEUS	45/3

Projetos específicos para instalação de grandes e de pequenos museus; transformação de prédios antigos e novos em museus, adaptação para garantir acessibilidade; espaços internos: áreas públicas, privadas e de serviços; laboratórios e reservas técnicas; integração dos jardins e entornos.		
	HIGIENIZAÇÃO DE ACERVOS	60/3
Metodologias, critérios e normas de higienização mecânica e química de acervos museológicos.		
	EXPOSIÇÃO E CURADORIA	45/3
Histórico da curadoria no Brasil e no mundo. Formação x Experiência. Funções do curador e seu lugar nos museus. Curadoria privada em acervos públicos: interesses e conflitos. Curador como gestor e promotor da produção artística em geral e da política artística. Curadoria x Crítica de Arte.		
	EXPOSIÇÃO E LOGÍSTICA	45/3
Conceito de logística nos museus e nas exposições. Etapas de segurança e conservação. Planejamento logístico. Metodologia internacional. Embalagem, coletas e transporte. Conferência de laudos de conservação. Listagem das obras, valores e certificados de seguro. Condições especiais de armazenagem.		
	FORMAÇÃO DE COLEÇÕES	45/3
Formação de coleções públicas e particulares no Brasil. A atuação de colecionadores, leiloeiros, marchands e galeristas.		
	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE RISCOS	45/3
Conceitos e princípios. Delimitação de contextos. Avaliação e valoração das coleções. Identificação, Classificação e Análise de riscos. Abordagem sistemática de tratamento dos riscos. Planejamento e elaboração de Projetos de Prevenção contra desastres. Direitos autorais, Legislação e Políticas públicas.		
	ACONDICIONAMENTO DE ACERVOS	60/3
Metodologias, normas e critérios de acondicionamento de acervos museológicos. Tipologias de embalagens face à multiplicidade de materiais, técnicas, formatos e dimensões. Práticas e estudos de caso.		
	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS I (INDUMENTÁRIA)	60/4
Estudo das representações materiais da sociedade humana: a indumentária e seus acessórios, da Pré-História ao século XX.		
	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS II (MOBILIÁRIO)	60/4
Estudo das representações da sociedade humana: mobiliário e acessórios de interiores da Antiguidade ao século XX.		
	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS III (MEIOS DE TRANSPORTE)	45/3
Estudo das representações da sociedade humana: os principais meios de transporte através do Brasil, da Colônia ao século XIX.		
	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS IV (PRATARIA)	45/3
Estudo das representações da sociedade humana: objetos de prata e de ourivesaria.		
	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS V (ARTE SACRA)	60/4
Estudo das representações da sociedade humana: as manifestações multiculturais do sagrado.		
	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VI (COL. ETNOGRÁFICAS)	45/3
Estudo das representações da sociedade humana: as coleções etnográficas.		
	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VII (ARTE POPULAR)	45/3
Estudo das representações da sociedade humana: as manifestações marginalizadas no Brasil através dos objetos alternativos de origem popular.		
	TÓPICOS ESPECIAIS I: HERÁLDICA	60/4
Símbolos heráldicos e sua importância como representações da identidade de grupos e de sistemas de poder.		
	TÓPICOS ESPECIAIS II: INSÍGNIAS E BANDEIRAS	45/3
Insígnias e bandeiras e sua importância como representações da identidade de grupos e de sistemas de poder.		

	TÓPICOS ESPECIAIS III: NUMISMÁTICA GERAL	45/3
As coleções numismáticas: o desenvolvimento econômico e cultural da sociedade humana e suas relações com as estruturas simbólicas e de poder.		
	TÓPICOS ESPECIAIS IV: NUMISMÁTICA BRASILEIRA	45/3
As coleções numismáticas: o desenvolvimento econômico e cultural da sociedade brasileira e suas relações com as estruturas simbólicas e de poder.		
	TÓPICOS ESPECIAIS V: FILATELIA	45/3
Coleções filatélicas: a importância do selo como veículo de comunicação e como representação da identidade e da memória.		
	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS I – PAPEL	90/4
Técnicas de conservação de documentos gráficos e de obras de arte sobre papel.		
	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS II – FOTOGRAFIA	90/4
Técnicas de conservação de materiais fotográficos.		
	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS III – TÊXTEIS	90/4
Técnicas de conservação de têxteis.		
	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS IV – METAIS	90/4
Técnicas de conservação de metais.		
	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS V – ÓLEO SOBRE TELA	90/4
Técnicas de conservação de pintura a óleo sobre tela.		
	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VI – MADEIRA	90/4
Técnicas de conservação de objetos em madeira.		
	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VII – PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	60/3
Princípios e fundamentos da preservação do patrimônio arqueológico nas normativas internacionais e disposições legais nacionais. O papel dos museus na preservação do patrimônio arqueológico. Conservação preventiva de material arqueológico.		
	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VIII – COLEÇÕES AUDIOVISUAIS	60/3
Histórico, usos e significados. Ética e filosofia. Materiais e Formatos de acervos audiovisuais. Gestão de Coleções Audiovisuais: padrões de manuseio e armazenagem. Preservação digital e acesso. Planejamento de projetos de Preservação. Estratégias de Preservação: avaliação e análise de riscos. Direitos autorais, Legislação e Políticas públicas.		
	CONSERVAÇÃO DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS	60/4
Técnicas de conservação de coleções científicas.		
	MUSEUS DE CIÊNCIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	60/4
Abordagem da construção dos museus voltados para a preservação e exposição do patrimônio científico no Ocidente moderno. Ênfase do surgimento e desenvolvimento dos museus de ciência e técnica no Brasil e as perspectivas científicas e político-ideológicas que plasmaram suas diferentes características até a atualidade. Abordagem dos horizontes do patrimônio científico enfatizando os quadros teóricos e as pragmáticas relacionadas à Divulgação Científica no âmbito estritamente museológico.		
	ETNOMUSEOLOGIA I	45/3
Conceitos gerais de Etnografia e sua interface com os museus e a Museologia. A Etnografia como investigação científica na interpretação de realidades. O método etnográfico nos museus: o trabalho de campo, o tratamento dos dados e a construção das relações e interações significativas.		
	ETNOMUSEOLOGIA II	45/3
Conceitos gerais de Etnografia e sua interface com os museus e a Museologia. A ética na pesquisa etnográfica nos museus. Etnologia e teoria da musealização. Os museus como campo de ação da pesquisa etnográfica no Brasil e no exterior.		

Etnomuseologia e a salvaguarda dos registros culturais materiais e imateriais.		
	MUSEOLOGIA SOCIAL URBANA I	45/3
Análise das idéias e das práticas museológicas ligadas às memórias e às narrativas sociais urbanas. O papel dos museus na garantia do direito à memória, ao esquecimento e à criação de diferentes grupos sociais urbanos e na promoção de uma consciência crítica a partir do patrimônio musealizado. O museu na cidade e a cidade no museu. Museus, Museologia, desenvolvimento social e sustentabilidade. Análise dos documentos, das cartas, das políticas públicas e das experiências nacionais e internacionais de apropriação dos museus por movimentos urbanos organizados.		
	MUSEOLOGIA SOCIAL URBANA II	45/3
A “construção” do território urbano na perspectiva teórica da musealização. Museologia e Memória Social Urbana. Teoria e prática da Museologia Social. Museologia, memória e poder. O papel do Movimento Internacional da Nova Museologia: ontem e hoje. Desenvolvimento territorial e valorização do patrimônio cultural material e imaterial. Análise dos documentos, das cartas, das políticas públicas e das experiências nacionais e internacionais de apropriação dos museus por movimentos urbanos organizados.		
	MUSEUS E MEMÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL I	45/3
Teoria e prática dos movimentos sociais. Análise dos movimentos sociais no Brasil e no mundo a partir do século XIX e de sua construção narrativa. A reconfiguração dos movimentos sociais na segunda metade do século XX. Democracia, cultura e movimentos sociais organizados. Movimentos sociais urbanos e suas manifestações culturais. Respeito à diversidade. Análise dos documentos, das cartas, das políticas públicas e das experiências nacionais e internacionais.		
	MUSEUS E MEMÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL II	45/3
Teoria e prática dos movimentos sociais. Análise das práticas museológicas ligadas às memórias dos movimentos sociais no Brasil. O papel dos museus na garantia do direito à memória e à preservação de manifestações de diferentes movimentos sociais no país. Museus, Museologia e movimentos sociais. Museologia e Memória Social. Análise dos documentos, das cartas, das políticas públicas e das experiências nacionais e internacionais.		
	MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE I	45/3
Teoria social da memória. Da construção da Memória e da Memória Social como força construtora. Memória individual, memória coletiva e memória social. O lugar social dos museus no Brasil e no mundo. Da Museologia Clássica às novas tendências museológicas.		
	MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE II	45/2
Estudos avançados da teoria de Memória Social. Teoria e prática dos museus sociais. Museus comunitários e Museus de comunidade. Museus de território e museus de percurso. O ofício do museólogo como mediador cultural nos processos de musealização de saberes e fazeres.		

Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos – DEPA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH / CR
	PALEOGRAFIA	60/3
A origem e a evolução da técnica de escrever, com seus sistemas e seus processos evolutivos, desde a antiguidade até o presente com estudo dos materiais e instrumentos usados na escrita, além das formas mecânicas típicas de cada época. Estudo da acentuação, pontuação e numeração, além dos sistemas abreviativos visando o aperfeiçoamento de sua transcrição. A prática da		

análise paleográfica e da transcrição documental visando atender as áreas específicas que demandam o assunto paleografia.		
	DIPLOMÁTICA	60/3
A gênese documental e as partes constitutivas dos documentos. A tipologia documental com sua nomenclatura. A tradição de documentos: originais e cópias. Documentos eletrônicos e sua interligação com a Diplomática. A onomástica e a cronologia. Análise diplomática e a identificação de documentos autênticos, falsos e falsificados.		
	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE DOCUMENTOS	90/4
Conceitos de preservação e conservação. Origem e evolução do papel. Agentes agressores dos documentos. Preservação e políticas públicas de conservação. Tecnologias de preservação. Aplicação na preservação dos acervos.		
	RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS	90/4
História e evolução da restauração. Conceituação preliminar: preservação, conservação e restauração de documentos. Laboratório de restauração de documentos. As técnicas de restauração: diagnóstico, banhos químicos, velatura/laminação, enxerto, remendo e obturação.		

Departamento de Filosofia e Ciências Sociais – DFCS

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH / CR
	FILOSOFIA DA CULTURA	60/4
A reflexão filosófica sobre a cultura: definições e abordagens. A cultura como objeto de reflexão interdisciplinar.		
	ESTÉTICA	60/4
Introdução aos principais problemas da estética a partir de enfoques das várias correntes do pensamento filosófico, tal como foram estabelecidos desde Antiguidade até os nossos dias, vistos numa correlação com o contexto histórico-artístico da época de cada escola.		
	ÉTICA	60/4
Caracterização e conceitos básicos da filosofia moral clássica. A ética cristã. O formalismo ético kantiano. A ética da responsabilidade. A ética materialista. Ética e ciência. A reflexão ética no contexto da bioética. Atualidade no questionamento ético.		
	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS I	60/4
Historicidade da obra literária. O documento literário como objeto de uma classificação técnica. Estudo dos estilos históricos que caracterizam a evolução das letras ocidentais, do classicismo humanista da renascença ao final do romantismo. A contribuição literária brasileira no transcurso desta evolução.		
	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS II	60/4
Literatura, modernidade e crítica da cultura. Estudo dos estilos históricos que emergiram desde o advento das correntes pós-românticas até o pós-modernismo. A contribuição literária brasileira no transcurso desta evolução. A pesquisa histórico-literária no Brasil: fontes, problemas e abordagens.		
	ADMINISTRAÇÃO I	60/4
Apresentação dos movimentos e teorias de Administração. Análise e comparação dos conceitos. Elaboração de novos conceitos sobre o enfoque moderno da administração. Aplicação dos conhecimentos administrativos empresariais.		
	ADMINISTRAÇÃO II	60/4
A administração em perspectiva. O papel do administrador. O comportamento humano nas organizações. Mudanças na sociedade. Administração contemporânea.		
	COMUNICAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA	60/4

Ciência, informação científica e comunicação científica. Tipos de comunicação científica. Os canais de comunicação: tipos e características. A aquisição e transmissão de informação na área científica e tecnológica: características. Sistema de comunicação e a função da biblioteca. Outros canais de informação e seu potencial.		
	COMUNICAÇÃO	60/4
Comunicação, informação e tecnologias de comunicação e informação. Modernidade e meio de comunicação. Modelos teóricos da comunicação. Contemporaneidade e comunicação: impasses.		
	EDITORAÇÃO	60/4
Noção geral de editoração. Processo de produção editorial e ciclo da informação. Princípios e domínios básicos da editoração moderna. Contribuição dos profissionais das áreas de documentação e informação no campo da produção editorial. Critérios e métodos fundamentais empregados no preparo dos originais para publicação. Editoração eletrônica.		
	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA A	45/3
Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.		
	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA B	45/3
Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.		
	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS CONTEMPORÂNEOS A	45/3
Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.		
	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS CONTEMPORÂNEOS B	45/3
Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.		
	FENOMENOLOGIA	60/4
	FILOSOFIA DA CULTURA BRASILEIRA	60/4
	ARTE E POLÍTICA NO BRASIL	60/4
	FILOSOFIA E ARTES CÊNICAS	60/4
	TEORIA ANTROPOLÓGICA CONTEMPORÂNEA	60/4
	TEORIA SOCIOLOGICA CONTEMPORÂNEA	60/4
	TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA	60/4
	PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO	60/4
	SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE	30/2

Departamento de Processos Técnico-Documentais – DPTD

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH / CR
	INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO	60/4
	Diferentes visões e relações entre os conceitos de Informação e Memória. Processos de Comunicação e Fluxo da Informação: da geração à recuperação. Espaços informacionais Documento/Monumento e as Instituições de memória: Arquivos, Bibliotecas e Museus.	
	TECNOLOGIAS DE REPRODUÇÃO E ARMAZ. DE DOCUMENTOS	60/4
	Técnicas de armazenagem da informação em base de dados. Processos de tratamento da informação: classificação da informação seleção da informação, definição de campos para indexação da informação. Procedimentos necessários para uma boa indexação Criação de vocabulário controlado para indexação. Criação de índice de assuntos. Metadados. As ferramentas de busca na Internet Busca simples e buscas avançadas. Exemplo de serviços de disseminação da informação.	
	FUNDAMENTOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL	60/4
	Desenvolvimento de habilidades lingüísticas e outros recursos necessários para a interação com textos escritos em língua inglesa Identificação de cognatos. Identificação e abordagem de aspectos morfosintáticos mais complexos. Aspectos da organização textual Estratégias de leitura. Estratégias de uso de gramáticas e dicionários.	
	LEITURA E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA	60/4
	Desenvolvimento de habilidades lingüísticas e outros recursos necessários para uma interação crítica com textos escritos em língua inglesa.	
	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO I	45/3
	Abordagem de questões contemporâneas pertinentes ao campo da Ciência da Informação.	
	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO II	60/4
	Abordagem de questões contemporâneas pertinentes ao campo da Ciência da Informação.	

Departamento de Estudos e Recursos Marinhos – DERM

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH / CR
	BIOGEOGRAFIA	45/3
	Histórico Geral e Introdução à Biogeografia; Conceituação, Divisões e Principais Objetivos da Biogeografia; Biogeografia Ecológica x Biogeografia História; Sistemática e Biogeografia; Padrões de Distribuição; Endemismo e Cosmopolitismo; Biogeografia de Ilhas; Teoria dos Refúgios; Dispersionismo e Vicariância; Panbiogeografia; Tectônica de Placas; Biogeografia Filogenética; Biogeografia Cladística; Filogeografia; Padrões de Biodiversidade; Biogeografia e Conservação.	
	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	45/2

Departamento de Botânica – DB

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH / CR
	CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	60/4

Departamento de Ciências Naturais – DCN

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH / CR
	PATRIMÔNIO E MEIO AMBIENTE	30/2
	PALEONTOLOGIA GERAL	45/3
Noções sobre a importância dos fósseis no estudo da evolução biológica.		

Departamento de História – DH

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH / CR
	HISTÓRIA DA AMÉRICA I	60/4
As culturas pré-colombianas; as estruturas políticas, econômicas, culturais e sociais da América Espanhola; as estruturas políticas, econômicas e sociais da América inglesa e francesa. Processo de independência das Américas.		
	HISTÓRIA DA AMÉRICA II	60/4
Formação e organização do Estados Nacionais Americanos; Cultura e Sociedade nas Américas; Expansão Norte-Americana no início do Século XIX. O século XX: estruturas políticas, econômicas e sociais das Américas; aspectos culturais nas Américas.		
	HISTÓRIA DA ÁFRICA	60/4
A invenção da África. Ensino e pesquisa de História da África. A África Negra na Antiguidade. A expansão do Islão e os Estados africanos pré-coloniais. A África nos mundos atlântico e índico. O impacto do tráfico atlântico de escravos nas sociedades africanas. O impacto da abolição do tráfico de escravos nas sociedades africanas e a transição para o colonialismo. A partilha da África, as resistências africanas e os sistemas de colonização. Evolução das idéias e organizações nacionalistas. A Conferência de Bandung e a ideologia terceiro-mundista. O processo de descolonização africana, a Guerra Fria e o Socialismo. O pós-colonialismo e o, jogo das identidades africanas.		
	HISTÓRIA E DOCUMENTO	60/4
Documento: natureza e conceituação. O documento na História. Documento-Monumento. O documento e o documentar: condições de produção documental. Processos de institucionalização. O documento como superfície de inscrição, prova e expressão da verdade. O documento e a organização da Memória Social. Usos sociais do documento. Instituições de memória cultural: Arquivos, Bibliotecas, Museus, Centros de Documentação e Informação, Bancos de Dados.		
	MEMÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE	60/4
Universo simbólico e representações sociais; memória coletiva e memória social; relações entre memória e história.		

	HISTÓRIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	60/4
Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.		
	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DA HISTÓRIA	45/3
Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.		
	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ANTIGA	45/3
Disciplina/atividade de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.		
	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL	45/3
Disciplina/atividade de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.		
	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA	45/3
Disciplina/atividade de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.		
	HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO	60/4
Problemas e possibilidades da História Regional; o Rio de Janeiro na passagem para o século XX; a metrópole: estruturas sociais e processos políticos.		
	CIVILIZAÇÃO ISLÂMICA	60/4
A Arábia antes do Islão; Maomé e a formação do Islamismo; a Hégira; o Corão e os Hadiths; a unificação do povo árabe; o Califado e as primeiras conquistas; a consolidação do Islão; as conquistas fora da Arábia; a organização dos territórios conquistados e as relações com dhimis e mawali; a guerra civil; o período Omíada; a organização do Império; o Shura; o xiismo e a questão dos provinciais; o período Abássida e o apogeu do Império Árabe; o desenvolvimento econômico, cultural e científico; os Árabes na Sicília e na Itália; o Islão Andaluz; a “arabização” das províncias; influências islâmicas na cultura ocidental.		
	A ÁFRICA E A ESCRAVIDÃO MODERNA	60/4
Historiografia e fontes para o estudo da história da África; a escravidão na África; os europeus na África entre os séculos XVI e XIX; a África e a escravidão moderna.		
	HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	60/4
Conceitos e definições; a trajetória dos movimentos sociais; orientações ideológicas; formas organizativas e institucionais; o movimento operário; os partidos políticos; Estado e movimentos sociais; mobilização e institucionalização; os novos movimentos sociais; movimentos sociais e globalização; a produção e o debate historiográfico-sociológico sobre o tema.		
	PATRIMONIO HISTÓRICO BRASILEIRO	60/4
Cultura histórica e patrimônio nos séculos XIX e XX. Evolução da questão do patrimônio histórico no Brasil. Patrimônio: bens materiais e imateriais.		

Departamento de Direito Positivo – DDN

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH / CR
	DIREITO AMBIENTAL	60/4

17.15. DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS POR EIXOS PROGRAMÁTICOS

TURNOS INTEGRAL E NOTURNO

EIXO I– ESTUDOS GERAIS

COD. SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO		CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
		INTEGRAL	NOTURNO							
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS										
HFC 0067	ANTROPOLOGIA CULTURAL	1º	2º	60	-	60	4	-	4	-
HFC 0065	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	1º	1º	60	-	60	4	-	4	-
HFC 0066	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	1º	1º	60	-	60	4	-	4	-
HTD 0046	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	1º	60	-	60	4	-	4	-
SCN	FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA	2º	4º	45	-	45	3	-	3	
HFC 0076	EPISTEMOLOGIA	2º	2º	60	-	60	4	-	4	Int. à Filosofia
HTD 0048	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	2º	2º	60	-	60	4	-	4	-
HFC	ANTROPOLOGIA CULTURAL NO BRASIL	2º	2º	60	-	60	4	-	4	-
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL I	2º	3º	60	-	60	4	-	4	-
HEM	ANTROPOLOGIA DOS MUSEUS	3º	3º	45	-	45	3	-	3	-
SCN	BIODIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE	3º	5º	45	-	45	3	-	3	Fund. de Geologia e Paleontologia
HEM	ARQUEOLOGIA E MUSEUS	3º	3º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL II	3º	4º	45	-	45	3	-	3	Museologia e Arte Ocidental I
SCN	PATRIMÔNIO NATURAL	4º	6º	30	30	60	2	1	3	Biodiversidade e Meio

										Ambiente
HHI 0127	HISTÓRIA MODERNA II	4º	4º	60	-	60	4	-	4	
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL III	4º	5º	60	-	60	4	-	4	Museologia e Arte Ocidental II
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA I	5º	7º	45	-	45	3	-	3	Museologia e Arte Ocidental II
HHI 0005	HISTÓRIA DO BRASIL I	5º	5º	60	-	60	4	-	4	-
HHI 0115	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	5º	5º	60	-	60	4	-	4	-
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL IV	5º	6º	60	-	60	4	-	4	Museologia e Arte Ocidental III
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA II	6º	8º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Brasileira I
HHI 0028	HISTÓRIA DO BRASIL II	6º	6º	60	-	60	4		4	-
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA III	7º	9º	45	-	45	3	-	3	Mus. e Arte Ocidental IV e Mus. e Arte Brasileira II
HHI 0029	HISTÓRIA DO BRASIL III	7º	7º	60		60	4		4	-

COD. SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO		CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
		INTEGRAL	NOTURNO							
DISCIPLINAS OPTATIVAS										
HEA 0025	PALEOGRAFIA	-	-	30	30	60	2	1	3	-
HEA 0008	DIPLOMÁTICA	-	-	60	-	60	4	-	4	-
HEA 0007	CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS	-	-	30	60	90	2	2	4	-
HFC	FILOSOFIA DA CULTURA	-	-	60	-	60	4	-	4	-
HFC 0078	ESTÉTICA	-	-	60	-	60	4	-	4	-
HFC 0077	ÉTICA	-	-	60	-	60	4	-	4	-
HFC 0010	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS I	-	-	60	-	60	4	-	4	-
HFC 0011	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS II	-	-	60	-	60	4	-	4	-
	ADMINISTRAÇÃO I	-	-	60	-	60	4	-	4	-
	ADMINISTRAÇÃO II	-	-	60	-	60	4	-	4	-
	COMUNICAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍCA	-	-	-	60	60	-	2	2	-
	FENOMENOLOGIA	-	-	60	-	60	4	-	4	-
	FILOSOFIA SOCIAL	-	-	60	-	60	4	-	4	-
	FILOSOFIA DA CULTURA BRASILEIRA	-	-	60	-	60	4	-	4	-
	ARTE E POLÍTICA NO BRASIL	-	-	60	-	60	4	-	4	-
	FILOSOFIA E ARTES CÊNICAS	-	-	60	-	60	4	-	4	-
	TEORIA ANTROPOLÓGICA CONTEMPORÂNEA	-	-	60	-	60	4	-	4	-
	TEORIA SOCIOLÓGICA CONTEMPORÂNEA	-	-	60	-	60	4	-	4	-
	TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA	-	-	60	-	60	4	-	4	-

	PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO	-	-	60	-	60	4	-	4	-
	SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE	-	-	30	-	30	2	-	2	-
HTD 0054	INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO	-	-	60	-	60	4	-	4	-
HTD 0055	TECNOLOGIAS DE REPRODUÇÃO E ARMAZ. DE DOCUMENTOS	-	-	-	60	60	-	2	2	-
HTD 0049	FUNDAMENTOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL	-	-	30	30	60	2	1	3	-
HTD 0050	LEITURA E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA	-	-	60	-	60	4	-	4	-
HTD	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	-	-	60	-	60	4	-	4	-
HTD	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO II	-	-	60	-	60	4	-	4	-
SCN 0083	BIOGEOGRAFIA	-	-	45	-	45	3	-	3	-
	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA	-	-	15	30	45	1	1	2	-
SCN	PALEONTOLOGIA	-	-	30	30	60	2	1	3	-
	CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	-	-	60	-	60	4	-	4	-
	PATRIMÔNIO E MEIO AMBIENTE	-	-	30	-	30	2	-	2	-
HEM	ARTES E TÉCNICAS DECORATIVAS	2º	2º	60	-	60	4	-	4	-
	INTRODUÇÃO À PESQUISA ARTÍSTICA NOS MUSEUS	1º	1º	60	-	60	4	-	4	-
HEM	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS	3º	3º	30	60	90	2	2	4	-
HEM	MUSEUS E ARQUEOLOGIA DAS AMÉRICAS	4º	4º	60	-	60	4	-	4	-
HEM	URBANISMO E ARQUITETURA DO RIO DE JANEIRO	2º	2º	45	-	45	3	-	3	-
HHI 0038	HISTÓRIA DA AMÉRICA I	-	-	60	-	60	4	-	4	-
HHI 0041	HISTÓRIA DA AMÉRICA II	-	-	60	-	60	4	-	4	-
HHI 0117	HISTÓRIA DA ÁFRICA	-	-	60	-	60	4	-	4	-

HHI 0123	HISTÓRIA E DOCUMENTO	-	-	60	-	60	4	-	4	-
HHI 0039	MEMÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE	-	-	60	-	60	4	-	4	-
HHI 0042	HISTÓRIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	-	-	60	-	60	4	-	4	-
HHI 0064	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DA HISTÓRIA	-	-	45	-	45	3	-	3	-
HHI 0065	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ANTIGA	-	-	45	-	45	3	-	3	-
HHI 0066	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL	-	-	45	-	45	3	-	3	-
HHI 0070	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA	-	-	45	-	45	3	-	3	-
HHI 0080	HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO	-	-	60	-	60	4	-	4	-
HHI 0086	CIVILIZAÇÃO ISLÂMICA	-	-	60	-	60	4	-	4	-
HHI 0088	A ÁFRICA E A ESCRAVIDÃO MODERNA	-	-	60	-	60	4	-	4	-
HHI 0091	HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	-	-	60	-	60	4	-	4	-
HHI 0045	PATRIMÔNIO HISTÓRICO BRASILEIRO	-	-	60	-	60	4	-	4	-
	DIREITO AMBIENTAL	-	-	60	-	60	4	-	4	-

EIXO II – MUSEOLOGIA GERAL

COD. SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO		CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
		INTEGRAL	NOTURNO							
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS										
HEM	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	1º	1º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	1º	2º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA I	2º	2º	60	-	60	4	-	4	Int. à Museologia
HEM	MUSEOLOGIA II	3º	3º	60	-	60	4	-	4	Museologia I
HEM	MUSEOLOGIA III	4º	4º	45	-	45	3	-	3	Museologia II
HEM	MUSEOLOGIA IV	5º	5º	45	-	45	3	-	3	Museologia III
HEM	MUSEOLOGIA V	6º	8º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA VI	7º	9º	45	-	45	1	1	2	Co-Requisito: Mus. e Comunicação IV

COD. SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO		CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
		INTEGRAL	NOTURNO							
DISCIPLINAS OPTATIVAS										
HEM	MUSEUS, CULTURA E SOCIEDADE	7º	7º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	ETNOMUSEOLOGIA I	1º	1º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	ETNOMUSEOLOGIA II	2º	2º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA SOCIAL URBANA I	3º	3º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA SOCIAL URBANA II	4º	4º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEUS E MEMÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL I	5º	5º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEUS E MEMÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL II	6º	6º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE I	7º	7º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE II	8º	8º	45	-	45	1	1	2	-
HEM	MUSEUS DE CIÊNCIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	8º	8º	60	-	60	4	-	4	-

EIXO III – MUSEOLOGIA ESPECÍFICA

COD. SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO		CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
		INTEGRAL	NOTURNO							
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS										
HEM	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I	4º	4º	30	30	60	2	1	3	Análise da Informação
HEM	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	5º	5º	30	30	60	2	1	3	Informação e Documentação Museológica I
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO I	4º	6º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II	5º	7º	45	-	45	3	-	3	Museologia e Comunicação I
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO III	6º	8º	60	-	60	2	1	3	Museologia e Comunicação II
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO IV	7º	9º	30	60	90	2	2	4	Museologia e Comunicação III
HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO I	2º	3º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO II	3º	4º	60	-	60	4	-	4	Museologia e Preservação I
HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO III	4º	6º	30	30	60	2	1	3	Museologia e Preservação II
HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO IV	6º	7º	30	30	60	2	1	3	Museologia e Preservação III
HEM	ESTÁGIO CURRICULAR	8º	10º	15	180	195	1	6	7	Museologia IV; Mus. e Comunicação IV Inf. e Doc. Museol. II Mus. e Preservação IV

COD. SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO		CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
		INTEGRAL	NOTURNO							
DISCIPLINAS OPTATIVAS										
HEM	CONSERVAÇÃO DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS	8º	10º	60	-	60	4	-	4	-
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS I (PAPEL)	1º	3º	30	60	90	2	2	4	-
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS II (FOTOGRAFIA)	2º	4º	30	60	90	2	2	4	-
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS III (TÊXTEIS)	3º	5º	30	60	90	2	2	4	-
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS IV (METAIS)	4º	6º	30	30	60	2	1	3	-
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS V (ÓLEO S/ TELA)	5º	7º	30	60	90	2	2	4	-
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VI (MADEIRA)	6º	8º	30	60	90	2	2	4	-
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VII (COL. ARQUEOLÓGICAS)	7º	9º	30	30	60	2	1	3	-
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VIII (COL. AUDIOVISUAIS)	8º	10º	30	30	60	2	1	3	-
HEM	MUSEOLOGIA E EDUCAÇÃO	6º	6º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	ARQUITETURA DE MUSEUS	3º	3º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	FORMAÇÃO DE COLEÇÕES	3º	3º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	HIGIENIZAÇÃO DE ACERVOS	5º	5º	30	30	60	2	1	3	-
HEM	EXPOSIÇÃO E CURADORIA	6º	6º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	EXPOSIÇÃO E LOGÍSTICA	7º	7º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE RISCOS	8º	8º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	ACONDICIONAMENTO DE ACERVOS	8º	8º	30	30	60	2	1	3	-

EIXO IV – MUSEOLOGIA APLICADA

COD. SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO		CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
		INTEGRAL	NOTURNO							
DISCIPLINAS OPTATIVAS										
(TODAS AS DISCIPLINAS DESTE EIXO SÃO OPTATIVAS)										
HEM	MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL	4°	4°	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA E TERRITÓRIO	2°	2°	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEALIZAÇÃO DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	5°	5°	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS I (INDUMENTÁRIA)	1°	4°	60	-	60	4	-	4	-
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVO II (MOBILIÁRIO)	2°	5°	60	-	60	4	-	4	-
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS III (MEIOS DE TRANSPORTE)	3°	6°	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS IV (PRATARIA)	4°	7°	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS V (ARTE SACRA)	5°	8°	60	-	60	4	-	4	-
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VI (COL. ETNOGRÁFICAS)	6°	9°	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VII (ARTE POPULAR)	7°	10°	45	-	45	3	-	3	-
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS I: HERÁLDICA	4°	6°	60	-	60	4	-	4	-
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS II: INSÍGNIAS E BANDEIRAS	5°	7°	60	-	60	4	-	4	-
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS III: NUMISMÁTICA GERAL	6°	8°	45	-	45	3	-	3	-
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS IV: NUMISMÁTICA BRASILEIRA	7°	9°	45	-	45	3	-	3	-
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS V: FILATELIA	8°	10°	45	-	45	3	-	3	-

EIXO V – PESQUISA

COD. SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO		CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
		INTEGRAL	NOTURNO							
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS										
HFC	METODOLOGIA CIENTÍFICA	1º	1º	60	-	60	4	-	4	-
HEM	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA	7º	9º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8º	10º	45	-	45	1	1	2	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia

17.16. MAPA DE EQUIVALÊNCIA — DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS — TURNOS INTEGRAL E NOTURNO

SITUAÇÃO ATUAL MATRIZ CURRICULAR VIGENTE (2008/1º)						SITUAÇÃO PROPOSTA CURSO INTEGRAL (2010/2º) / CURSO NOTURNO (2011/1º)							
CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	NOVO CÓD.	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO		CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	TIPO DE ALTERAÇÃO
								INTEGRAL	NOTURNO				
MUSEOLOGIA GERAL (OBRIGATÓRIAS)													
HEM 0006	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	1º	45/3	-	1	HEM 0006	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	1º	1º	45/3	-	1	Permanece como disciplina obrigatória - DEPM
HEM	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	1º	45/3	-	1	HEM	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	1º	2º	45/3		1	Permanece como disciplina obrigatória – DEPM
HEM 0012	MUSEOLOGIA I	2º	60/4	Int. à Museologia	1	HEM 0012	MUSEOLOGIA I	2º	2º	60/4	Int. à Museologia	1	Permanece como disciplina obrigatória – DEPM
HEM 0013	MUSEOLOGIA II	3º	60/4	Museologia I	1	HEM	MUSEOLOGIA II	3º	3º	60/4	Museologia I	1	Permanece como disciplina obrigatória – DEPM
HEM 0014	MUSEOLOGIA III	4º	45/3	Museologia II	1	HEM	MUSEOLOGIA III	4º	4º	45/3	Museologia II	1	Fusão de duas disciplinas da versão 2008/1º: Museologia III (45/3) e Museologia IV (60/4).
HEM	MUSEOLOGIA IV	5º	45/3	Museologia III	1								
HEM 0010	GESTÃO DE MUSEUS E ADMINISTRAÇÃO DE COLEÇÕES	7º	45/3	-	1	HEM	MUSEOLOGIA IV	5º	5º	45/3	Museologia III	1	Mudança de denominação e de período de oferecimento: do 7º para o 5º (integral). O conteúdo programático de Gestão de Museus e Administração de Coleções será integralmente incorporado ao conteúdo da disciplina Museologia IV
HEM	MUSEOLOGIA VI	7º	45/3	-	1	HEM	MUSEOLOGIA V	6º	8º	45/3	-	1	Mudança de denominação, de créditos e de inversão de conteúdos: o programa da disciplina Museologia V passa ser o da Museologia VI e vice-versa.
HEM	MUSEOLOGIA V	6º	45/3	-	1	HEM	MUSEOLOGIA VI	7º	9º	45/2	Co-requisito: Mus. e Comunicação IV	1	
HEM	SEMINÁRIO - MUSEUS, MUSEOLOGIA E PESQUISA NA CONTEMPORANEIDADE	6º	45/2	-	1								Permanece como obrigatória para a versão 2008/1º. Extinta e sem equivalência na versão 2010/2º.

SITUAÇÃO ATUAL MATRIZ CURRICULAR VIGENTE (2008/1º)						SITUAÇÃO PROPOSTA CURSO INTEGRAL (2010/2º) / CURSO NOTURNO (2011/1º)							
CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	NOVO CÓD.	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO		CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	TIPO DE ALTERAÇÃO
								INTEGRAL	NOTURNO				
MUSEOLOGIA GERAL (OPTATIVAS)													
HEM	MUSEUS, CULTURA E SOCIEDADE	7º	45/3	-	1	HEM	MUSEUS, CULTURA E SOCIEDADE	7º	7º	45/3	-	2	Passou de obrigatória (2008/1º) a optativa (2010/2º).
						HEM	ETNOMUSEOLOGIA I	1º	1º	45/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	ETNOMUSEOLOGIA II	2º	2º	45/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	MUSEOLOGIA SOCIAL URBANA I	3º	3º	45/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	MUSEOLOGIA SOCIAL URBANA II	4º	4º	45/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	MUSEOLOGIA E MEMÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL I	5º	5º	45/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	MUSEOLOGIA E MEMÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL II	6º	6º	45/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE I	7º	7º	45/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE II	8º	8º	45/2	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	MUSEUS DE CIÊNCIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	8º	8º	60/4	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM

SITUAÇÃO ATUAL MATRIZ CURRICULAR VIGENTE (2008/1º)						SITUAÇÃO PROPOSTA CURSO INTEGRAL (2010/2º) / CURSO NOTURNO (2011/1º)							
CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	NOVO CÓD.	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO		CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	TIPO DE ALTERAÇÃO
								INTEGRAL	NOTURNO				
MUSEOLOGIA ESPECÍFICA (OBRIGATÓRIAS)													
HEM 0008	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I	4º	60/3	Análise da Informação	1	HEM	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I	4º	4º	60/3	Análise da Informação	1	Permanece como disciplina obrigatória – DEPM
HEM	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	5º	60/3	Informação e Documentação Museológica I	1	HEM	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	5º	5º	60/3	Informação e Documentação Museológica I	1	Permanece como disciplina obrigatória – DEPM
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO I	3º	45/3	-	1	HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO I	4º	6º	45/3	-	1	Permanece como disciplina obrigatória - DEPM. Mudança de período para oferecimento: do 3º para o 4º período (integral).
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II	4º	45/3	Mus.e Comunicação I	1	HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II	5º	7º	45/3	Mus. e Comunicação I	1	Permanece como disciplina obrigatória - DEPM. Mudança de período para oferecimento: do 4º para o 5º período (integral).
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO III	5º	60/4	Mus. e Comunicação II	1	HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO III	6º	8º	60/3	Mus. e Comunicação II	1	Mudança de ementa, de créditos e de período para oferecimento: do 5º para o 6º período (integral), sob a nova denominação de Museologia e Comunicação III. Fusão de duas disciplinas da versão 2008/1º: Museologia e Comunicação III (60/4) e Museologia e Comunicação IV (60/4).
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO IV	6º	60/4	Mus. e Comunicação III	1								
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO V	7º	90/4	Mus. e Comunicação	1	HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO IV	7º	9º	90/4	Mus. e Comunicação	1	Mudança de denominação: de Museologia e

				IV							ão III Co- Requisito: Museologia VI		Comunicação V para Museologia e Comunicação IV , mantendo integralmente o conteúdo programático da disciplina Museologia e Comunicação V (versão 2008/1º)
HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO I	2º	45/3		1	HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO I	2º	3º	45/3		1	Permanece como disciplina obrigatória - DEPM
HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO II	3º	60/3	Mus.e Preservação I	1	HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO II	3º	4º	60/4	Mus. e Preservaç ão I	1	Permanece como disciplina obrigatória - DEPM.Mudança de créditos.
HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO III	4º	60/3	Mus. e Preservação II	1	HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO III	4º	6º	60/3	Mus. e Preservaç ão II	1	Permanece como disciplina obrigatória - DEPM.
HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO IV	5º	45/3	Mus. e Preservação III	1	HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO IV	5º	7º	60/3	Mus. e Preservaç ão III	1	Permanece como disciplina obrigatória - DEPM. Mudança de carga horária e de créditos.
HEM 0028	ESTÁGIO CURRICULAR	8º	255/9	Museologia IV e V ----- Mus. e Com. V ----- Inf. e Doc. Museol. II ----- Mus. e Preserv. IV	1	HEM	ESTÁGIO CURRICULAR	8º	10º	195/7	Museologia IV ----- Mus. e Com. IV ----- Inf. e Doc. Museol. II ----- Mus. e Preserv. IV	1	Mudanças de carga horária, créditos e pré-requisitos.

SITUAÇÃO ATUAL MATRIZ CURRICULAR VIGENTE (2008/1º)						SITUAÇÃO PROPOSTA CURSO INTEGRAL (2010/2º) / CURSO NOTURNO (2011/1º)							
CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	NOVO CÓD.	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO		CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	TIPO DE ALTERAÇÃO
								INTEGRAL	NOTURNO				
MUSEOLOGIA ESPECÍFICA (OPTATIVAS)													
HEM	CONSERVAÇÃO DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS	5º	60/4	-	2	HEM	CONSERVAÇÃO DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS	8º	10º	60/4	-	2	Permanece como disciplina optativa - DEPM. Mudança de período de oferecimento: do 5º para o 8º. (integral).
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS I (PAPEL)	3º	90/4	-	2	HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS I (PAPEL)	1º	3º	90/4	-	2	Permanece como disciplina optativa - DEPM. Mudança de período de oferecimento: do 3º para o 1º. (integral).
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS II (FOTOGRAFIA)	4º	90/4	-	2	HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS II (FOTOGRAFIA)	2º	4º	90/4	-	2	Permanece como disciplina optativa - DEPM. Mudança de período de oferecimento: do 4º para o 2º. (integral).
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS III (TÊXTEIS)	5º	90/4	-	2	HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS III (TÊXTEIS)	3º	5º	90/4	-	2	Permanece como disciplina optativa - DEPM. Mudança de período de oferecimento: do 5º para o 3º. (integral).
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS IV (METAIS)	6º	90/4	-	2	HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS IV (METAIS)	4º	6º	60/3	-	2	Permanece como disciplina optativa - DEPM. Mudança de período de oferecimento: do 6º para o 4º. (integral).
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS V (ÓLEO S/ TELA)	7º	90/4	-	2	HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS V (ÓLEO S/ TELA)	5º	7º	90/4	-	2	Permanece como disciplina optativa - DEPM. Mudança de período de oferecimento: do 7º para o 5º. (integral).
						HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VI	6º	8º	90/4	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM

							(MADEIRA)						
						HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VII (COL. ARQUEOLÓGICAS)	7º	9º	60/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS VIII (COL. AUDIOVISUAIS)	8º	10º	60/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	MUSEOLOGIA E EDUCAÇÃO	6º	6º	45/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	ARQUITETURA DE MUSEUS	3º	3º	45/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	FORMAÇÃO DE COLEÇÕES	3º	3º	45/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	HIGIENIZAÇÃO DE ACERVOS	5º	5º	60/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	EXPOSIÇÃO E CURADORIA	6º	6º	45/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	EXPOSIÇÃO E LOGÍSTICA	7º	7º	45/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE RISCOS	8º	8º	45/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	ACONDICIONAMENTO DE ACERVOS	8º	8º	60/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM

SITUAÇÃO ATUAL MATRIZ CURRICULAR VIGENTE (2008/1º)						SITUAÇÃO PROPOSTA CURSO INTEGRAL (2010/2º) / CURSO NOTURNO (2011/1º)							
CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	NOVO CÓD.	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO		CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	TIPO DE ALTERAÇÃO
								INTEGRAL	NOTURNO				
MUSEOLOGIA APLICADA (TODAS AS DISCIPLINAS DESTE EIXO SÃO OPTATIVAS)													
HEM 0053	MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL	7º	30/2	-	2	HEM	MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL	4º	4º	45/3	-	2	Permanece como disciplina optativa – DEPM. Aumento de carga horária.
						HEM	MUSEOLOGIA E TERRITÓRIO	2º	2º	45/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
						HEM	MUSEALIZAÇÃO DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	5º	5º	45/3	-	2	Disciplina optativa a ser criada - DEPM
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS I (INDUMENTÁRIA)	1º	45/3	-	2	HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS I (INDUMENTÁRIA)	1º	4º	60/4	-	2	Permanece como disciplina optativa – DEPM. Aumento de carga horária e créditos.
HEM 0055	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS II (MOBILIÁRIO)	2º	60/4	-	2	HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS II (MOBILIÁRIO)	2º	5º	60/4	-	2	Permanece como disciplina optativa – DEPM
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS III (MEIOS DE TRANSPORTE)	3º	45/3		2	HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS III (MEIOS DE TRANSPORTE)	3º	6º	45/3		2	Permanece como disciplina optativa – DEPM
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS IV (PRATARIA)	4º	45/3	-	2	HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS IV (PRATARIA)	4º	7º	45/3	-	2	Permanece como disciplina optativa – DEPM
HEM 0058	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS V (ARTE SACRA)	5º	60/4	-	2	HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS V (ARTE SACRA)	5º	8º	60/4	-	2	Permanece como disciplina optativa – DEPM
HEM 0059	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VI (COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS)	7º	45/3	-	2	HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VI (COL.	7º	9º	45/3	-	2	Permanece como disciplina optativa- DEPM

							ETNOGRÁFICAS)						
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VII (ARTE POPULAR)	7º	45/3	-	2	HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VII (ARTE POPULAR)	7º	10º	45/3	-	2	Permanece como disciplina optativa - DEPM
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS I: HERÁLDICA	3º	45/3	-	-	HEM	TÓPICOS ESPECIAIS I: HERÁLDICA	4º	6º	60/4	-	-	Permanece como disciplina optativa - DEPM. Mudanças de carga horária, créditos e período de oferecimento: do 3º para o 4º. (integral)
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS II: INSÍGNIAS E BANDEIRAS	4º	60/4	-	2	HEM	TÓPICOS ESPECIAIS II: INSÍGNIAS E BANDEIRAS	5º	7º	45/3	-	2	Permanece como disciplina optativa - DEPM. Mudança de período de oferecimento: do 4º para o 5º. (integral)
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS III: NUMISMÁTICA GERAL	5º	45/3		2	HEM	TÓPICOS ESPECIAIS III: NUMISMÁTICA GERAL	6º	8º	45/3		2	Permanece como disciplina optativa - DEPM. Mudança de período de oferecimento: do 5º para o 6º. (integral)
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS IV: NUMISMÁTICA BRASILEIRA	6º	45/3		2	HEM	TÓPICOS ESPECIAIS IV: NUMISMÁTICA BRASILEIRA	7º	9º	45/3		2	Permanece como disciplina optativa - DEPM. Mudança de período para oferecimento: do 6º para o 7º período. (integral)
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS V: FILATELIA	7º	45/3	-	2	HEM	TÓPICOS ESPECIAIS V: FILATELIA	8º	10º	45/3	-	2	Permanece como disciplina optativa - DEPM. Mudança de período de oferecimento: do 7º para o 8º. (integral)

SITUAÇÃO ATUAL MATRIZ CURRICULAR VIGENTE (2008/1º)						SITUAÇÃO PROPOSTA CURSO INTEGRAL (2010/2º) / CURSO NOTURNO (2011/1º)							
CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	NOVO CÓD.	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO		CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	TIPO DE ALTERAÇÃO
								INTEGRAL	NOTURNO				
PESQUISA (TODAS AS DISCIPLINAS DESTE EIXO SÃO OBRIGATÓRIAS)													
HFC	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	1º	60/4	-	1	HFC	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	1º	1º	60/4	-	1	Permanece como disciplina obrigatória – DFCS (integral)
HEM	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA	6º	45/3	-	1	HEM	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA	7º	9º	45/3	-	1	Mudança de período de oferecimento: do 6º para o 7º. (integral)
HEM	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	7º	45/2	Met. da Pesquisa Aplicada à Museologia	1	HEM	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8º	10º	45/2	Met. da Pesquisa Aplicada à Museologia	1	Mudança de créditos e de denominação. Fusão de duas disciplinas da versão 2008/1º: Trabalho de Conclusão de Curso I (45/2) e Trabalho de Conclusão de Curso II (45/2).
HEM	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8º	45/2	Trabalho de Conclusão I	1								

SITUAÇÃO ATUAL MATRIZ CURRICULAR VIGENTE (2008/1º)						SITUAÇÃO PROPOSTA CURSO INTEGRAL (2010/2º) / CURSO NOTURNO (2011/1º)							
CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	NOVO CÓD.	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO		CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	TIPO DE ALTERAÇÃO
								INTEGRAL	NOTURNO				
ESTUDOS GERAIS (OBRIGATÓRIAS)													
DFCS													
HFC 0065	INT. À FILOSOFIA	1º	60/4	-	1	HFC 0065	INT. À FILOSOFIA	1º	1º	60/4	-	1	Permanece como disciplina obrigatória - DFCS
HFC 0067	ANTROPOLOGIA CULTURAL	1º	60/4	-	1	HFC 0067	ANTROPOLOGIA CULTURAL	1º	2º	60/4	-	1	Permanece como disciplina obrigatória - DFCS
HFC 0066	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	1º	60/4	-	1	HFC 0066	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	1º	1º	60/4	-	1	Permanece como disciplina obrigatória - DFCS
HFC 0076	EPISTEMOLOGIA	2º	60/4	Int. à Filosofia	1	HFC 0076	EPISTEMOLOGIA	2º	2º	60/4	Int. à Filosofia	1	Permanece como disciplina obrigatória - DFCS
HFC	ANTROPOLOGIA CULTURAL NO BRASIL	2º	60/4	-	1	HFC	ANTROPOLOGIA CULTURAL NO BRASIL	2º	2º	60/4	-	1	Permanece como disciplina obrigatória - DFCS
DPTD													
HTD 0046	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	60/4	-	1	HTD 0046	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	1º	60/4	-	1	Permanece como disciplina obrigatória - DPTD
HTD 0048	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	2º	60/4	-	1	HTD 0048	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	2º	2º	60/4	-	1	Permanece como disciplina obrigatória - DPTD
HFC 0002	ARQUEOLOGIA GERAL	2º	60/3	-	1	HEM	ARQUEOLOGIA E MUSEUS	3º	3º	45/3	-	1	Mudança de denominação, ementa, carga horária, créditos e Departamento: do DFCS para o DEPM. Mudança também de período para

													oferecimento: do 2º para o 3º período (integral).
HFC	ANTROPOLOGIA DOS MUSEUS	3º	60/4	-	1	HEM	ANTROPOLOGIA DOS MUSEUS	3º	3º	45/3	-	1	Mudança de carga horária, créditos e Departamento: do DFCS para o DEPM.
CCBS													
SCN 0081	ECOLOGIA GERAL	1º	45/3	-	1	SCN 0081	BIODIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE	3º	5º	45/3	Fund. de Geologia e Paleontologia	1	Mudança de denominação, de ementa e de período para oferecimento: do 1º para o 3º período (integral). Alteração de pré-requisito: Biodiversidade e Meio Ambiente torna-se pré-requisito para Patrimônio Natural.
SCN	FUNDAMENTOS DA GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA	2º	45/3	Ecologia Geral	1	SCN	FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA	2º	4º	45/3		1	Permanece como disciplina obrigatória. Alteração de pré-requisito: Fund. de Geologia e Paleontologia torna-se pré-requisito de Biodiversidade e Meio Ambiente
SCN	PATRIMÔNIO NATURAL	3º	60/3	Fund. de Geologia e Paleontologia	1	SCN	PATRIMÔNIO NATURAL	4º	6º	60/3	Biodiversidade e Meio Ambiente	1	Permanece como disciplina obrigatória – DCN. Passa a ter como pré-requisito Biodiversidade e Meio Ambiente, antes denominada Ecologia Geral.
DEPM													
HEM 0021	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL I	2º	60/4	-	1	HEM 0021	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL I	2º	3º	60/4	-	1	Permanece como disciplina obrigatória – DEPM
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL II	3º	45/3	Museologia e Arte Ocidental I	1	HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL II	3º	4º	45/3	Mus. e Arte Ocidental I	1	Permanece como disciplina obrigatória – DEPM

HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL III	4º	60/4	Museologia e Arte Ocidental II	1	HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL III	4º	5º	60/4	Museologia e Arte Ocidental II	1	Permanece como disciplina obrigatória – DEPM
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL IV	5º	60/4	Mus. e Arte Ocidental III	1	HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL IV	5º	6º	60/4	Mus.e Arte Ocidental III	1	Permanece como disciplina obrigatória – DEPM
HEM 0018	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA I	4º	45/3	Museologia e Arte Ocidental II	1	HEM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA I	5º	7º	45/3	Museologia e Arte Ocidental II	1	Permanece como disciplina obrigatória - DEPM. Mudança de período para oferecimento: do 4º para o 5º período. (integral)
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA II	5º	45/3	Mus. e Arte Ocidental III e Mus. e Arte Brasileira I	1	HEM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA II	6º	8º	45/3	Mus. e Arte Brasileira I	1	Permanece como disciplina obrigatória - DEPM. Mudança de período para oferecimento: do 5º para o 6º período. (integral)
HEM 0020	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA III	6º	45/3	Mus. e Arte Brasileira II e Mus. e Arte Ocidental IV	1	HEM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA III	7º	9º	45/3	Mus. e Arte Brasileira II e Mus. E Arte Ocidental IV	1	Permanece como disciplina obrigatória - DEPM. Mudança de período para oferecimento: do 6º para o 7º período. (integral)
DH													
HHI 0127	HISTÓRIA MODERNA II	4º	60/4	-	1	HHI 0127	HISTÓRIA MODERNA II	4º	4º	60/4	-	1	Permanece como disciplina obrigatória – DH
HHI 0027	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	5º	60/4	-	1	HHI 0027	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	5º	5º	60/4	-	1	Permanece como disciplina obrigatória – DH
HHI 0005	HISTÓRIA DO BRASIL I	5º	60/4	-	1	HHI 0005	HISTÓRIA DO BRASIL I	5º	5º	60/4	-	1	Permanece como disciplina obrigatória – DH
HHI	HISTÓRIA DO BRASIL II	6º	60/4	-	1	HHI	HISTÓRIA DO BRASIL II	6º	6º	60/4	-	1	Permanece como disciplina obrigatória – DH
HHI 0029	HISTÓRIA DO BRASIL III	7º	60/4	-	1	HHI 0029	HISTÓRIA DO BRASIL III	7º	7º	60/4	-	1	Permanece como disciplina obrigatória – DH

SITUAÇÃO ATUAL MATRIZ CURRICULAR VIGENTE (2008/1º)						SITUAÇÃO PROPOSTA CURSO INTEGRAL (2010/2º) / CURSO NOTURNO (2011/1º)							
CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	NOVO CÓD.	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO		CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	TIPO DE ALTERAÇÃO
								INTEGRAL	NOTURNO				
ESTUDOS GERAIS (OPTATIVAS)													
DEPA													
HEA 0025	PALEOGRAFIA	2º	60/3	-	2	HEA 0025	PALEOGRAFIA	-	-	60/3	-	2	Permanece como disciplina optativa – DEPA
HEA 0008	DIPLOMÁTICA	-	60/4	-	2	HEA 0008	DIPLOMÁTICA	-	-	60/4	-	2	Permanece como disciplina optativa – DEPA
HEA 0007	CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS	6º	90/4	-	2	HEA 0007	CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS	-	-	90/4	-	2	Permanece como disciplina optativa - DEPA
DEPM													
	ARTES E TÉCNICAS DECORATIVAS	2º	45/3	-	2		ARTES E TÉCNICAS DECORATIVAS	2º	2º	45/3	-	2	Permanece como disciplina optativa – DEPM
	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS	1º	90/4	-	2		TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS	1º	1º	90/4	-	2	Permanece como disciplina optativa – DEPM
	INT. À PESQUISA ARTÍSTICA NOS MUSEUS	3º	45/3	-	2		INT. À PESQUISA ARTÍSTICA NOS MUSEUS	3º	3º	45/3	-	2	Permanece como disciplina optativa - DEPM
							URBANISMO E ARQUITETURA DO RIO DE JANEIRO	2º	2º	45/3	-	2	Nova optativa. Disciplina a ser criada no curso de Museologia - DEPM
DFCS													
HFC	FILOSOFIA DA CULTURA	2º	60/4	-	2	HFC	FILOSOFIA DA CULTURA	-	-	60/4	-	2	Permanece como disciplina optativa - DFCS
HFC 0078	ESTÉTICA	6º	60/4	-	2	HFC 0078	ESTÉTICA	-	-	60/4	-	2	Permanece como disciplina optativa – DFCS
HFC 0077	ÉTICA	-	60/4	-	2	HFC 0077	ÉTICA	-	-	60/4	-	2	Permanece como disciplina optativa – DFCS
HFC 0010	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS I	-	60/4	-	2	HFC 0010	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS I	-	-	60/4	-	2	Permanece como disciplina optativa – DFCS
HFC	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA	-	60/4	-	2	HFC	HISTÓRIA E	-	-	60/4	-	2	Permanece como disciplina

0011	LITERÁRIAS II					0011	BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS II						optativa – DFCS
	ADMINISTRAÇÃO I	-	60/4	-	2		ADMINISTRAÇÃO I	-	-	60/4	-	2	Permanece como disciplina optativa – DFCS
	ADMINISTRAÇÃO II	-	60/4	-	2		ADMINISTRAÇÃO II	-	-	60/4	-	2	Permanece como disciplina optativa – DFCS
	COMUNICAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍCA	-	60/2	-	2		COMUNICAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍCA	-	-	60/2	-	2	Permanece como disciplina optativa – DFCS
							FENOMENOLOGIA	-	-	60/4	-	2	Nova optativa. Disciplina a ser criada no curso de Filosofia - DFCS
							FILOSOFIA SOCIAL	-	-	60/4	-	2	Nova optativa. Disciplina a ser criada no curso de Filosofia – DFCS
							FILOSOFIA DA CULTURA BRASILEIRA	-	-	60/4	-	2	Nova optativa. Disciplina a ser criada no curso de Filosofia – DFCS
							ARTE E POLÍTICA NO BRASIL	-	-	60/4	-	2	Nova optativa. Disciplina a ser criada no curso de Filosofia – DFCS
							FILOSOFIA E ARTES CÊNICAS	-	-	60/4	-	2	Nova optativa. Disciplina a ser criada no curso de Filosofia – DFCS
							TEORIA ANTROPOLÓGICA CONTEMPORÂNEA	-	-	60/4	-	2	Nova optativa. Disciplina a ser criada no curso de Filosofia – DFCS
							TEORIA SOCIOLÓGICA CONTEMPORÂNEA	-	-	60/4	-	2	Nova optativa. Disciplina a ser criada no curso de Filosofia – DFCS
							TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA	-	-	60/4	-	2	Nova optativa. Disciplina a ser criada no curso de Filosofia – DFCS
							PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO	-	-	60/4	-	2	Nova optativa. Disciplina a ser criada no curso de Filosofia - DFCS
							SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE	-	-	30/2	-	2	Nova optativa. Disciplina optativa a ser criada no DFCS para o novo Curso de Ciências Ambientais - CCBS
DPTD													

HTD 0054	INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO	3º	60/4	-	2	HTD 0054	INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO	-	-	60/4	-	2	Permanece como disciplina optativa - DPTD
HTD 0055	TECNOLOGIAS DE REPRODUÇÃO E ARMAZ. DE DOCUMENTOS		60/2	-	2	HTD 0055	TECNOLOGIAS DE REPRODUÇÃO E ARMAZ. DE DOCUMENTOS	-	-	60/2	-	2	Permanece como disciplina optativa - DPTD
HTD 0049	FUNDAMENTOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL	2º	60/3	-	2	HTD 0049	FUNDAMENTOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL	-	-	60/3	-	2	Permanece como disciplina optativa - DPTD
HTD 0050	LEITURA E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA	-	60/4	-	2	HTD 0050	LEITURA E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA	-	-	60/4	-	2	Permanece como disciplina optativa - DPTD
HTD	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	-	60/4	-	2	HTD	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO I	-	-	60/4	-	2	Permanece como disciplina optativa - DPTD
						HTD	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO II	-	-	60/4	-	2	Nova optativa. Disciplina a ser criada pelo DPTD.
CCBS													
SCN 0083	BIOGEOGRAFIA	1º	45/3	-	2	SCN 0083	BIOGEOGRAFIA	-	-	45/3	-	2	Permanece como disciplina optativa – DERM / CCBS
							EDUCAÇÃO AMBIENTAL	-	-	45/2	-	2	Nova optativa. Disciplina a ser solicitada ao DERM, do novo Curso de Ciências Ambientais – CCBS
SCN 0082	PALEONTOLOGIA	1º	60/3	-	2	SCN	PALEONTOLOGIA	-	-	60/3	-	2	Permanece como disciplina optativa – DCN / CCBS
							CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	-	-	60/4	-	2	Nova optativa. Disciplina a ser solicitada ao Dep. de Botânica, do novo Curso de Ciências Ambientais – CCBS
							PATRIMÔNIO E MEIO AMBIENTE	-	-	30/2	-	2	Nova optativa. Disciplina a ser solicitada ao Dep. de Ciências Naturais, do novo Curso de Ciências Ambientais – CCBS
DH													
HHI 0038	HISTÓRIA DA AMÉRICA I	-	60/4			HHI 0038	HISTÓRIA DA AMÉRICA I	-	-	60/4			Permanece como disciplina optativa – DH
HHI	HISTÓRIA DA AMÉRICA II	-	60/4			HHI	HISTÓRIA DA	-	-	60/4			Permanece como disciplina

0041						0041	AMÉRICA II						optativa – DH
HHI 0117	HISTÓRIA DA ÁFRICA	-	60/4			HHI 0117	HISTÓRIA DA ÁFRICA	-	-	60/4			Permanece como disciplina optativa – DH
HHI 0123	HISTÓRIA E DOCUMENTO	-	60/4			HHI 0123	HISTÓRIA E DOCUMENTO	-	-	60/4			Permanece como disciplina optativa - DH
HHI 0039	MEMÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE	-	60/4			HHI 0039	MEMÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE	-	-	60/4			Permanece como disciplina optativa – DH
HHI 0042	HISTÓRIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	-	60/4			HHI 0042	HISTÓRIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	-	-	60/4			Permanece como disciplina optativa – DH
HHI 0064	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DA HISTÓRIA	-	45/3			HHI 0064	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DA HISTÓRIA	-	-	45/3			Permanece como disciplina optativa – DH
HHI 0065	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ANTIGA	-	45/3			HHI 0065	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ANTIGA	-	-	45/3			Permanece como disciplina optativa – DH
HHI 0066	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL	-	45/3			HHI 0066	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL	-	-	45/3			Permanece como disciplina optativa - DH
HHI 0070	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA	-	45/3			HHI 0070	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA	-	-	45/3			Permanece como disciplina optativa – DH
HHI 0081	HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO	-	60/4			HHI 0080	HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO	-	-	60/4			Permanece como disciplina optativa – DH
HHI 0086	CIVILIZAÇÃO ISLÂMICA	-	60/4			HHI 0086	CIVILIZAÇÃO ISLÂMICA	-	-	60/4			Permanece como disciplina optativa – DH
HHI 0088	A ÁFRICA E A ESCRAVIDÃO MODERNA	-	60/4			HHI 0088	A ÁFRICA E A ESCRAVIDÃO MDOERNA	-	-	60/4			Permanece como disciplina optativa – DH
HHI 0091	HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	-	60/4			HHI 0091	HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	-	-	60/4			Permanece como disciplina optativa – DH
						HHI 0045	PATRIMÔNIO HISTÓRICO BRASILEIRO	-	-	60/4			Nova optativa. Disciplina a ser solicitada ao DH
CCJP													
							DIREITO AMBIENTAL	-	-	60/4			Nova optativa. Disciplina a ser solicitada ao Departamento de Direito Positivo / CCJP, onde foi criada para o novo Curso de Ciências Ambientais do CCBS

17.17. PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MUSEOLOGIA — INTEGRAL E NOTURNO

CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	Nº CRÉDITOS
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2400	147
DISCIPLINAS OPTATIVAS (CARGA HORÁRIA MÍNIMA)	160	-
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	195	7
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	140	-
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	45	2
CARGA HORÁRIA MÍNIMA TOTAL DO CURSO / CRÉDITOS MÍNIMOS	2940	156

18. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente **Proposta de Alteração da Matriz Curricular do Curso de Museologia (Turno Integral) e de Implantação do Curso de Museologia no Turno da Noite**, elaborada no prazo recorde de dois meses, procurou contemplar as reivindicações de todos os professores e alunos que se prontificaram a participar. Tais reivindicações fundamentaram-se na própria experiência vivenciada pelos professores e alunos nestes dois últimos anos que correspondem à implantação da Reformulação Curricular de 2008.

O mesmo espírito de mudança e de apostar na qualidade do curso que orientou esta última reformulação, norteou, igualmente, a sua revisão, ou seja, a Reforma de 2008 não tinha pretensões de sanar, de uma única vez, todos os problemas do curso, nem muito menos de implantar uma matriz curricular intocável que não pudesse ser criticada, revisada e alterada. Apesar de a reformulação curricular ter sido elaborada em 2006 e implantada em 2008, muitas mudanças ocorreram neste curto espaço de quatro anos, inclusive em relação à própria Universidade e ao campo dos museus e da Museologia.

Esta Alteração da Matriz Curricular de 2010, além de resolver problemas pontuais do curso integral, possibilitando uma flexibilização maior aos graduandos, sanou um problema histórico do Curso de Museologia que se arrastava há várias décadas: a implantação de um curso noturno. O atual momento em que as Universidades Federais estão sendo implementadas por um programa específico de reestruturação de seus cursos de graduação, veio a favorecer a realização deste projeto, e, com isto, a Escola de Museologia sintoniza-se com os ideais de democracia e de compromisso social que são a tônica da própria UNIRIO.

No entanto, o sucesso desta nova proposta de Matriz Curricular não está vinculado unicamente à eficiência de um novo fluxograma, mas intrinsecamente aos esforços de todo o corpo docente. Por outro lado, é imprescindível a contrapartida da Universidade no sentido de oferecer os meios materiais aos núcleos e laboratórios que dão suporte ao Curso de Museologia, tornando-se de vital importância a reorganização do NUPRECON, do LADEX e do NUCLEM bem como a implantação efetiva do NUMMUS e do LAPERT. Estes laboratórios são indispensáveis não apenas ao oferecimento de várias disciplinas obrigatórias e optativas desta Nova Matriz Curricular, mas também imprescindíveis à efetiva concretização, no

âmbito do Curso de Museologia, das propostas básicas da Universidade que são: ensino, pesquisa e extensão.

Por outro lado, assim como ocorreu na Reformulação Curricular de 2006/2008, esta proposta estará sempre aberta para novas sugestões, visando uma permanente atualização de conceitos e uma constante busca de aprimoramento.

19. REFERÊNCIAS

- **Atos Acadêmicos IV / 1979-2002.** Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2003.
- **BARRAFATTO, Anna. Relação dos Currículos adotados de 1932 à 1975.** Curso de Museus. Museu Histórico Nacional/Departamento de Assuntos Culturais/Ministério da Educação e Cultura. 1975.
- **Código de Ética para Museus – Conselho Internacional de Museus / ICOM**
(Revisto e atualizado na 21ª. Assembléia Geral, realizada em Seul, Coréia do Sul, em 08/10/2004; traduzido em 2005 pelo Comitê Brasileiro do ICOM, com base nas versões inglesa e francesa)
- **Declaração de Caracas** (ICOM, 06/02/1992) In: Cadernos de Sociomuseologia. nº15 – 1999. p. 229-249
- **Declaração de Québec** (ICOM, 12/12/1984) In: Cadernos de Sociomuseologia. nº15 – 1999. p. 209-212
- **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Museologia**
(Parecer CNE/CES nº. 492/2001, publicado no D.O.U., de 09/07/2001)
- **Duração de Cursos Presenciais de Bacharelado Parecer**
(CNE/CES nº. 108/2003, de 07/05/2003)
- **Estatutos do ICOM.**
(<http://icom.museum/>)
- **Guias de Currículo para Desarrollo Profesional em Museos de ICOM**
(International Committee for the Training of Personnel of the International Council of Museums (ICOM), c/o Patrick Boylan, Department of Arts Policy and Management, City University London, Frobisher Crescent; Last revised: 22/02/2003)
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**
(nº. 9.394, de 20/12/1996)
- **Lei que dispõe sobre a Regulamentação da profissão de Museólogo** (Lei nº. 7.287, de 18/12/1984)
- **Mesa Redonda de Santiago do Chile** (ICOM, 30/05/1972) In: Cadernos de Sociomuseologia. nº15 – 1999. p.105-115

- **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação**
(Parecer CNE nº. 776/97, de 03/12/1997)
- **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação**
(Parecer CNE/CES nº. 583/2001, de 04/04/2001)
- **PRIMO, Judite (Org.) Cadernos de Sociomuseologia, nº.15- Museologia e património: documentos fundamentais.** ULHT, 1999.
- **Referencial para Diretrizes Curriculares Nacionais**
(Parecer CNE/CES nº. 67/2003, de 11/03/2003)
- **Regulamentação da Profissão de Museólogo e Autorização para criação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Museologia**
(Decreto nº. 91.775, de 15/10/1985)
- **Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001**
(Parecer CNE/CES nº. 1.363/2001, de 12/12/2001)
- **Retificação do Parecer CNE/CES 329/2004, referente à carga horária mínima dos Cursos de Graduação e Bacharelado, na modalidade presencial**
(Parecer CNE/CES nº. 184/2006, de 07/07/2006)
- **SCHEINER, Tereza e PANTIGOSO, Maria Gabriella. Projeto de Reformulação Curricular – Escola de Museologia / CCH / UNIRIO.** Novembro de 1995 / agosto de 1996.
- **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**
(Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007)
- **Estatuto de Museus**
(Lei 11.904, de 14 de janeiro de 2009)
- **Declaração da Cidade de Salvador, Bahia, 26 a 28 de junho de 2007** (Disponível em http://www.cultura.gov.br/upload/Carta%20de%20Salvador%202007_1183495707.pdf
Acesso em 03 de maio de 2010.)

20. ANEXOS

